



INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA

OS JOVENS SURDOS E A COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL VIA SMS

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Ciências da Educação
- Ramo Educação Especial -

Célia Simões dos Santos

2010

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA

**OS JOVENS SURDOS E A COMUNICAÇÃO
INTERPESSOAL VIA SMS**

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Lisboa para

Obtenção de grau de mestre em Ciências da Educação

- Ramo Educação Especial -

Sob a orientação do Professor Doutor FRANCISCO VAZ DA SILVA

Célia Simões dos Santos

2010

AGRADECIMENTOS

Gostaria de prestar os meus agradecimentos a todos os que contribuíram para a realização deste estudo, nomeadamente:

- ao Professor Francisco Vaz da Silva, pela sua disponibilidade, simpatia, paciência, valiosas sugestões e orientação que, de forma decisiva, contribuíram para a concretização deste trabalho;
- à Professora de Educação Especial Maria João Reis, da Escola Secundária António Arroio pela cooperação e pelo abrir de perspectivas que me proporcionou;
- à Professora de Educação Especial Helena Freitas, da Escola Secundária Vírgilo Ferreira, pela simpatia e a forma prestável com que me apoiou;
- à Professora de Educação Especial Ana Paula Duarte, da Escola Secundária Vírgilo Ferreira, que concedeu uma das suas aulas para que a aplicação da entrevista fosse concretizada;
- às interpretes Natércia Ribeiro David da Escola Secundária Vírgilo Ferreira, e Luzia Tavares, da Escola Secundária António Arroio pela cooperação.
- à Direcção da Escola Secundária António Arroio e à Escola Secundária Virgílio Ferreira que autorizaram a realização das entrevistas aos alunos surdos;
- a todos os alunos que tão amavelmente concederam as suas entrevistas;
- aos meus pais por todo o apoio;
- ao meu esposo Pedro Conceição por todo o apoio e compreensão;
- à minha filha recém-nascida, Matilde Conceição, a quem quero dar toda a atenção do mundo.

RESUMO

Este estudo parte de um problema específico dos surdos, que é a dificuldade que têm em comunicar a distância e de uma necessidade sentida por todos os jovens que é a de criar e manter amigos – pertença a um grupo.

Os objectivos centrais são:

- a) Investigar de que modo a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), na perspectiva dos jovens surdos, contribui para a melhoria da comunicação interpessoal a distância e para o estabelecimento de redes sociais; e
- b) Identificar as formas de uso do SMS e as motivações para a sua utilização.

Na condução da investigação, atendendo à natureza das questões de pesquisa e à dimensão da amostra, recorreremos a uma abordagem qualitativa/interpretativa.

Os resultados obtidos apontam para uma apropriação inegável, por parte dos jovens surdos, das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) e em particular do SMS. Esta última é frequentemente usada para comunicar com a família – facilitando a aquisição de uma maior autonomia dos jovens – e também para comunicar entre pares, surdos e ouvintes. Deste modo, esta forma de comunicação, para além de permitir a comunicação a distância de pessoas surdas (não as exclui), vem, no caso dos jovens entrevistados, facilitar as interações sociais entre surdos e ouvintes. Uma TIC também muito apreciada entre os surdos é a vídeo-chamada, que lhes permite comunicar em Língua Gestual Portuguesa, contudo o seu custo de aquisição e de utilização ainda é inacessível para alguns surdos e não lhes permite comunicar com ouvintes. Assim, o SMS é mais acessível e de simples utilização.

Subsistem, contudo, algumas barreiras. Os jovens ouvintes utilizam um código próprio nas comunicações através do SMS. Código esse que é pouco utilizado pelos jovens surdos, devido às dificuldades que sentem na aquisição da Língua Portuguesa escrita. Assim, seria interessante investigar no futuro a forma de utilização da Língua Portuguesa escrita, pelos surdos no SMS.

Palavras-chave: Comunicação à distância; redes sociais; surdos implicações; Tecnologias de Informação e Comunicação, SMS.

ABSTRACT

This study addresses the difficulty deaf persons experience and the need of all adolescents to start and keep friendships with peers – to belong to a group.

The key objectives are:

a) to Investigate how the use of Information and Communication Technology (ICT) contributes to the improvement of interpersonal communication from a distance and the creation of friendship networks from the perspective of deaf adolescents; and

b).to identify how deaf adolescents use SMS and the motivations for their use.

In conducting the research, given the nature of research questions and the sample size, we used qualitative / interpretive approaches.

The results suggest an undeniable ownership of the Information Technologies and Communication Technology (ICT) and in particular SMS on the part of deaf adolescents. The last technology is often used to communicate with family - facilitating the acquisition of greater autonomy for young people - and also to communicate with peers, deaf and hearing people. This form of communication allows remote communication of deaf people (does not exclude them), and has become, in the case of the adolescents interviewed, a facilitator of social interactions between deaf and hearing. Also very appreciated by deaf people is the video calling that allows them to communicate in Portuguese Sign Language, however the cost of acquisition and use is still inaccessible for some deaf and does not allow them to communicate with hearing people. The SMS seems to be more affordable and simple to use.

However, a few barriers still exist, hearing adolescents use their own code in communications via SMS. This code is little used by deaf adolescents due to difficulties in the acquisition of written Portuguese Language. In the future It would be interesting to investigate how the deaf use written Portuguese language in their SMS interactions.

Keywords: Distance communication, social networks, deaf implications, information technology and communication, SMS.

ÍNDICE

CAPÍTULO I- INTRODUÇÃO.....	1
1.1 - Novos meios de comunicação.....	1
1.2 - Objectivos do estudo	3
1.3 - Estrutura e organização do estudo	5
CAPÍTULO II-TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO/ REDES SOCIAIS	6
2.1 - Relação entre as tecnologias de comunicação e informação (TIC) e o estabelecimento e manutenção de redes sociais.....	7
2.2 - Serviços para pessoas portadoras de deficiência	9
2.3 - Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas pelos surdos.....	10
CAPÍTULO III - ADOLESCENTES/ SOCIEDADE DAS COMUNICAÇÕES MÓVEIS	13
3.1 - Comunicações móveis/SMS - agentes de socialização	15
3.1.1 - Socialização e comunicação	15
3.1.2 - Mecanismos de comportamento/ Processo de apropriação da cultura.....	17
3.1.3 - Grupo de amigos	18
3.1.4 - Meios de comunicação de massa ou os mass media.....	19
3.1.5 - Telemóvel.....	19
3.2 - Desenvolvimento sócio-emocional na adolescência	22
3.2.1 - As emoções	22
3.2.2 – A influência das estratégias cognitivas no desenvolvimento das emoções.....	23
3.2.3 - A Identidade	24
3.2.4 - Importância do grupo de pares para o desenvolvimento sócio-emocional e adolescência	25
3.3 - Factores de difusão da comunicação móvel entre os jovens	28
3.3.1 - SMS principal forma de comunicação escrita dos adolescentes.	33
3.4 - Surdos Adolescentes	35

3.4.1 - Surdez/Implicações para o desenvolvimento	35
3.4.2 Adolescentes surdos	38
3.4.3 As redes sociais e o status de audição.....	41
CAPÍTULO IV - METODOLOGIA	43
4.1 - OBJECTIVOS.....	43
4.2 - MÉTODOS	44
4.2.1 - Instrumentos	44
4.2.2 - Participantes.....	45
4.2.3 - Procedimentos e Instrumentos de recolha de dados	47
CAPÍTULO V - APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS	49
5.1 - Características de um meio de comunicação ideal para surdos.....	50
5.1.1 - Evolução das comunicações	50
5.1.1.1 - Expectativas face à evolução das comunicações	52
5.1.2 - Comunicação a distância sem SMS.....	53
Síntese:.....	55
5.2 - Implicações da surdez no estabelecimento dos processos da comunicação .	56
Síntese:.....	58
5.3 - Caracterização das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) utilizadas por surdos	59
5.3.1 - Comunicação Preferencial: presencial ou a distância.....	59
5.3.2 - TIC Preferenciais/Motivos de Utilização	59
5.3.2.2 - Vantagens e Desvantagens das TIC	60
5.3.2.2.1 - Reforço de identidade individual e formação da moda .	62
5.3.2.2.3 - Tempo que pode durar uma conversaõ	62
5.3.2.2.4 - Frequência de utilização do SMS	63
Síntese:.....	64
5.4 –Condicionantes à utilização do SMS.....	65
5.4.1 - Língua Portuguesa/ Fraco conhecimento de português escrito	65
5.4.1.1 - Diferenças no grau de formalidade usado	66

5.4.1.2 – SMS - Meio de comunicação escrita mais fácil e menos inibidor.....	67
Síntese:.....	68
5.5 - Motivações para o uso do SMS por parte dos jovens.....	69
5.5.1. - Tipo de utilização do SMS.....	69
5.5.2 - Avaliação do SMS/ sua importância	69
5.5.3 - Gestão da autonomia vis à vis Segurança / Independência	71
5.6 – Importância do SMS na comunicação interpessoal e no estabelecimento de redes sociais	72
5.6.1 - Factores de motivação social para o uso do SMS	72
5.6.2 - Necessidade de criar, manter e reforçar laços.....	73
Síntese:.....	75
CAPÍTULO VI - DISCUSSÃO DE RESULTADOS	76
6.1 - Meio de comunicação ideal para os surdos.....	76
6.1.1 - Meio de comunicação ideal minimizador das implicações da surdez	76
6.1.2 - Meios de comunicação preferenciais	77
6.2 - SMS na vida dos surdos e suas implicações.....	79
6.2.1 - Compensações inerentes à utilização das TIC e do SMS em particular	79
6.2.2 - Utilização da Língua Portuguesa Escrita.....	83
6.2.3 - Implicações culturais	86
6.2.4 - Implicações sociais.....	86
CAPÍTULO VII - CONCLUSÃO.....	89
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	95
ANEXOS	I
Anexo 1- Novas Tecnologias de Informação e de Comunicação Móvel	I
Anexo 2– Guião de entrevista a adultos surdos	III
Anexo 3– Grelha de perguntas a adultos surdos	V
Anexo 4– Grelha de análise de conteúdo de entrevistas a adultos surdos.....	VI

Anexo 5– Guião de entrevista a jovens surdos	IX
Anexo 6– Grelha de perguntas a jovens surdos.....	XIII
Anexo 7– Grelha de análise de conteúdo de entrevistas a jovens surdos	XV
Anexo 8– Pedido de colaboração aos directores das escolas.....	XXIV
Anexo 9 – Pedido de colaboração aos Intérpretes de LGP	XXV
Anexo 10– Pedido de colaboração aos encarregados de educação	XXVI
Anexo 11– Panfleto informativo sobre o serviço de vídeo-intérprete da APS ...	XXVII

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - TTY (Telephone Typewriter)	11
Ilustração 2 – Arte ASCII - “Curioso”	84

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1-Objectivos	43
Quadro 2-Characterização dos participantes Adultos no estudo	46
Quadro 3- Characterização dos participantes adolescentes no estudo.....	46

CAPÍTULO I- INTRODUÇÃO

Os telemóveis tornaram-se parte integrante do nosso quotidiano e, hoje em dia, é difícil concebermos o mundo sem eles. Os telemóveis são um meio de acesso ao “Short-Message Service” (SMS) que são trocadas diariamente entre os seus utilizadores. Se um indivíduo se perde, telefona a pedir indicações do caminho, em vez de perguntar a alguém na rua. Manifestações são convocadas através de SMS. O telemóvel é também agenda, lista de contactos, arquivo de ficheiros, walkman, rádio, despertador, consola de jogos, calculadora e relógio.

(Cardoso, Gomes, Espanha & Araújo, 2009, p. 3)

1.1 – NOVOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

O impacto dos telemóveis na sociedade actual é inegável. Ao longo dos últimos anos, a revolução na tecnologia da informação e comunicação conduziu a inovações com efeitos cada vez mais visíveis na vida da maior parte das pessoas. Estes desenvolvimentos afectam, não só o modo como os povos estudam e trabalham, onde trabalham, quanto trabalham, ou com quem interagem frente a frente ou electronicamente.

Em 1982 Barbara Wagreeich, uma profissional de informática surdo-cega, escreveu um artigo sobre as possibilidades de uma nova tecnologia, o e-mail, e sobre as formas como poderia beneficiar as pessoas com deficiência, especialmente os surdos. O seu estudo, realizado em Boston entre 1978 e 1981, envolveu os servidores de distribuição e acesso aos terminais de mensagem electrónica para surdos e ouvintes. A autora concluiu que o correio electrónico não era apenas um meio formal utilizado pelas empresas, mas também uma ferramenta informal para manter amizades e aprofundar conhecimentos (Wagreeich, 1982, p.58–65).

Vinte e quatro anos mais tarde o e-mail é complementado pelas mais recentes tecnologias do Instant Messaging (IM) e Short Message Service (SMS) ou mensagens

escritas. Estas tecnologias têm sido amplamente adotadas pela população de ouvintes (Isaacs, Walendowski, Whittaker, Schiano & Kamm, 2002; Lenhart, Madden & Hitlin, 2005; Nardi, Whittaker & Bradner, 2003), em particular por adolescentes (Grinter & Eldrige, 2003, Schiano, Chen, Isaacs, Ginsberg, Gretarsdottir & Huddleston, 2002).

No entanto, a natureza desse impacto, assim como as suas implicações em termos de transformação da vida social da comunidade surda, permanece por identificar e analisar em profundidade; pois também se desconhece o modo como estes meios de comunicação estão a ser utilizados pela comunidade surda. Embora muitas fontes relatem que os surdos são muitas vezes os primeiros a adoptar as novas tecnologia (Bakken,2004; Harkins & Bakke,2003; Power & Power, 2004).

O presente trabalho pretende abordar este tema e contribuir, através de um estudo exploratório, para o conhecimento da utilização dos novos meios de comunicação por parte de jovens surdos.

1.2- OBJECTIVOS DO ESTUDO

Antes de 1991, Portugal vivia sem este tipo de dispositivo. Decorridos apenas dezasseis anos, o seu uso tornou-se banal e, nos dias que correm, é difícil encontrar alguém que não possua pelo menos um telemóvel. Em consequência desta rápida massificação, o sector das telecomunicações tornou-se um dos que cresceram a um ritmo mais acelerado no âmbito da História da Tecnologia. Tão rápido, que se torna por vezes difícil recordar como era organizado o nosso quotidiano antes do aparecimento dos telemóveis.

(Cardoso, Gomes & Araújo, 2007, p. 19).

Os sistemas de comunicações móveis desempenham um papel fundamental na sociedade actual, cada vez mais dominada e “invadida” por diferentes meios tecnológicos.

O telemóvel, que foi vulgarizado tendo por finalidade a comunicação oral, vem multiplicar por milhões uma nova dinâmica da escrita individual, constituída apenas por mensagens curtas com um máximo de cento e sessenta caracteres e designadas mensagens SMS. O SMS começou a ser usado pelos surdos por sua própria iniciativa. A adesão da comunidade surda ocorreu literalmente sem o conhecimento ou a intenção dos criadores do SMS ou dos operadores. Inicialmente, as necessidades especiais deste grupo não foram tidas em consideração. (Lindström, 2001).

Contudo, os Surdos têm as mesmas necessidades de se comunicar a distância do que as pessoas com audição normal que, hoje em dia dificilmente imaginariam como seria a vida sem o telefone. O Surdo também precisa de chamar o médico, a polícia, ligar para a escola dos filhos, informar-se a respeito do seu saldo bancário, comprar uma pizza, reservar uma passagem ou apenas conversar com alguém que se encontra distante. Sem acesso ao telefone, o Surdo tem que se deslocar ao local para resolver tudo pessoalmente, o que acarreta perda de tempo e dinheiro e, ainda, pode correr o risco de não encontrar a pessoa com a qual precisa falar (Zovico, 2008).

Na Austrália, estudos mostram que cinquenta por cento dos deficientes auditivos enviam no mínimo, uma mensagem escrita por dia, e trinta por cento enviam

até dez mensagens escritas por dia, um nível de utilização cerca de dez vezes superior ao da população em geral (Harper & Clark2002).

Em Toronto, realizou-se um estudo a cinquenta estudantes surdos que utilizavam pagers bidireccionais para se manterem em contacto com os professores, amigos e familiares e concluiu-se que os estudantes adoravam esta tecnologia descreviam-na como muito conveniente (pequena, sem necessidade de utilizar papel e caneta) e que lhes dava uma sensação de segurança, liberdade e privacidade (Media Awareness, 2005).

Mas os jovens surdos portugueses também utilizam estas tecnologias de comunicação? Por que razão o fazem se têm que usar uma segunda língua (Língua Portuguesa escrita)? Qual é a Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) existente mais utilizada pelos surdos? Porquê? Qual a importância do SMS nas comunicações interpessoais dos jovens surdos?

Estas são algumas das questões que se levantam dentro desta área.

Deste modo, os objectivos gerais desta investigação são:

- a) Caracterizar a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação por parte dos jovens surdos; e
- b) Compreender a utilização do SMS por parte dos jovens surdos.

1.3- ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

Este trabalho de pesquisa está organizado em sete capítulos, com os seguintes conteúdos:

- **Capítulo I:** objectivos do trabalho, a justificativa, a relevância do estudo, a questão a ser investigada, e a própria estrutura do trabalho.
- **Capítulos II e III:** revisão da literatura, abordando aspectos relevantes para a compreensão do estudo.
- **Capítulo IV:** aspectos metodológicos em que se explicam os objectivos do estudo, os métodos e procedimentos de recolha de dados, se caracterizam os participantes do estudo e se indicam os procedimentos de tratamento e interpretação dos dados recolhidos.
- **Capítulo V:** apresentação dos resultados.
- **Capítulo VI:** discussão dos resultados.
- **Capítulo VII :** conclusões e as limitações do estudo, bem como se apontam questões para futuras investigações.

Chamam-se Tecnologias de Informação e Comunicação(TIC) às tecnologias e ferramentas que as pessoas usam para trocar, distribuir, colher informação e se comunicar com outras pessoas. Segundo a Associação para o Progresso das Comunicações (APC, 2008), as TIC podem ser agrupadas em três categorias:

Tecnologias de informação – é o caso dos computadores, que se tornaram indispensáveis nas sociedades modernas para processar dados e economizar tempo e esforço.

Tecnologias de telecomunicação – que incluem telefones (com fax) e transmissão de rádio e televisão, cuja difusão se faz frequentemente através de satélites.

Redes tecnológicas – das quais a mais conhecida é a internet, mas onde também se inclui a tecnologia de telemóvel, telefonia de voz sobre IP (VOIP), comunicação por satélite e ainda outras formas de comunicação que ainda estão a ser desenvolvidas.

Nas redes tecnológicas, está incluído o SMS, meio tecnológico de comunicação escrita disponível nos telemóveis e que fomenta, promove e mantém as redes sociais existentes entre as pessoas, como vamos ver em seguida.

2.1-RELAÇÃO ENTRE AS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO (TIC) E O ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE REDES SOCIAIS

Segundo Ganito, a criação de redes sociais é uma característica da nossa espécie. Somos criaturas sociais. Evoluímos para sermos excelentes construtores de redes sociais. Pode-se até dizer que foram estas que garantiram a nossa sobrevivência. A autora refere ainda que usamos todos os meios possíveis para estarmos juntos, comunicar e construir comunidades. Sendo que os jovens sentem ainda mais esta necessidade pois querem integrar-se na sociedade como seres independentes, criadores das suas próprias redes sociais (Ganito, 2007).

As tecnologias de informação vieram permitir a gestão (criação, alimentação, alargamento, ...) destas redes a distância. A Internet potenciou todo o processo de construção de redes, alargando a possibilidade de interacção entre grupos que, normalmente, estariam impedidos de interagir por constrangimentos de tempo, geográficos ou simplesmente pelo seu lugar na estrutura social (Ganito, 2007).

Para Ganito (2007), as novas tecnologias de comunicação deram corpo à «aldeia global» de McLuhan (1964; citado por Ganito, 2007). A “aldeia global” é um ambiente informacional que permite aos receptores tornarem-se, em qualquer altura, emissores. Qualquer membro da aldeia pode interagir com um emissor, colocar questões e ter acesso a toda a informação pública. Até ao aparecimento das tecnologias de comunicação não existia diálogo imediato através da comunicação escrita. (Levinson, 2001).

O conceito de aldeia global de McLuhan significa também o fim dos centros e o caminho para o que Manuel Castells (2002) virá mais tarde a chamar «a sociedade em rede». À semelhança da aldeia global de McLuhan, a sociedade em rede de Castells tem centros e margens variáveis. A hierarquia dos espaços já não está subjugada a uma condicionante geográfica, mas à geometria variável dos fluxos de informação

O telemóvel, tal como outros *media*, tem vindo a provocar profundas alterações no nosso contexto: novos usos do tempo, novas formas de interacção social e o esbater das barreiras espaciais. Por este motivo, o telemóvel é normalmente analisado não apenas como uma tecnologia, mas também como um artefacto social;

que tem tido um profundo impacto na reconfiguração do sistema comunicacional e das práticas quotidianas (Ganito, 2007).

De acordo com este autor, o novo modelo de sociabilidade da sociedade em rede caracteriza-se também pelo «individualismo em rede». Os indivíduos constroem as suas redes *on-line* e *off-line* com base nos seus interesses, valores, afinidades e projectos. Depois mantêm essas redes permanentemente abertas, principalmente através do uso da comunicação móvel, complementado pelo uso da Internet fixa.

A comunicação móvel aumenta consideravelmente, neste espaço híbrido de interacção formado pela comunicação física, on-line e móvel, a capacidade de escolha dos interlocutores, bem como a intensidade e a densidade da interacção (Castells, Ardèvol, Qiu & Sey, 2009).

Temos assim «comunidades personalizadas» (Wellman, 2004) e interacções individualizadas pela possibilidade de seleccionar o tempo, o lugar e os companheiros para a interacção. Assistimos hoje a uma verdadeira reconstrução das estruturas da sociabilidade, alicerçadas em redes centradas no eu/ redes de escolha.

Um tema recorrente nas discussões sobre a comunicação móvel é a expectativa de que esta nova tecnologia possa revolucionar as vidas das pessoas portadoras de deficiência, promovendo uma maior mobilidade, independência e autonomia (ver Abascal & Civit 2000; Baker & Bellordre 2003; Technology Review 2003/04; Peifer, 2005)

Um dos problemas mais críticos para as pessoas que usam aparelhos auditivos é o facto de os telemóveis emitirem um nível elevado de interferência magnética que afecta o desempenho dos aparelhos auditivos. Adicionalmente, a comunicação tende a ser mais onerosa para as pessoas portadoras de deficiência, quer porque é mais demorada traduzir de voz para texto ou vice-versa, quer porque estes utilizadores terem que pagar serviços de que não necessitam (Castells, Aedèvol, Qiu & Sey, 2009)

No entanto, mesmo na sua forma actual tem sido possível adaptar algumas funcionalidades das tecnologias móveis às necessidades das pessoas com deficiências particulares. Para pessoas que são surdas ou têm dificuldades de audição, as funções primárias de voz dos telemóveis são amplamente irrelevantes, mas a funcionalidade das mensagens escritas tornou-se um valioso recurso para enfrentar os seus desafios de comunicação (Prometeus, 2002; Kasesniemi, 2003). Como forma de facilitar e promover a utilização das tecnologias móveis por parte das pessoas com deficiência, têm sido adoptados tarifários mais baratos para utilizadores portadores de deficiência ou pacotes exclusivos de serviços SMS para os utilizadores que não necessitam de chamada de voz.

O Vídeo-MMS (serviço de mensagens multimédia) pode ser utilizado pelos deficientes auditivos para comunicar em linguagem gestual (Kasesniemi, 2003). Existem também exemplos de melhoria nos equipamentos e funcionalidades que, embora não tenham sido concebidos para esse efeito, demonstraram ser úteis para as pessoas com surdez, designadamente o toque por vibração.

O SMS é considerado uma tecnologia relativamente recente em Portugal e que foi imediatamente adoptado na comunidade surda. Ao longo da história, várias Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) surgiram e foram úteis para os surdos. Algumas foram especialmente criadas para os surdos, enquanto outras desenvolveram-se para um uso geral e provaram ser de grande utilidade para os surdos.

Os surdos sempre tiveram que comunicar presencialmente, pois para se comunicarem utilizam frequentemente línguas gestuais; o que os afastou por completo da utilização das primeiras tecnologias que surgiram onde a comunicação se fazia exclusivamente por via fonológica, com recepção auditiva. A recepção da mensagem oral via auditiva, excluiu-os durante anos das tecnologias de comunicação a distância, em tempo real. A única forma de se comunicarem era deslocando-se até ao receptor, utilizando um intérprete (o que invadia de certa forma a sua privacidade) ou utilizando cartas; o que implicava o conhecimento da linguagem escrita – inacessível à maioria da população com baixos recursos económicos – e um longo tempo de espera entre o envio e a recepção da mensagem.

Curiosamente, a primeira destas tecnologias, o telefone, surgiu de uma tentativa de Alexander Graham Bell (cientista escocês, emigrante no Canadá,) professor de surdos, de criar um aparelho que ajudasse a sua educação através da amplificação do som. É, por isso, irónico, que este aparelho, que revolucionou a forma de comunicação a distância dos ouvintes, os tenha excluído ao longo de quase cem anos.

O telefone com funções de texto, criado há quarenta anos, foi o primeiro meio de comunicação a distância criado para pessoas surdas. Este aparelho também é designado por TDD (*Telecommunications Device for the Deaf*), TTY (*Telephone Typewriter* ou *Teletypewrite*), *Textphone* (na Europa e no Reino Unido), e por *Minicom* (no Reino Unido). O TTY deve a sua existência a um cientista surdo chamado Robert Weitbrecht. Em 1964, ele desenvolveu um acoplador acústico que permitia que uma

unidade de TTY fosse ligada a um telefone. As primeiras unidades eram grandes e incômodas e com custos elevados de aquisição e utilização. Esta tecnologia teve uma grande importância para os surdos, pois foi durante muito tempo o único meio de comunicação a distância. Este tipo de comunicação entre dois telefones pode-se comparar, nos dias de hoje, com as conversas escritas “Chat” na internet, com a desvantagem que os interlocutores tinham de ter um telefone especial. Um surdo que possuía um telefone de texto não conseguia comunicar com outra pessoa (surda ou ouvinte) que não possuísse este tipo de equipamento

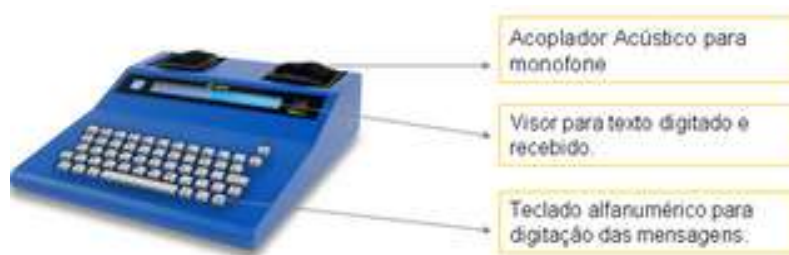


ILUSTRAÇÃO 1 - TTY (Telephone Typewriter)

Depois do TTY surgiu o pager, que tinha o seguinte modo de funcionamento: quando se escrevia uma mensagem no pager a mensagem era transmitida a um fax através da operadora Telecel da Vodafone (primeira operadora em Portugal a ter este serviço), este fax recebia a mensagem que era decodificada e enviada para o pager do receptor. Uma das desvantagens residia no tempo que demorava todo este processo de recepção e de envio da mensagem.

As TIC vieram ganhar importância, tornando as TTYs processos obsoletos. E-mails, mensagens de texto, mensagens instantâneas, e-paging e faxes electrónicos podem ser enviados de um computador com acesso à Internet e sem necessidade de equipamento especial. Deste modo, os surdos deixaram de ter necessidade de adquirir dispositivos especiais, com custos elevados de aquisição e utilização, e passaram a utilizar tecnologias universais que lhes possibilitaram a comunicação com surdos e com ouvintes, com custos muito mais acessíveis.

Um computador com acesso à Internet é uma das formas mais simples para as pessoas (surdos e ouvintes) comunicarem. Todos os anos, milhões de pessoas utilizam a Internet e abrem contas de e-mail. Na verdade, os surdos são normalmente os primeiros a utilizar novas tecnologias, como por exemplo mensagens instantâneas ou

"chat rooms" (Bakken, 2004).. Hoje é possível adicionar uma câmara para web para permitir que duas pessoas com deficiência auditiva possam comunicar em LGP em tempo real. O OOVOO é um programa de videoconferência muito utilizado pelos surdos.

Além disso, a Internet é um ótimo meio para realizar pesquisas para projectos escolares. Há também os programas informáticos que são excelentes para estimular desenvolver a fala e a linguagem.

Em Portugal, surgiu no dia quatro de Novembro de dois mil e nove, o primeiro serviço de vídeo-intérprete ao qual se pode aceder através do número 1000 – se estivermos a ligar de um telefone fixo ou de um computador pessoal - ou 210 343 712 – no caso de uma ligação através da rede móvel; as ligações são feitas por vídeo chamada.

O objectivo deste serviço é permitir à pessoa surda aceder a diferentes tipos de serviço (e.g., rádio táxis, médico ao domicilio, marcação de consultas, etc.) usando um vídeo telefone, um computador ou um telemóvel da Terceira Geração. O serviço recorre a um callcenter e a intérpretes de LGP da Associação Portuguesa de Surdos. Para o presidente da Associação Portuguesa de Surdos (APS), João Alberto Ferreira, o serviço vai permitir retirar a comunidade do isolamento e funcionar como "grande ajuda em caso de dificuldade".

Existe também em Portugal um servidor que permite aos surdos enviarem mensagens escritas (SMS) do seu telemóvel para qualquer número da rede telefónica fixa, sendo esta entregue em voz. O servidor, além de gerir a recepção das mensagens escritas, sintetiza em português a mensagem de voz e procede à sua entrega via rede fixa (<http://www.inov.pt>, 2002).

Com a chegada dos dispositivos móveis BlackBerry, os iPhones e outros smartphones, textos e Iming¹ podem ser enviados de quase todos os lugares (Anexo 1). Telemóveis com imagens de vídeo permitem que mensagens em LGP sejam gravadas e enviadas. Os telemóveis vibratórios possibilitam também que uma pessoa portadora de deficiência auditiva saiba, com mais facilidade, quando uma mensagem chega.

Além do que já foi referido, estas novas TIC têm a vantagem de serem de uso comum entre surdos e ouvintes.

¹ Iming ou Instant Messaging é uma aplicação que permite o envio e a recepção de mensagens escritas em tempo real.

CAPÍTULO III - ADOLESCENTES/ SOCIEDADE DAS COMUNICAÇÕES MÓVEIS

Segundo Cardoso, Espanha, e Araújo (2007), o conceito de «Sociedade das Comunicações Móveis», desenvolvido inicialmente por Castells e colaboradores (2004), pretende dar conta da nova configuração da vida social resultante da mobilidade proporcionada pelas comunicações móveis em geral e pelos telemóveis em particular.

Como as comunicações são parte central da actividade humana, o advento deste tipo de tecnologia móvel, capaz de permitir a comunicação em qualquer parte e para qualquer parte, tem profundos efeitos sociais. Contudo, pouco se sabe ainda acerca do tipo e condições destes efeitos. Podemos apenas observar, se nos reportarmos à história da tecnologia, incluindo a Internet, que muitas vezes os indivíduos acabam por se apropriar dos dispositivos utilizando-os para fins muito distintos dos inicialmente previstos. Além disso, quanto maior for o grau de interacção com a tecnologia, maior será a capacidade de os indivíduos se tornarem produtores activos das práticas de utilização (Castells et al.,2004).

Deste modo, de uma segmentação inicial de mercado relativamente simples, característica dos primeiros anos de introdução dos telemóveis (que distinguia entre utilizadores muito frequentes, frequentes e pouco frequentes), passou-se, através da generalização desta tecnologia e da sua apropriação pelos utilizadores, para uma nova e complexa segmentação do mercado. Diferenciar entre utilizadores pouco frequentes, frequentes e muito assíduos, apesar de continuar a ser útil, não nos permite avaliar de forma integrada as várias tendências na utilização dos telemóveis. Outras variáveis, provenientes da interacção entre o indivíduo e a tecnologia – e que vão desde as atitudes em relação aos telemóveis, ao seu uso como novo mediador social e à análise do seu papel na gestão do quotidiano e da vida profissional – devem ser consideradas

(Cardoso, Gomes, Espanha & Araújo, 2009, p. 21).

Partindo de uma perspectiva funcionalista é possível considerar que a adopção de uma dada tecnologia é influenciada pelas restrições e disponibilidades que ela oferece ao utilizador, em combinação com as necessidades deste. De entre as várias subperspectivas do funcionalismo, destacam-se as teorias da «domesticação» e dos «usos e gratificações» que têm sido frequentemente utilizadas para contextualizar as

análises acerca das comunicações móveis (por exemplo, Leung & Wei, 2000; Haddon, 2003). Estas abordagens sugerem uma alteração do foco da análise, colocando a ênfase na forma como os indivíduos usam os meios de comunicação para satisfazer as suas necessidades, em vez de incidir sobre os potenciais efeitos dos mesmos. Assim, de acordo com estes pontos de vista, é de esperar que cada grupo social, normalmente definido em função das suas características sociodemográficas, associe ao telemóvel usos diferenciados.

Surgem as questões: Em que medida as TIC fazem parte do processo de socialização dos jovens surdos? Qual o seu papel?

Mas antes de poderemos responder a estas e a outras questões temos, antes de mais, de compreender o que é a socialização e o papel da comunicação neste processo.

3.1-COMUNICAÇÕES MÓVEIS/SMS - AGENTES DE SOCIALIZAÇÃO

3.1.1- Socialização e comunicação

Por socialização entende-se o processo pelo qual os indivíduos humanos se tornam membros da sociedade, assimilando a cultura que lhes é própria (Alves,2004). É um processo contínuo que nunca se dá por terminado, realizando-se, essencialmente, através da comunicação.

Para Vygotsky, o processo de socialização recorre à linguagem como instrumento que viabiliza a comunicação e a vida em sociedade. Sem linguagem (verbal, gestual e/ou escrita), o ser humano não é social, nem histórico, nem cultural (Vygotsky, 1930: 1998).

Costumam distinguir-se dois modos de socialização principais: a socialização *primária* que leva um indivíduo no sentido biológico a ser integrado numa dada sociedade; socialização *secundária* que concerne às dimensões de assimilação e adaptação permanentes dos membros da sociedade ao longo da sua vida (Alves,2004). Também se pode incluir no conceito de socialização a transmissão (comunicação) e assimilação da cultura entre as sucessivas gerações. Trata-se sempre da integração dos indivíduos na estrutura social através da interiorização das ideias, valores, normas e códigos simbólicos ou *cultura*.

Posto que a socialização se inscreve no desenvolvimento do indivíduo, também se pode designar processo de *individuação* ou de *personalização*. Considerando, por outro lado, que ela consiste na assimilação da cultura, pode igualmente designar-se por *enculturação*. Mas em todas as três dimensões do processo é sublinhada a relevância da comunicação. Assim o destacou, por exemplo, o antropólogo Ralph Linton (1945) na sua definição de cultura: “uma cultura é a configuração de comportamento *aprendido* e resultados de comportamento cujos elementos componentes são *partilhados* e *transmitidos* pelos membros de uma sociedade particular”(p.47).

Os principais agentes de socialização são: a família, a escola, o grupo de pares, meios de comunicação pessoais (como por exemplo os meios de comunicação móveis) e os de massa (onde se incluem as TIC). O peso dos agentes que intervêm no processo de socialização "é desigual entre si, dependendo dos diferentes estádios etários dos indivíduos e da própria evolução das sociedades" (Sá, 1998, p. 141).

Os agentes de socialização exercem uma enorme influência no desenvolvimento inicial do comportamento da criança, especialmente em termos de seu ajustamento posterior à sociedade. As crenças e os valores sociais são transmitidos pelos agentes decisivos da socialização da criança: pais, professores, grupos de pares, meios de comunicação de massa, entre outros (MacDavid & Herari, 1980, p.165).

Numa perspectiva bioecológica dir-se-ia que a socialização resulta de processos de interacção da criança (pessoa em desenvolvimento) com elementos sociais (e.g., pessoas) e não sociais (e.g., materiais). Nestes processos de interacção verifica-se a influência mútua e dinâmica entre a criança em desenvolvimento e os elementos no seu meio ambiente (ver Bronfenbrenner & Morris, 1998).

Vygotsky enfatizava o processo histórico-social e o papel da linguagem no desenvolvimento do indivíduo. A questão central é a aquisição de conhecimentos e de estratégias de resolução de problemas através de processos de interacção com outros mais experientes. Para Vygotsky, o sujeito é interactivo, pois adquire conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais e de troca com o meio, a partir de um processo denominado mediação - processo pelo qual a acção do sujeito sobre o objecto é mediado por instrumentos ou signos fornecidos pela cultura (Vygotsky, 1930:1998).

Vygotsky et. al. (1930:1988) sugerem que as características individuais e até mesmo suas atitudes individuais estão impregnadas de trocas com o colectivo, ou seja, mesmo o que tomamos por mais individual de um ser humano foi construído a partir da sua relação com o outro.

Nesta medida, não é suficiente dispor de todo o aparato biológico da espécie para realizar uma tarefa se o indivíduo não participa de ambientes e práticas específicas que propiciem aprendizagens. Não podemos pensar que a criança se vai desenvolver com o tempo, pois esta não tem, por si só, instrumentos para percorrer sozinha o caminho do desenvolvimento, que dependerá das suas aprendizagens mediante as experiências a que foi exposta. (Vygotsky, 1930:1998).

Na adolescência, o grupo de amigos passa a exercer uma forte influência de controlo colectivo do comportamento na vida da pessoa. Esta rede social modela aspectos do comportamento do jovem, influenciando a sua aparência física e linguagem, até crenças, ideologias e valores (MacDavid & Herari, 1980).

Gilberto Velho (1987) destaca ainda a importância das relações de amizade e diz que estas, assim como os laços de parentesco, são redes de convívio social fundamentais na formação da subjectividade. Uma vez que os amigos são de escolha pessoal e elementos afectivos influenciam essa escolha, nestas relações há sentimento de solidariedade, estima, companheirismo e protecção. Contudo, como enfatiza Oliveira (2008), cada um leva a sua cultura e juntos constroem activamente a sua subjectividade. Dessa forma, as redes de amizade podem ser vistas como importantes contribuintes para o processo de reprodução cultural em que normas e valores do meio social em que vivem os adolescentes podem ser aceites ou contestados. Percebe-se, portanto, que as relações entre pares são valorizadas por diversos autores como referências fundamentais no processo de formação identitária dos adolescentes e devem ser pensadas no contexto cultural e histórico. Além disso, as relações de amizade possibilitam a compreensão de como os adolescentes experienciam as imposições dos adultos, a educação que recebem dos pais, professores, bem como as possíveis redefinições das vivências; influenciam também as suas escolhas e até mesmo os meios de comunicação que utilizam.

Vamos, de seguida, começar por analisar a influência dos meios de comunicação e a importância do grupo de pares no desenvolvimento sócio-emocional dos adolescentes.

A massificação da televisão levou a que os mass media ganhassem maior influência, directa ou indirecta, na formação de opiniões, nas atitudes e nos comportamentos de milhões de pessoas. Constituem, além disso, um agente fundamental e estratégico de integração social. As crianças e os jovens passam mais tempo diante dos televisores, do que sentados nos bancos das escolas (Sá, 1998)

Segundo Anthony Giddens, "não se pode negar que os media influenciam profundamente as atitudes e perspectivas das pessoas" (1992; citado por CNE, 1994).

Actualmente, a televisão ocupa um papel importante na sociedade, sobretudo, na comunidade surda (Ferrão, 2004).

Em Portugal, os surdos profundos durante muitos anos, viviam "mergulhados" num profundo silêncio e para eles a televisão era um "mundo colorido, mas sem som". Os surdos sempre foram colocados à margem da sociedade e, por vezes aconteciam casos de extrema gravidade e importância: tragédias, acidentes, catástrofes naturais, etc. e os surdos sem saber o que se estava a passar à sua volta.

Uma das grandes vantagens dos meios audiovisuais em geral e da televisão em particular, é o elevado potencial que uma única mensagem televisiva possui para uma pessoa surda devido à sua componente visual. Todavia, essa mensagem ficará incompleta se não estiver legendada via teletexto ou traduzida em LGP.

O telemóvel é uma ferramenta que aumenta a sociabilidade (Palen, Salzman & Youngs, 2000; Taylor & Harper, 2002) e que, devido à possibilidade de contacto permanente, representa a presença virtual de uma rede de relações próxima (Fox, 2001; Lasen, 2004b).

Este meio de comunicação, apesar de aumentar a conectividade social, não a expande, isto é, os utilizadores desta tecnologia comunicam mais, mas com as mesmas pessoas. As interações são mais frequentes mas no âmbito da rede social próxima já existente; o telemóvel não propicia o surgimento de novas relações (Vincent & Harper, 2003). Matsuda (2005) designa este fenómeno por criação de “full-time intimate communities”, e Habuchi (2005) por “telecocoon”. Contudo, Geser (2004) refere que as mensagens SMS contribuem para a manutenção de relações periféricas e menos significativas.

Sendo uma tecnologia pessoal, privada, próxima do seu utilizador e que representa a presença virtual da sua rede de relações, alguns autores referem o desenvolvimento de uma ligação emocional em relação ao aparelho (Lasen, 2002, 2004a, 2004b; Vincent & Harper, 2003; Vincent, 2004a). Por isso, o telemóvel é comparado a um animal de estimação (Rosen, 2004) e a um ursinho de pelúcia (De Gournay, 2002), e designado como *cyberpet* (Plant, 2001).

Uma das principais motivações para a sua adopção é o facto de esta tecnologia proporcionar segurança (Lasen, 2001; Aoki & Downes, 2003; Ling, 2004). O telemóvel é uma *baby-sitter*, quando facilita as tarefas de cuidar de crianças, doentes e/ou idosos (Ling, 2004), e é um escudo protector e/ou um guarda-costas, quando utilizado para indicar indisponibilidade para interagir (Plant, 2001; Ling, 2004; The Mobile Life Report, 2006).

A exibição do telemóvel também se associa a significados simbólicos (Plant, 2001). Com a sua generalização, deixou de representar riqueza e sucesso profissional e tornou-se sinónimo de integração e valorização social. Usar muito o telemóvel representa ter uma vida preenchida e feliz, ao passo que não o utilizar demonstra solidão e exclusão (Ling & Helmersen, 2000; Taylor & Harper, 2001^a; Fortunati, 2002).

Esta tecnologia também pode ser considerada um acessório de moda que expressa a personalidade e o estilo de vida do utilizador (Katz & Sugiyama, 2005), sobretudo através da personalização (Lasen, 2001; Wilska, 2003). Ling (2000a) identifica três dimensões simbólicas:

- a) o telemóvel expressa a imagem pretendida pelo utilizador;

- b) o seu significado resulta da interacção entre o que o utilizador pretende expressar e o que é interpretado pelos outros; e
- c) a forma como a sua apresentação é comentada no grupo aumenta a sua coesão.

Assim, o telemóvel é como uma jóia, com elevado valor material e simbólico (Ling, 1997: 5; Plant, 2001: 44; Lobet-Maris & Henin, 2002, p. 104-105).

O telemóvel assume, entre os jovens, significados simbólicos particulares: a relação com os pares corresponde a um ritual de *gift-giving* (Taylor & Harper, 2001a, 2001b, 2002); na relação com os pais, o telemóvel pode representar maior liberdade (Lobet-Maris & Henin, 2002; Lorente, 2002), mas também uma trela (Palen et al., 2000; Haddon, 2002; Levinson, 2004) ou um cordão umbilical (Palen et al., 2000; Haddon, 2002; Ling, 2004). Estes aspectos serão desenvolvidos mais à frente no ponto “Factores de difusão da comunicação móvel entre os jovens”.

Há também significados simbólicos mais genéricos: o telemóvel é a cola que interliga a sociedade (The Mobile Life Report, 2005, p. 6), emblema da vida contemporânea (Fortunati, 2002b), símbolo da cultura urbana (Lasen, 2002) e metáfora da modernidade (Skog, 2002).

3.2 - DESENVOLVIMENTO SÓCIO-EMOCIONAL NA ADOLESCÊNCIA

A adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano que se situa entre a infância e a fase adulta. Este período é marcado por diversas transformações fisiológicas, psicológicas, pulsionais, afectivas, intelectuais e sociais vivenciadas num determinado contexto cultural. Não se pode definir com exactidão o início e fim da adolescência (ela varia de pessoa para pessoa), porém, na maioria dos indivíduos, ela ocorre entre os dez e vinte anos de idade; período definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2010).

De acordo com Sampaio (1993), durante esta etapa de vida existem duas tarefas de desenvolvimento que se colocam ao indivíduo, por um lado a construção da sua autonomia em relação aos pais e, por outro, a construção da sua identidade. A primeira tarefa pressupõe que o indivíduo alcance a independência pessoal, social e em alguns casos económica em relação aos pais, enquanto a segunda envolve a construção de uma noção sólida e coerente de quem somos e o que queremos.

Sendo assim, nesta etapa da vida adquirem grande importância, quer as emoções que o adolescente vivência, quer as situações e contextos nos quais constrói o seu *self* e a sua identidade.

3.2.1 As emoções

Segundo Goleman (1997) as emoções são impulsos para agir, planos de instância para enfrentar a vida que se desenvolveram ao longo da evolução sendo que, todos nós, temos um repertório emocional moldado, pela nossa experiência de vida, e pela cultura em que estamos inseridos. As emoções estão presentes desde os primeiros instantes da vida das crianças e são as bases primárias mais importantes para o desenvolvimento intelectual e social (Goleman, 1997).

Brazelton e Greenspan (2002) defendem que as emoções são os arquitectos, os dirigentes ou os organizadores internos da nossa mente. Não é só o desenvolvimento

cognitivo que surge a partir das interações emocionais, o juízo moral também tem a mesma origem.

3.2.2 – A influência das estratégias cognitivas no desenvolvimento das emoções

Para Sprinthall e Collins (1984) existem três aspectos do funcionamento cognitivo particularmente importantes no âmbito do desenvolvimento sócio-emocional, nomeadamente:

- a) os adolescentes tornam-se capazes de considerar uma variedade de circunstâncias e de acontecimentos que podem eventualmente ocorrer, reconhecendo com maior facilidade as discrepâncias entre o real e o possível;
- b) inferem cada vez mais sobre as características pessoais, motivações e outras causas que estão por detrás dos comportamentos e acontecimentos sociais; e
- c) desenvolvem uma consciência de que diferentes indivíduos, incluindo eles próprios, podem desenvolver perspectivas diferentes no mesmo conjunto de circunstâncias.

Estas mudanças cognitivas capacitam o adolescente a poder imaginar futuros papéis sociais, a equacionar possibilidades e escolhas e a atingir um raciocínio sócio-emocional e cognitivo mais estável. As características deste novo modo de pensar estendem-se ao pensamento do adolescente sobre si, sobre os outros e sobre o mundo, interferindo deste modo nas suas relações interpessoais.

Deste modo, as estratégias cognitivas desempenham um importante papel no desenvolvimento das emoções, sendo que estas se encontram interligadas com a construção do *self* e da identidade neste período da vida.

A principal tarefa desenvolvimental da adolescência é o estabelecimento de uma identidade; uma noção sólida e coerente de quem são, para onde vão e qual o seu papel na sociedade. O conceito que possuímos do eu, a forma como nos vemos a nós mesmos e o modo como somos vistos pelos outros, constitui a base da personalidade adulta (Erikson, 1972).

Erikson (*op.cit.*) afirma ainda que a formação da identidade envolve a criação de um sentido de unicidade. Esta unidade é sentida, na adolescência, pelo indivíduo e reconhecida pelos outros, exercendo interesse no âmbito das suas relações interpessoais. A construção da Identidade é uma das tarefas mais importantes da adolescência, influenciando, a sua vida e o modo como se relaciona com os outros e consigo próprio.

A imagem que o jovem constrói sobre si, sobre as suas características, o modo como se auto-perceciona e como se avalia irá condicionar a noção global que tem sobre si, essa imagem é influenciada pelo grupo de amigos, pois quando assume uma série de atitudes, em parte em benefício dos outros, estas servem como espelho em que ele se pode ver a si próprio (Erikson, 1963).

Deste modo, no contexto do desenvolvimento sócio-emocional, o grupo de pares adquire grande importância, um vez que é o meio adequado para: definir a sua própria identidade, interesses e competências; construir a sua própria “reputação”; desenvolver um equilíbrio entre individualidade e conformidade; dar e receber apoio emocional e instrumental e construir e manter amizades.

De acordo com Harter (1999), na adolescência as percepções de valor próprio centram-se frequentemente nos relacionamentos interpessoais. Esta autora, refere o conceito de auto-valorização relacional para descrever que os adolescentes percebem o seu valor de maneira diferente em função dos contextos relacionais em que se inserem. Estes domínios de auto-valorização contribuem para uma auto-estima global, apesar de alguns contextos serem mais importantes do que outros.

É na escola que se formam os primeiros grupos de pares que estruturam a socialização bem como a integração social dos jovens. Os grupos de pares desenvolvem um conjunto de actividades extra-curriculares, cuja relevância da socialização é indiscutível. Estes grupos de pares são constituídos, sobretudo, por amigos de escalões etários muito próximos (Sá, 1998, p.143)

O grupo de pares, de jovens da mesma faixa etária, experimentando o mesmo processo de transição psicológica e social, proporciona um apoio de segurança, bem como fornece os meios necessários de afirmação (Barata, 1998).

Na adolescência consolida-se o espírito de grupo, os membros aceitam as suas regras (modas, costumes, linguagem, modos de estar e de ser) opondo-se com alguma frequência às figuras paternas, transferindo a dependência que outrora sentiam face à família para os amigos, onde encontram segurança e estima.

Segundo Rodríguez (1994), toda esta dinâmica desencadeia-se face à procura de uma identidade (sexual, social e psicológica), o que leva o jovem a recusar os antigos padrões e normas estabelecidas, próprias da infância, e a desejar desenvolver um campo de acção e manifestação realmente próprio (cultura adolescente). A vivência comum grupal vai proporcionar um excelente marco de separação e superação do primitivo esquema familiar. O território grupal aparece como substituto do espaço familiar, a casa paterna dá lugar a novos espaços como os bares, os concertos, a associação juvenil, etc., respondendo à necessidade de partilhar espaços de liberdade que lhe assegurem a autonomia fora do controle dos adultos.

De acordo com Landazabal (2000), os estudos de enfoque cognitivo evolutivo concluem que a interacção entre iguais promove:

- a) Reestruturações internas no plano do desenvolvimento cognitivo;
- b) O processo de adopção de perspectivas a partir da qual se constrói o conhecimento de si mesmo e os demais (desenvolvimento moral);

- c) Situações para negociar, fundamentais na aprendizagem de estratégias de interação social;
- d) Cooperação; e
- e) Autonomia Moral.

Ao longo das últimas décadas têm sido levados a cabo inúmeros estudos cujos resultados consideram que as relações entre iguais influenciam de forma significativa aspectos tais como: o processo de socialização, a aquisição de competências e destrezas sociais, o controlo dos impulsos agressivos, o grau de adaptação a normas estabelecidas, a superação do egocentrismo, a relativização progressiva do próprio ponto de vista, o nível de aspiração e, inclusive, o rendimento escolar (Johnson & Johnson, 1991).

Hartup (1983) defende que a interação entre iguais constitui um complemento da interação com adultos e têm um papel decisivo na adaptação sócio-emocional e no desenvolvimento de competências sociais. Neste sentido, o grupo de pares desempenha um papel importante na transmissão de normas culturais, desenvolvendo no adolescente o sentimento de estar integrado no mundo e na sociedade.

Para Almargo (1994, citado em Landazabal, 2000) a função socializadora do grupo de pares pode resumir-se em três pontos:

- a) Ajuda a transformar a estrutura emocional, proporcionando um espaço de maior liberdade, favorecendo assim a autonomia do pensamento mediante a discussão e a crítica;
- b) Converte as regras e princípios heterónimos em convicções próprias, interiorizando os conhecimentos, normas e valores, papéis sexuais, por meio de uma adaptação ao próprio grupo. Este proporciona ao sujeito, uma nova fonte de aprovação e aceitação não adulta; e
- c) Amplia os modelos de identificação que auferem os meios de comunicação de massas. O grupo de pares presta uma função selectiva e orientadora em relação à exposição do jovem a estes meios.

Em suma, no âmbito do desenvolvimento sócio-emocional, o grupo de pares adquire grande importância, uma vez que é o meio adequado em que o adolescente irá: definir a sua própria identidade, interesses e competências; construir a sua própria “reputação”; desenvolver um equilíbrio entre individualidade e conformidade; dar e receber apoio emocional e instrumental e construir e manter amizades.

Na actualidade, os novos meios de comunicação vieram transformar as formas como, no grupo de pares, os jovens criam e desenvolvem relações sociais e a própria noção de grupo de pares.

A difusão da comunicação móvel nos anos 1990 foi, de facto, extraordinária. Um factor-chave na sua difusão foi a adopção da tecnologia pela geração mais nova, tendo a densidade de utilizadores de comunicação móvel alcançado os seus valores mais altos no Japão, na Europa Ocidental e do Norte. Nos EUA tem havido muito pouca pesquisa sistemática e académica sobre o modo como os jovens, estão a usar esta tecnologia. Provavelmente, tal deve-se ao facto de os jovens não terem sido, até recentemente, um elemento importante para a indústria norte-americana

(Castells et al., 2009,p.172).

A elevada taxa de difusão da comunicação móvel entre a população jovem pode ser explicada por uma combinação de factores, em que se incluem:

- **A abertura dos às novas tecnologias**, a sua capacidade de apropriação e uso das tecnologias para os seus objectivos específicos (Castells *et al.*, 2009).
- **O telemóvel como símbolo de auto-reconhecimento entre pares** - É preciso notar que o telemóvel tem uma particularidade especial relacionada com a ergonomia e a idade. Devido às características físicas do aparelho telemóvel, a população idosa pode ter dificuldades em manusear o aparelho (devido às dimensões do ecrã, sobretudo, dos botões). Estas dificuldades evidenciam o hiato geracional em relação às novas tecnologias de informação e comunicação (Lobet-Maris & Henin, 2002; Moore, 2003)
- **A necessidade de criar, manter e reforçar laços** – Ao longo do período pré adolescente, dos dez aos doze anos, a relação com o telemóvel muda, deixando de ser encarado como uma máquina de jogos e passando a ser visto como uma ferramenta de comunicação. Este é um período em que a importância das actividades de tempos livres e dos amigos cresce enquanto a importância dos brinquedos diminui. Deste modo, o telemóvel transforma-se num dispositivo importante enquanto ferramenta de comunicação com os pares.
- Os pré-adolescentes utilizam o telemóvel de uma forma criativa: por exemplo, enviando mensagens escritas vazias (de conteúdo) como modo de irritar outras

peças, ou jogando vários tipos de brincadeiras com “boom calls”, ou a “chamada perdida” (Castells *et al.*, 2009). A “chamada perdida”, popularizada entre os jovens portugueses como o “toca e foge”, é uma chamada de telemóvel que tem como finalidade não ser atendida e que conseqüentemente não tem custo. A partir do momento em que o aparelho identifica o número do emissor, o toque adquire um significado para o receptor; significado este pré-estabelecido pelos dois intervenientes. Dos treze aos quinze anos, podemos identificar distintas atitudes em relação ao telemóvel, que pode ser prático e instrumental ou, alternativamente, expressivo e afectivo. Além disso, é nesta idade que a personalização do aparelho se torna significativa e que a estética ganha importância. Os pré-adultos finlandeses, entre os dezasseis e os dezoito anos, tendem a diminuir o seu *off-line* do aparelho e, simultaneamente, a atribuir um apreço ao lado instrumental e prático do telemóvel (Mante & Piris, 2002; Oskman & Rautiainen, 2002). No entanto, tal não significa que evitem enviar mensagens escritas. Contudo, o oposto foi observado no Reino Unido onde o mesmo grupo etário costuma “conversar” regularmente via mensagens de texto, durante várias horas por dia e no período da noite (Smith *et al.*, 2003).

Considerando um espectro etário mais abrangente, para os jovens europeus em geral: “o aspecto mais importante da comunicação móvel continua a ser construir e manter as suas redes sociais (Oksman & Rautiainen, 2002). Esta observação, feita por Oksman, na Finlândia é aplicável também a outros países, tal como a Noruega (Ling, 2002) e Espanha (Valor & Sieber, 2004). É particularmente verdade “quando [os jovens] estão a estabelecer os primeiros relacionamentos com o sexo oposto” (Oksman & Rautiainen, 2002) porque a adopção tecnológica nesta situação combina, na mesma medida, a coordenação e usos expressivos da comunicação móvel (*vide* Ling & Yttri 2002; Kasesniemi, 2003; e Valor & Sieber, 2004)

- **Gestão da autonomia vis à vis segurança** – “A comunicação móvel cria o que se poderá chamar um cordão umbilical prolongado entre os jovens e os seus pais.

O telemóvel é, de modo paradoxal, o que mantém e o que rompe os laços familiares” (Lorente, 2002, p.6-8). Com efeito, existe na família, uma espécie de “pantomima” ou “farsa”, tal como mencionam Fortunati e Manganeli (2002, p.62):

Na realidade, o telemóvel nas mãos das crianças pode resolver problemas de organização e logística, acalmar as ansiedades dos pais, tais como saber onde estão os seus filhos, mas, no entanto, o telemóvel não pode resolver o problema da qualidade e do fluxo de comunicação entre os pais e os filhos.

O desenvolvimento do sentido de responsabilidade passa também de um modo limitado através do uso deste instrumento, na medida em que na maior parte do tempo, os adolescentes "mimetizam" com o telemóvel em zonas públicas e simulam autonomia e responsabilidade sem que, no entanto, gozem verdadeiramente delas. Muitas vezes recebem o telemóvel como um presente oferecido e o seu uso é financiado pelos pais; por isso, os adolescentes são obrigados a mostrar contínua gratidão e reconhecimento aos pais que são demasiado generosos e permissivos...

Do mesmo modo, os pais "mimetizam" o papel do respeito pela liberdade dos filhos, que na realidade está muito longe de existir, dado que frequentemente parecem sentir a obrigação de monitorizar e controlar os filhos.

- **Construção de um grupo e de pares através da sociabilidade em rede** – Efectivamente, a comunicação móvel é uma ferramenta apropriada e muito importante para criar e manter os grupos de pares (Lorente, 2002). Este "contacto perpétuo" (Katz & Aakhus 2002, p. 2) tem sido favorecido pelo facto de os aparelhos de telemóvel serem objectos pessoais e individuais, que o proprietário transporta sempre consigo e que estão intrinsecamente ligados ao quotidiano dos jovens (Andersson & Heinonen, 2002; Katz & Aakhus 2002; Lobet-Maris & Henin, 2002; Lorente, 2002; Cohen & Wakeford, 2003), permitindo assim que se estabeleçam novas formas de uso flexíveis e criativas, que, como os jovens já descobriram, ajudam a romper com os limites organizativos e espaciais das relações (Ito, 2004). O uso do telemóvel como

meio de obter informação sobre onde e quando encontrar-se com os amigos é a chave para um estilo de vida em que “a mobilidade e a planificação flexível e, talvez, o desejo de maior privacidade nas comunicações telefónicas são fundamentais” (Gillard *et al.*, 1996; citado em Ling, 2000). Convém salientar que a comunicação via SMS pode ser instrumental (ex.: marcar encontros) ou expressiva (ex.: apoio moral), tal como acontece nas chamadas de voz. No Reino Unido, um estudo mostrou que o envio de mensagens pelos jovens é sobretudo expressivo (Continental Research, 2001).

- **A emergência da identidade colectiva** – Os jovens criaram a sua linguagem própria, privada e exclusiva para comunicar através de curtas mensagens de texto de cento e sessenta caracteres. Apesar de abundantes exemplos de uso da linguagem SMS e numerosos livros e páginas da Internet sobre o tema, cada grupo de jovens tem a sua própria linguagem que gera diferenças que os distinguem, não apenas dos adultos, mas também de outros grupos de jovens (Castells *et al.*, 2009). À parte a actividade do *texting* em si, existem outras práticas que também criam, mantêm e reforçam a identidade colectiva entre os jovens. Estamos a referir-nos, por exemplo, às *boom calls* (já referidas anteriormente), aos SMS cómicos, às mensagens em cadeia, à leitura e escrita colectiva de SMS, à colecção de SMS e MMS, e até a jogos. Existem vários tipos de mensagens que um adolescente pode coleccionar, por exemplo anedotas. Mas também as mensagens privadas que na maioria das vezes, se guardam para poder recriar as conversas mantidas, por exemplo, com o namorado ou a namorada (Kasesniemi, 2003). Isso ajuda a fortalecer a relação ou reavivá-la num momento de crise.
- **Reforço da identidade individual e formação da moda** - A identidade pessoal é importante para os jovens, sobretudo para os adolescentes (Wilson, 2003), o que pode ser observado nas suas atitudes face à tecnologia móvel e na preferência por alguns dos produtos, como os próprios telemóveis, os toques de telemóvel, as imagens de fundo do ecrã e os ícones. Contudo, possuir o telemóvel “correcto” não é suficiente; tem de ser personalizado (Oksman &

Rautiainen, 2002; Kasesniemi, 2003; Ling, 2004), porque, em última análise, o telemóvel é uma expressão de estilo pessoal e forma de vida (Oksman & Rautiainen, 2002)

- **Entretenimento, Jogos e Media** – Como afirma Sefton-Green (1998), as novas tecnologias digitais proporcionam às crianças momentos de “adultificação” e de “juvenilização”, ou seja, a capacidade de agir como adultos mantendo-se imersos no mundo de lazer e dos jogos. Ainda que alguns possam criticar a predominância do entretenimento nas utilizações das comunicações móveis por parte dos jovens, é importante reconhecer que o “jogo é um aspecto válido da existência humana, que tem maior visibilidade na juventude (Sandvig, 2003, p. 179).
- **Custo do Serviço de Mensagens Escritas** – Uma mesma quantidade de saldo, permite um número maior de interações via SMS, comparativamente às chamadas de voz. (Castells, *et al.*, 2009).
- **Mobilidade/Conectividade permanente** - a comunicação móvel representa a capacidade de acesso, de modo individual e difuso, à rede de comunicação global/local, em qualquer lugar e em qualquer momento.

A vulgarização do telemóvel vem multiplicar por milhões uma nova dinâmica da escrita individual, constituída apenas por mensagens curtas com um máximo de cento e sessenta caracteres e designadas mensagens SMS (Teixeira, 2003). Este tipo de texto escrito impôs-se, tão generalizada e rapidamente, sobretudo entre a camada mais jovem, essencialmente porque a escrita SMS é radicalmente diferente da escrita tradicional que a mesma geração está a aprender na escola (Teixeira, 2003). Talvez a geração do predomínio da imagem e do oral se esteja a transformar naquilo que alguns sociólogos já chamam a “generation text” (Expresso (Vidas), 20 de Julho, 2002, p. 42-43). Estas características novas e diferentes fazem das mensagens SMS uma das principais formas de comunicação social e a principal forma de comunicação escrita de uma determinada faixa etária (Teixeira, 2003)

Segundo este autor, a primeira diferença reside na instantaneidade do efeito comunicativo. Numa sociedade de mudanças frequentes e vertiginosas, a instantaneidade é um valor altamente atractivo. Sendo que as mensagens SMS têm essa particularidade pois o processo de escrita e a sua recepção é quase simultâneo. A escrita tradicional, ao contrário, demora muito tempo a atingir o receptor.

A regra de ouro do processo de comunicação linguística assenta no máximo de eficácia com o mínimo de esforço favorece as mensagens SMS: quase não dão trabalho, não necessitam de elementos materiais físicos (papel, caneta) para além do próprio telemóvel e todo o processo é muito rápido, já que a escrita de uma mensagem gasta muitíssimo pouco tempo, ao invés da actividade custosa e demorada da escrita tradicional.

(Teixeira, 2003, p.10)

Através do SMS atinge-se facilmente o receptor pretendido. Não é necessária a “direcção” ou qualquer outro conhecimento sobre a localização de quem queremos que receba a informação escrita.

Um outro grande factor de sucesso das mensagens SMS prende-se com o cerne do funcionamento do próprio fenómeno linguístico: facilitar as interacções sociais.

Sendo o discurso oral a forma clássica de interpelação pessoal, ele implica determinados códigos sociais ou sócio-linguísticos que restringem a possibilidade de comunicação. Não é “normal” e por isso não é muito bem aceite socialmente, alguém fazer declarações de amor, tentar meter conversa ou mandar piropos a pessoas com as quais não se tem algum conhecimento ou familiaridade. Muito menos se o emissor o tenta fazer com várias pessoas simultaneamente. Mesmo apenas entre duas pessoas mais ou menos desconhecidas, as tentativas de aproximação, através da interacção verbal, envolvem sempre uma componente de pudor que o face-a-face físico acentua. Para saber a receptividade que o outro pode ter para comigo, tenho que me expor à sua presença. Ora as mensagens SMS alteraram isto radicalmente. Pode-se falar com o outro(a) sem nos expormos fisicamente; pode-se ocultar a identidade de quem envia a mensagem e podem-se contactar várias pessoas (quase) simultaneamente. Ou seja, as mensagens SMS embora escritas, não possuem as inaceitáveis limitações do clássico processo de escrita, possuindo todas as vantagens da oralidade sem os riscos da exposição pessoal. Assim como o catolicismo inventou, através da confissão onde o confessor e o confessando não se vêem, um processo em que o penitente expõe a sua interioridade a alguém sem o face-a-face físico, as mensagens SMS também permitem “confissões” íntimas sem o pudor da exposição física. Daí uma das causas do seu grande sucesso, sobretudo entre os adolescentes (Castells et al., 2009)

Uma outra possibilidade que as mensagens SMS oferecem é a de permitirem que o seu autor tenha acesso a meios de comunicação tão apetecíveis e com tanto prestígio social como as estações de televisão. Inúmeros programas de televisão (sobretudo os voltados para o público juvenil) passam em rodapé mensagens SMS. Ora “aparecer” na televisão é extremamente aliciante, mormente numa idade em que o dar nas vistas é prioritário. Conseguir que uma sua mensagem, com a sua identificação, passe num programa de televisão é ter a certeza que será lida por muitos milhares ou milhões de pessoas. Por isso é que são tão frequentes declarações de amor em mensagens SMS televisivas: o adolescente considera um enorme prestígio social “aparecer” na televisão e aproveita a oportunidade para cativar quem mais deseja.

Por estes motivos, porque são na sua essência diferentes das formas de escrita tradicional é que as mensagens SMS não sentem obrigação de cumprir os cânones normativos clássicos da língua. A única função é comunicar e não, como na escrita

escolar, mostrar que se sabe comunicar através da escrita. A forma é totalmente secundária em relação à finalidade e ao conteúdo.

3.4 - SURDOS ADOLESCENTES

3.4.1 - Surdez/Implicações para o desenvolvimento

O Inquérito Nacional de Incapacidades, Deficiências e Desvantagens publicado pelo Instituto Nacional para a Reabilitação em 1996 refere a existência em Portugal de 115.066 pessoas com deficiência auditiva e 19.172 com surdez, o Censos de 2001 registava 84.172 pessoas com deficiência auditiva, enquanto as associações da área estimam em 100 mil pessoas a comunidade surda em Portugal (Lusa, 2007)

As pessoas surdas enfrentam historicamente grandes dificuldades de inserção. Estas dificuldades são, em grande parte, decorrentes das condições de comunicação, isto porque a sociedade em geral utiliza como principal forma de comunicação a produção fonológica e a recepção auditiva e as pessoas surdas, que representam uma minoria nesta mesma sociedade, utilizam a produção manuo-motora (gestos) e a recepção visual. A recepção da mensagem oral via auditiva, nas crianças surdas, está comprometida, daí que interações fazendo apelo a esta modalidade sejam de difícil acesso a crianças surdas(Marschark, Lang & Albertini, 2002; Afonso, 2008)..

A surdez afecta a aquisição e desenvolvimento da língua falada pela simples razão que o *input* auditivo não é recebido convenientemente (Sim-Sim, 1998). Não existem estimativas sobre o número de pessoas surdas que usam Língua Gestual Portuguesa (LGP), mas fonte do gabinete da secretária de Estado da Reabilitação disse à Lusa que nos centros urbanos oito em cada dez surdos utiliza este idioma (Lusa, 2007).

A criança pode, assim, adquirir e desenvolver mestria linguística. A diferença está na modalidade de aquisição natural que, não sendo auditivo-vocal, assenta num sistema simbólico visual, ou seja numa língua gestual.

Os surdos congénitos que são desde logo imersos numa língua gestual desenvolvem a comunicação linguística em todas as valências – sintaxe, morfologia e semântica – enquanto os surdos que utilizam a língua oral não têm essa possibilidade (Rebelo, 2001). Segundo o Gallaudet R. Institute (2001), cerca de noventa por cento das crianças surdas encontram-se nessa situação pois nascem de pais ouvintes que, em geral, não sabem língua gestual. É importante ressaltar que os surdos, quando filhos de famílias de ouvintes, dependem da facilitação da sua aproximação à comunidade surda. Caso contrário, haverá maior dificuldade de interacção nesta cultura. Mas na realidade, muitas vezes estas crianças só são expostas à língua gestual na escola (Gallaudet, 2001), com consequências desenvolvimentais importantes.

De acordo com Vygotsky (1991), a língua gestual está voltada para as funções visuais, que se encontram intactas, constituindo o modo mais simples de permitir o desenvolvimento pleno da criança surda (*citado por*, SACKS, 1998, p. 63).

Complementando a afirmação de Vygotsky, Sánchez, médico e pesquisador da Venezuela, refere-se à língua de sinais como:

[...] só ela é capaz de desenvolver o centro cerebral da linguagem nos surdos, o que significa dar a eles reais possibilidades de desenvolvimento cognitivo, afectivo e emocional, ou seja, torná-los efectivamente pessoas idênticas às ouvintes, só que falando outra língua

(Sánchez, 1993, p. 32).

Goldfeld (1997) cita várias dificuldades relacionadas à aquisição de conceitos, decorrentes do atraso do domínio de uma linguagem: falar sobre assuntos distantes ou abstractos, adquirir os conceitos científicos ou mesmo conceitos espontâneos mais abstractos, de maior nível de generalização.

Vygotsky (1930:1995) considera que a cegueira ou a surdez não representam um impedimento ao desenvolvimento. Mas a mudez decorrente da surdez pode determinar no surdo a impossibilidade de dominar a língua do seu país criando, assim, uma das complicações mais graves em todo o desenvolvimento cultural da pessoa surda, pois interfere na apropriação dos significados sociais do seu meio. Decorre daí um sério problema enfrentado pela instituição educativa: a aprendizagem da linguagem escrita, ou seja, o processo de alfabetização do surdo na língua de seu país.

O desenvolvimento cultural de um indivíduo na sociedade faz-se através da comunicação por via fonológica. Quando a sua recepção e emissão estão comprometidas existe um impedimento a esse desenvolvimento e à integração do indivíduo na sociedade.

A aprendizagem da língua do país, na sua vertente escrita, é extremamente importante para os surdos, pois possibilita o acesso à informação e à comunicação escrita da sociedade em que vive. Contudo, deverá ser vista como a aprendizagem de uma língua estrangeira pelo surdo.

Dominar a língua de aquisição natural é um direito, conhecer a língua da comunidade de ouvintes onde decorre o quotidiano é uma necessidade, quer para a comunicação com o grupo maioritário, quer para o acesso à informação escrita (...) A LGP é a língua de aquisição natural, usada para comunicar com os parceiros surdos, para se desenvolver social e emocionalmente e, tanto quanto possível, para adquirir informação através da vertente escrita (via leitura e escrita).

(Sim-Sim, 1998,pág. 281)

As línguas gestuais de cada país são verdadeiras línguas, independentes, em termos de estrutura e vocabulário, das línguas orais faladas nesses países (Sim-Sim, 1998). Como as crianças surdas não têm acesso a um input linguístico coincidente com a sua língua de escolarização é natural que sintam dificuldades acrescidas no acesso à linguagem escrita pois a aprendizagem da linguagem escrita passa pelo ensino explícito (via escrita) da estrutura da língua de escolarização.

Antes do aparecimento das novas TIC (específicas para os surdos, do SMS e da Internet), os surdos não conseguiam comunicar, entre si nem com ouvintes, a distância em tempo real, pois o telefone, que foi o primeiro aparelho a ser utilizado pelos ouvintes com estas capacidades, apenas transmitia sons por meio de sinais eléctricos o que tornava a sua utilização inacessível aos surdos

Actualmente, as novas tecnologias permitem-lhes uma comunicação a distância em tempo real, como já foi referido no ponto “Tecnologias de informação e comunicação utilizadas pelos surdos”, o que lhes permite uma melhor integração social na comunidade surda e ouvinte.

As competências sociais e emocionais enunciadas por Greenberg e Kuché (1993, citados por Calderon & Greenberg, 2003) adquirem-se e desenvolvem-se através do tempo, designadamente:

- Boa habilidade de comunicar, de expor as suas ideias e compreender o que os outros lhe transmitem;
- A capacidade de pensar independentemente, ou seja, de raciocinar sobre o que lhe é transmitido e tirar daí as suas próprias ilações;
- A capacidade de se auto-orientar e controlar, que está relacionado com o seu próprio conhecimento enquanto indivíduo e com a definição da sua identidade, o que lhe permite gerir todas as interferências exteriores a si;
- A flexibilidade em se adaptar a situações particulares, incluindo aqui a habilidade de ter diferentes perspectivas de uma mesma situação;
- A capacidade em confiar no outro e obter a confiança deles;
- Perceber e compreender a própria cultura e valores bem como a dos outros;
- Utilizar comportamentos hábeis para manter relacionamentos saudáveis com outros e atingir objectivos socialmente aprovados.

O maior, ou menor, desenvolvimento destas competências depende ainda do temperamento e personalidade de cada um, dos valores familiares e sociais, do background educacional, de normas culturais, etc.

As crianças e jovens surdos são particularmente vulneráveis, em termos do desenvolvimento social, pois são maioritariamente filhas de pais ouvintes que, por não ser feito rastreio universal da surdez, só se apercebem das dificuldades auditivas e necessidades comunicacionais dos filhos quando a linguagem oral devia despontar. Essa dificuldade permanece se os pais não forem devidamente esclarecidos da necessidade de aprenderem LGP (Língua Gestual Portuguesa) o mais precocemente

possível de modo a estabelecer comunicação significativa e eficaz com os seus filhos (Marschark, Lang & Albertini, 2002).

Os pais necessitam de esclarecimentos sobre a surdez e suas implicações e de orientações no sentido de adoptarem estratégias (isto é, comportamentos) de interacções que levem em conta a predominância da modalidade visual no processo de interacção da criança com o ambiente, incluindo as pessoas (Marschark, Lang & Albertini, 2002; Vaz da Silva, 2005).

As dificuldades começam na família, o primeiro sistema em que a criança interage e se integra socialmente, alargando-se a outros ambientes próximos: se é portadora de surdez severa ou profunda e é colocada num Jardim-de-infância frequentado apenas por crianças ouvintes, a socialização e consequente desenvolvimento da auto-estima estão comprometidas por dificuldade de comunicação, pois não conseguem imergir totalmente num ambiente de comunicação preponderantemente oral o que, por sua vez, não facilita a criação de amizades (Calderon & Greenberg, 2003).

Na adolescência, tal como nos ouvintes, os surdos beneficiam da pertença ou inclusão num grupo de pares. Se não houver um grupo alargado de socialização no qual os jovens se possam integrar poderá haver riscos para o desenvolvimento social e afectivo. Se frequentar uma escola de referência com ensino bilingue para alunos surdos, o adolescente surdo terá a possibilidade de estabelecer e manter relacionamentos com outros adolescentes surdos (rapazes e raparigas), fazer aprendizagens na sua língua materna (se for filho de surdos) ou na sua língua natural (se for filho de ouvintes), ter professores surdos com os quais pode estabelecer um relacionamento vertical idêntico ao que os jovens ouvintes podem estabelecer com os professores ouvintes, de ver valorizada a sua língua, a cultura do grupo a que pertence e de poder crescer como ser humano (Afonso, 2008; Calderon & Greenberg, 2003; Marschark et al, 2002).

É na adolescência que se começam a estabelecer relações de amizade mais próximas (“melhores amigos” ou “amigos íntimos”) e que o grupo de amigos assume uma grande importância nomeadamente fornecendo apoio emocional, validação social, informações (particularmente relevantes para os surdos, que dificilmente

obtêm informações junto apenas de jovens ouvintes...), conselhos, sentimentos de solidariedade pessoas (Marschark, Lang & Albertini, 2002; Calderon & Greenberg, 2003; Humphries & Padden, 1988). Pelas razões apontadas, é importante que os jovens surdos se sintam verdadeiramente ligados com outros jovens e adultos surdos através de programas escolares (escolas de referência), frequência de Associações de Surdos e de outras actividades em que tenham a experiência da comunicação sem restrições entre iguais (Humphries & Padden, 1988).

O bom desenvolvimento biopsicossocial está relacionado com as experiências de amizade (individual e grupal) estabelecidas na adolescência e são particularmente importantes para os jovens surdos, quando se processam entre surdos (Calderon & Greenberg, 2003).

Um dos pontos mais interessantes no que diz respeito ao uso de SMS por surdos é que é exactamente o mesmo serviço que é utilizado por ouvintes. Isso é importante para a auto-estima dos jovens surdos. Nesta fase da vida, é importante ser como todos os outros. A necessidade de tratamento especial é um anátema em alguns aspectos.

O facto de usarem o SMS como toda a gente pode transmitir sentimentos de independência e de pertença. Outros dispositivos têm sido desenvolvidos para ajudar os surdos (por exemplo, aparelhos auditivos, legendagem, e telefones com função de texto), no entanto o SMS é único porque não foi especialmente criada para os surdos. Pelo contrário, é uma tecnologia disponível à maior parte das pessoas e que é muito popular junto de jovens ouvintes.

Ao integrar-se em redes sociais que usam SMS, os jovens surdos passam a aceder e a poder participar em processos de difusão de informação em redes de pequena escala, mas também redes de maior dimensão (macro).

No artigo "The strength of weak ties", Mark Granovetter (1973) usa a análise das redes sociais para explicar os processos de difusão informação entre indivíduos de grupos sociais de diferentes tamanhos. Neste artigo ele ressalta a força dos vínculos interpessoais que se verificam nas interacções sociais de pequena escala (micro), para a ocorrência de vários fenómenos macro como mobilidade social, organização política, etc. (Granovetter, 1973, p. 1360). Quanto mais forte o vínculo, maior é a sobreposição das redes.

Os elos fracos são pertinentes em relação aos fenómenos macro como difusão e organização política. Se alguém inicia um "boato" que difunde por todos os seus amigos íntimos, e estes por sua vez o divulgam, muitos vão ouvir o boato uma segunda e terceira vez, visto que estes tendem a partilhar os mesmos amigos.

O que é interessante neste processo é que os laços fracos, tendem a trabalhar como canais de comunicação e a levar informações para novas redes. Eles também trabalham como pontes no processo de difusão e divulgação da informação de forma

eficiente. Os laços podem ser fortes, fracos ou ausentes, e o que decide "a força de um laço é - a combinação da quantidade de tempo, com a intensidade emocional, a intimidade (confidência mútua), e os intercâmbios que caracterizam o laço (Granovetter, 1973 p. 1361).

Laços fortes existem entre os indivíduos que estão próximos uns dos outros e que se encontram regularmente, enquanto laços fracos existem entre indivíduos que se encontram com menor frequência e cujas relações são baseadas num menor grau de intimidade e de intensidade emocional. As pessoas ao se deslocarem de uma rede para outra estabelecem ligações entre as redes. Exemplos deste tipo de mobilidade são as mudanças de emprego. Granovetter explica:

Especially within professional and technical specialities which are well defined and limited in size, this mobility sets up elaborate structures of bridging weak ties between the more coherent clusters that constitute operative networks in particular locations. Information and ideas thus flow more easily through the speciality, giving it some "sense of community" activated at meetings and conventions. Maintenance of weak ties may well be the most important consequence of such meetings.

(Granovetter 1973, p.1373)

CAPÍTULO IV - METODOLOGIA

4.1 - OBJECTIVOS

Pretendemos, em primeiro lugar, caracterizar a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação por parte dos jovens surdos, recolhendo informações sobre as mais utilizadas e identificando as características das tecnologias preferidas. Pretendemos assim, perceber o tipo de utilização que é dada às TIC, analisar a forma como os jovens avaliam as TIC que têm ao seu dispor, conhecer as suas perspectivas para a existência no futuro de uma tecnologia ideal que respondesse às suas necessidades de comunicação na sua vida diária e reconhecer as que actualmente mais se aproximam das suas necessidades e do ideal que conceberam.

Em segundo lugar, pretendemos compreender como jovens surdos utilizam o SMS. Para isso vamos identificar as motivações para a utilização do SMS.

Pretendemos estudar o tipo de utilização que é dado ao SMS pelos jovens surdos; compreender a sua função socializadora; conhecer a opinião dos jovens quanto ao tipo de linguagem que é usado no SMS e perceber o que o torna atractivo para os jovens e verificar em que contextos o utilizam.

Procurámos sintetizar os nossos objectivos no quadro 1.

QUADRO 1-OBJECTIVOS

Objectivos Gerais	Objectivos Específicos
Caracterizar o recurso às TIC por parte de jovens surdos	Recolher informações sobre as TIC mais utilizadas pelos entrevistados.
	Identificar as características do que seria um meio de comunicação ideal para surdos.
Compreender a utilização do SMS por parte de jovens surdos	Identificar as motivações de utilização do SMS por parte dos jovens surdos.
	Conhecer as condicionantes à utilização do SMS.
	Compreender a importância do SMS na comunicação interpessoal e no estabelecimento de redes sociais.

4.2 - MÉTODOS

4.2.1 - Instrumentos

Os objectivos propostos para a presente investigação consistem no estudo das perspectivas de jovens surdos relativamente às TIC e ao uso que fazem delas, em particular o SMS. Consequentemente optou-se por seguir uma abordagem fenomenológica de investigação. A fenomenologia é o estudo empírico das distintas formas em que as pessoas experienciam, percebem, apreendem, compreendem ou conceituam vários fenómenos ou aspectos do mundo que as rodeia (Marton & Fai, 1999). Para este fim, utilizamos entrevistas semi-directivas que nos permitem abordar com profundidade a perspectiva dos entrevistados, facilitando a emergência de questões imprevistas.

Numa perspectiva fenomenológica, a via de acesso às experiências do indivíduo é a sua expressão por auto-relato (Marton & Booth, 1997). Dentro desta perspectiva procurámos aceder às concepções dos alunos através da sua expressão verbal, colocando-lhes várias questões sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação/ SMS, perseguindo os objectivos do estudo.

Para a elaboração do guião das entrevistas procedeu-se a uma pesquisa documental, que permitiu aprofundar o conhecimento sobre a temática versada pela investigação, através da consulta de bibliografia especializada. A recolha e análise documental permitiram, pelo contacto e confronto com outros estudos teórico-empíricos, delimitar de uma forma mais eficaz o objecto de estudo e repensar as questões fundamentais a que o projecto pretende responder. Deste modo assumiram importância a análise de artigos de investigação realizados nos Estados Unidos da América por Castells, na Austrália por Horstmanshof e Power e na Noruega por Bakken e colaboradores, sobre a utilização do SMS por jovens surdos realizados nos anos de 2004 e 2005.

Guiados pela literatura existente, elaboramos dois guiões de entrevistas semi-directivas, um para a entrevista com adultos (Anexo 2) e outro para os jovens (Anexo 5).

Para assegurar a fiabilidade dos guiões elaborados foram feitas algumas entrevistas exploratórias a jovens ouvintes e a um surdo.

De acordo com De Ketele (1995) as entrevistas semi-directivas permitem aceder às representações da pessoa entrevistada que tem, assim, mais liberdade na forma de expor as suas ideias (comparativamente com entrevistas directivas). Ao mesmo tempo o discurso é sequenciado por partes cuja ordem é, de alguma forma, sugerida. Neste tipo de entrevistas existem pontos de referência orientados para o objectivo que se pretende alcançar, mas há uma orientação moderada.

4.2.2 - Participantes

Foram entrevistados seis jovens surdos profundos que frequentavam o ensino secundário, que presumimos potenciais utilizadores de SMS e, por isso, bons informadores da sua utilização pelos jovens surdos. Estes jovens tinham idades compreendidas entre os dezassete e vinte e três anos e frequentavam duas escolas secundárias de referência da cidade de Lisboa no ano lectivo 2009/2010..

Foram também realizadas entrevistas a dois adultos surdos profundos, sócios da Associação Portuguesa de Surdos (APS). Foram entrevistados com o objectivo de obter informações e opiniões sobre: referências das TIC utilizadas pela comunidade surda, o modo como estes se apropriam dessas tecnologias, e a evolução e o modo como estas tecnologias alteraram a vida dos surdos.

Os participantes constituem, assim, uma amostra de conveniência (Cohen & Mamion, 1980).

As entrevistas tiveram lugar durante o mês de Novembro de 2009.

Nos Quadros que se seguem sintetizámos dados demográficos relativos aos participantes no estudo

QUADRO 2-CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES ADULTOS NO ESTUDO

Adultos Entrevistados	Idade	Género Masculino/ Feminino	Nacionalidade	Grau de surdez	Formação
	Adulto 1	50-60	M	Portuguesa	Profunda
Adulto 2	40-50	F	Portuguesa	Profunda	Curso de Formação de Formadores de LGP

QUADRO 3- CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES JOVENS NO ESTUDO

Jovens Entrevistados	Idade	Género Masculino/ Feminino	Nacionalidade	Grau de surdez	Ano de escolaridade	1º contacto com Língua Portuguesa escrita	Contacto com APS
	Jovem1	21	F	Portuguesa	Profunda	11º	6 anos
Jovem2	18	F	Portuguesa	Profunda	11º	6 anos	Sim
Jovem3	19	M	Portuguesa	Profunda	11º	6 anos	Sim
Jovem4	19	M	Angola	Profunda	10º	10 anos (LG+LP; quando veio para Portugal)	Não
Jovem5	17	F	S. Tomé e Príncipe	Profunda	10º	6 anos	Não
Jovem6	23	F	Guiné	Profunda	10º	6 anos (aos 21 anos, quando veio para Portugal, teve 1º contacto com LG)	Não

O guião das entrevistas realizadas com os jovens surdos foi elaborada a partir das questões de investigação formuladas e de entrevistas exploratórias a cinco sujeitos ouvintes – dois do sexo masculino, três do sexo feminino e um surdo do sexo masculino. Os sujeitos tinham de ter duas condições essenciais, serem jovens e utilizadores de TIC. Todos os entrevistados tinham entre onze e dezasseis anos.

Nas entrevistas exploratórias recorreu-se a uma entrevista colectiva, para que a dinâmica de grupo e o diálogo directo entre os participantes facilitasse e estimulasse a livre expressão, uma vez que também se pretendia fazê-lo com os jovens surdos. Contudo, os entrevistados limitavam-se, na sua maioria, a repetir as respostas dos seus parceiros, o que tornou a entrevista menos enriquecedora do que à partida se esperava. Pensou-se então que as entrevistas de grupo teriam, sem dúvida, que ser constituídas por um número mais restrito de sujeitos.

As entrevistas exploratórias foram gravadas em áudio, transcritas integralmente e sujeitas a análise de conteúdo, que permitiu a identificação de novos tópicos e a reformulação de perguntas, a partir da qual se construiu o guião de entrevista definitivo. A conceptualização do uso das TIC no geral e do SMS em particular, expressa pelos sujeitos aquando das entrevistas exploratórias, levou-nos a identificar pistas acerca da influência social do SMS que surgiram com grandes dimensões ou aspectos temáticos. Podemos observar a relação entre as questões da entrevista e as dimensões da investigação no anexo 4, que corresponde à versão final do guião de entrevistas para os jovens surdos.

Num segundo passo, entrevistamos dois surdos adultos da Associação Portuguesa de surdos. Estas entrevistas tiveram como principal objectivo conhecer o ponto de vista dos surdos que viveram numa época de poucos recursos tecnológicos.

As entrevistas foram realizadas individualmente com recurso a uma intérprete e registadas através de uma gravação áudio.

As entrevistas, com os jovens surdos também foram realizadas com recurso a intérpretes de LGP. Como já foi referido, para que os entrevistados estivessem menos inibidos e pudesse haver um debate ou troca de opiniões no decurso das entrevistas, que nos levasse a outras questões que não estivessem previstas no guião de entrevistas, formou-se um grupo de três e outro de quatro entrevistados. Os sujeitos compreenderam as questões sem dificuldade e discursaram de uma forma coerente em cada uma delas, pelo que concluímos que as perguntas formuladas foram compreendidas e percebidas, bem como consideradas relevantes e estimulantes pelos entrevistados.

Nas entrevistas realizadas seguimos o procedimento típico da pesquisa fenomenológica: entrevistámos os sujeitos, pedindo-lhes que respondessem a questões relativas a diferentes aspectos relacionados com o uso das TIC e do SMS em particular, direccionando posteriormente a atenção para as várias interpretações subjacentes aos discursos.

Todas as entrevistas foram autorizadas pelos participantes e integralmente gravadas. O material recolhido foi transcrito e analisado através de um procedimento de análise de conteúdo. Utilizou-se a técnica da análise temática ou categorial, de acordo com Bardin (1979), na qual se cumpriram as seguintes etapas: pré-análise; exploração do material ou codificação; tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

CAPÍTULO V - APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Os resultados das entrevistas aos adultos e aos jovens surdos são apresentadas em função de temas por nos parecer que as suas perspectivas se completam e nos ajudam a compreender com mais clareza as respostas às questões desta investigação.

Este capítulo subdivide-se em seis secções, correspondentes aos cinco objectivos específicos traçados inicialmente para esta investigação, e a um tema emergente na análise de conteúdo relacionado com a necessidade dos entrevistados especificarem as suas dificuldades e necessidades ao nível da comunicação a distância.

Assim, relativamente ao primeiro tema – Características de um meio de comunicação ideal para surdos – é abordada a evolução das comunicações e as perspectivas que os adultos tinham sobre o futuro das TIC na sua juventude e a perspectiva que os jovens têm actualmente. O aparecimento do SMS parece ter sido um ponto marcante na evolução das TIC utilizadas pelos surdos, pelo que se considerou importante inserir neste tema a perspectiva dos jovens sobre como seria a comunicação a distância sem SMS.

Por sua vez, este assunto levou-nos ao tema emergente que foi abordado de uma forma espontânea por todos os entrevistados (adultos e jovens) – Implicações da surdez no estabelecimento dos processos de comunicação.

Pretendia-se também averiguar se os meios de comunicação colmatavam algumas das dificuldades sentidas pelos surdos, pelo que os inquirimos sobre a forma de comunicação preferencial: presencial ou a distância. Apresentamos de seguida os dados recolhidos sobre as TIC utilizadas pelos adolescentes surdos, as suas motivações, onde tentámos averiguar até que ponto o SMS é utilizado solicitando aos entrevistados o tempo de conversação e a frequência de utilização do SMS. Serão então expostas as condicionantes à utilização do SMS, de entre as quais se dá maior ênfase às competências da Língua Portuguesa escrita. Segue-se as motivações para a utilização do SMS, onde os entrevistados descrevem o tipo de utilização do SMS e avaliam a sua importância. Por fim, temos o modo como o SMS interfere na comunicação interpessoal e no estabelecimento de redes sociais, na perspectiva dos jovens surdos.

Os quadros com a análise de conteúdo constam do anexo 4, entrevistas aos adultos, e 7, entrevistas aos jovens.

5.1 - CARACTERÍSTICAS DE UM MEIO DE COMUNICAÇÃO IDEAL PARA SURDOS

5.1.1 - Evolução das comunicações

Antes do aparecimento das TIC, segundo o testemunho dos adultos, os surdos devido à falta de meios de comunicação a distância perdiam muito tempo das suas vidas em deslocações pois só podiam comunicar presencialmente e necessitavam de recorrer com frequência à ajuda dos seus familiares para resolverem os seus assuntos pessoais.

“Tinham que se deslocar até aos seus familiares para perguntarem alguma coisa que não sabiam ou que não se lembravam e perdiam muito tempo das suas vidas em deslocações. Qualquer coisa que necessitavam tinham que recorrer aos familiares. Para marcar uma consulta, para dar um recado.” (Adulto 1)

Os jovens, pelo seu lado, referem que o facto de se poder comunicar apenas presencialmente ou por carta, que eram os únicos meios de comunicação a distância acessíveis aos surdos, limitava a expansão das redes sociais entre surdos e entre surdos e ouvintes. Deste modo, o ponto de encontro dos surdos era apenas a Associação Portuguesa de Surdos.

“Antigamente, pronto, não tínhamos como comunicar, não tínhamos Internet, os surdos não comunicavam pela Internet, só iam à Associação. Não havia telemóvel, comunicávamos através de um bip. Era só para avisar, mas não tínhamos informação, e era sempre irmos a Associação. A Associação, era o único sítio, o único ponto de encontro. E agora é verdade, as tecnologias facilitaram muito a nossa vida (...).”(Jovem 1)

“...antigamente...por exemplo, o nosso ponto de encontro, era a Associação... antigamente não tínhamos como comunicar uns com os outros ...”(Jovem 2)

Os jovens consideram que com as TIC a comunicação a distância tornou-se mais rápida e acessível, permitindo a comunicação entre surdos e ouvintes.

Agora é uma comunicação mais rápida, mais acessível (...) podemos comunicar através de mensagens.”(Jovem 2)

“...também é mais fácil comunicar com ouvintes... então comunicamos através de telemóvel, com a escrita.” (Jovens1 e 2)

As primeiras TIC utilizadas pelos surdos (pager e TTY), não eram móveis e o tempo entre o envio e a recepção da mensagem era muito longo, relembram os adultos surdos.

“O primeiro meio de telecomunicações utilizado foi a máquina de escrever texto e o pager. O pager estava ligado ao fax. Quando se escrevia uma mensagem no pager ligava-se a um fax através da operadora Telecel da Vodafone, este fax recebia a mensagem que descodificava e enviava para o pager do receptor. Tinha uma desvantagem que era terem de ficar muito tempo- Era o tempo que demorava o fax a receber e depois o tempo que este demorava a enviar a mensagem para o outro pager. E depois outro tanto tempo para a resposta.”(Adulto 2)

Disseram-nos ainda que os primeiros telemóveis que surgiram no mercado eram apenas possíveis de utilizar pelos ouvintes. Mas, com o aparecimento das mensagens escritas e dos telemóveis da Terceira Geração (3G), os surdos puderam finalmente ter um meio de comunicação móvel que lhes permite comunicar a distância.

“Inicialmente o telemóvel, quando apareceu, era só para falar, depois surgiram então as mensagens escritas e os telemóveis 3ªG.(...)” (Adulto2):

Deste modo, as TIC que existem actualmente são, para os surdos adultos, um sonho tornado realidade pois podem comunicar facilmente a distância: em qualquer sítio e a qualquer hora.

“Os surdos no meu tempo imaginavam um meio de comunicação que fosse possível de utilizar e que os tornasse autónomos. Mas isso era para eles como as aventuras de Tintim e a ida à Lua. Falava-se do foguetão que iria permitir ir à Lua, mas isso não passava de ficção. Algo que os surdos sonhavam para poderem fazer uma vida normal. Hoje esse sonho tornou-se realidade”. (Adulto1)

Mesmo o Callcenter, que só agora apareceu em Portugal e já existe noutros países há vinte anos, está desactualizado, com os avanços tecnológicos existentes a sua utilidade ficou um pouco reduzida, como nos refere um dos adultos.

“O Callcenter só agora apareceu em Portugal, mas existe no estrangeiro há vinte anos. No tempo em que eu era estudante já havia, o que me admirou muito quando fui lá fora. Aqui já existe mas não sei até que ponto é útil. Em que situações o vamos usar? Nós necessitamos para fazer uma marcação, para uma consulta. Mas até que ponto é útil? Em que situações o vamos usar? Eu pessoalmente não sei como me poderá ajudar...em que situações.” (Adulto2)

De acordo com os Jovens, desde do aparecimento do SMS até hoje o custo deste serviço tem diminuído. Para além disso, existem actualmente modalidades de pagamento facilitadoras da utilização dos SMS.

“Agora tudo bem, porque existem aqueles planos[modalidades de pagamento]” (Jovem4)

“Mas é claro que era mais difícil, tínhamos de pagar Agora é automático, enviar SMS aos nossos amigos.” (Jovem5)

5.1.1.1 - Expectativas face à evolução das comunicações

Os jovens estão convictos que as TIC vão evoluir cada vez mais, se tivermos em consideração a evolução que se tem sentido nos últimos anos. Mas, segundo os mesmos, é difícil prever o futuro e dizer até que ponto continuará esta evolução, pois estão sempre tecnologias novas a aparecer.

“...estamos a descobrir sempre novas tecnologias que permitem ter mais acessibilidade ao mundo.” (Jovem2)

Referiram ainda, que as TIC são cada vez mais fáceis de utilizar e mais acessíveis, como por exemplo o “touch screen” permitindo aos surdos escrever uma mensagem com mais facilidade.

“Agora já não se escreve no telemóvel, é através do touch.” (Jovem5)

Para os adultos deveriam existir no futuro linhas de emergência para surdos (ex.: telefone SOS sida, violência, ou linha de atendimento médico para surdos) e um *Callcenter* nos serviços públicos (ex.: finanças, correios), onde fosse possível os surdos acederem mesmo que tivessem que pagar este serviço.

“ (...)Se bem que o ideal era ter Callcenter em serviços como as finanças, os correios. Onde os surdos pudessem recorrer, mesmo que tivessem que pagar. É isso que a Associação vai tentar junto das entidades governamentais, ou do governo. Este é o próximo passo da Associação.”
(Adulto2)

“Não existe um telefone SOS: sida, violência, linha de atendimento médico para surdos.” (Adulto1)

O custo das vídeo chamadas deveria ser mais baixo para os surdos, que são grandes utilizadores deste serviço, pois, segundo os mesmos, as suas chamadas são mais longas do que as de um ouvinte, pois demoram mais tempo a expressarem-se em LGP.

“Também seria importante obter através dos operadores telefónicos existentes um preço de chamadas mais baixo. Porque os surdos demoram muito mais tempo a fazer as chamadas. Pois o ritmo dos surdos é diferente de um ouvinte. Enquanto um ouvinte em 5 minutos consegue dizer tudo. Um surdo não porque tem de fazer os gestos e nesse sentido torna-se mais dispendiosa a chamada.” (Adulto1)

5.1.2 - Comunicação a distância sem SMS

Os adultos reportam-nos para o tempo em que viviam sem esta tecnologia e comentam que, nessa altura, estavam mais dependentes dos seus familiares para comunicarem com os ouvintes a distância e essa dependência obrigava-os a deslocações constantes até junto destes para solicitar a sua ajuda na resolução das

mais pequenas situações do quotidiano. Referem ainda que as outras TIC existentes ao dispor dos surdos não eram tão rápidas e eficazes:

“Sem o SMS os surdos perdiam muito tempo em deslocações e a enviar mensagens por fax.”(Adulto2)

Assim o SMS veio responder a uma necessidade há muito sentida. Para os jovens, que crescem dispendo desta tecnologia, a impossibilidade de contacto a distância através do SMS obriga aos mesmos constrangimentos vividos pelos surdos mais velhos:

- Ir ao encontro do receptor, pois, se não podem comunicar em Língua Portuguesa escrita, têm de comunicar face-a-face em LGP –

“[Sem telemóvel] para mim é um problema (...) Se eu não tenho telemóvel tenho que ir directamente à casa de cada um... e para mim isso é muito chato. Eu preciso mesmo de um telemóvel. Para os meus amigos não é tão importante, mas para os meus pais sim. (Jovem1)

- Para comunicar a distância com outros surdos têm de utilizar um telemóvel 3G, ou então não podem comunicar. Para comunicarem, têm que utilizar intermediários que transmitam a mensagem –

“Se não podemos comunicar através de SMS, então utilizo a Câmara.” (1 Jovem);
“Para mim se não consigo comunicar com uma pessoa, então tenho de voltar atrás no tempo. É como voltasse a uma vida mais simples. Temos que encontrar alguém que vá encontra esse meu amigo e então digo: “Olha quero falar contigo”. Eu tento adaptar a minha vida”(Jovem2)

- Utilizar programas de comunicação em rede na internet, se bem que estes nem sempre garantam um contacto directo com o receptor. Por vezes apenas é possível deixar uma mensagem, caso estes não estejam *online* –

“Se não conseguir, por exemplo se o telemóvel estiver estragado e não conseguir falar com ele, acabo por ir ao MSN [Messenger] e dar o recado” (Jovem4)

Antes do aparecimento das TIC a comunicação dos surdos fazia-se presencialmente ou por carta. O que lhes impossibilitava a comunicação a distância de uma forma acessível e rápida.

As primeiras TIC destinadas aos surdos não eram acessíveis nem rápidas e apenas permitiam a comunicação entre surdos que tivessem o mesmo tipo de equipamento.

Hoje em dia, com os telemóveis e o serviço de SMS, o meio de comunicação ideal, segundo os entrevistados terá que:

- Ser um meio de comunicação móvel, de fácil utilização que garanta a acessibilidade entre emissor e receptor;
- Permitir a comunicação entre surdos e entre surdos e ouvintes;
- Ter um custo baixo de aquisição e utilização.

Para a maioria dos jovens não ter acesso ao SMS implica:

- Ir ao encontro do receptor;
- Utilizar vídeo chamadas, para comunicação entre surdos. Os ouvintes não sabem LGP, por isso a comunicação entre surdos e ouvintes por esta via é difícil;
- Recorrer a intermediários para enviar a mensagem;
- Utilizar programas de comunicação em rede na internet, embora estes nem sempre garantam um contacto directo com o receptor.

5.2 - IMPLICAÇÕES DA SURDEZ NO ESTABELECIMENTO DOS PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Os surdos entrevistados (adultos e jovens) eram de opinião que as TIC vieram melhorar a comunicação e, conseqüentemente, as suas vidas, na medida em que a surdez tem implicações no estabelecimento dos processos de comunicação interpessoal, designadamente:

- A surdez implica dificuldades em comunicar a distância com surdos e com ouvintes, até porque a maioria dos ouvintes não sabe LGP;

“De facto, nós os surdos profundos não conseguimos comunicar, não temos contacto com os ouvintes, então o telemóvel e a Internet é muito bom, por exemplo: os surdos têm muita dificuldade em ler, mas agora usam essas tecnologias modernas e, portanto, é muito importante comunicarmos pela Internet e pelo telemóvel (...) Agora, é uma comunicação mais rápida, mais acessível. Agora, nós podemos comunicar através de mensagens e estamos a descobrir sempre novas tecnologias que permitem ter mais a acessibilidade ao mundo.”(Jovem2)

- Muitos surdos experimentam dificuldades na leitura;

“[Os surdos] Têm muita dificuldade em ler, mas agora usam essas tecnologias modernas (...)”(Jovem2)

- A dependência dos familiares, que são o recurso e um meio de comunicarem numa sociedade de ouvintes, onde a maior parte dos serviços existentes não estão adaptados para os surdos (ex.: serviço de saúde, as finanças, os correios, etc.);

“ainda hoje são muito dependentes dos seus familiares. Principalmente os surdos já com uma certa idade.”(Adulto1)

- Dificuldade na comunicação a distância frequentemente implica Isolamento, principalmente dos surdos adultos, devido à necessidade constante que têm de um intérprete;

“Muitos surdos estão sozinhos (vivem sozinhos). Outros casaram com outro surdo e vivem isolados(...)Por vezes têm muitas necessidades mas como ninguém se lembra deles, eles deixam-se estar...” (Adulto1)

- Número de interacções limitado entre surdos e entre surdos e ouvintes, o que limita a oportunidade de esclarecer dúvidas ou comunicar imprevistos.

“...antigamente não tínhamos como comunicar uns com os outros, e então era muito chato... os surdos ficavam muito confusos.” (Jovem2)

“...Dizem que os surdos são desconfiados. Mas não é assim, se somos é porque ... com os telefones nós comunicávamos mas não sabíamos com quem estávamos a falar. Um ouvinte ouve a voz e reconhece. Mas um surdo não e muitas vezes éramos enganados e não estávamos a falar com quem pensávamos estar e isso causava-nos grandes problemas.”(Adulto 1)

Os dados das entrevistas realizadas a adultos e jovens surdos permitiram identificar as seguintes implicações da surdez no estabelecimento dos processos da comunicação:

- Dificuldades em comunicar a distância;
- Domínio da Língua Portuguesa escrita tende a ser fraco, devido às dificuldades de apreensão de uma segunda língua;
- Dependência dos familiares para interagir numa sociedade de ouvintes;
- Isolamento devido à dependência que têm de um intérprete; e a
- Necessidade de comunicar presencialmente, caso não tenham acesso às novas TIC.

5.3 - CARACTERIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO (TIC) UTILIZADAS POR SURDOS

5.3.1 - Comunicação Preferencial: presencial ou a distância

A maioria dos jovens refere que lhes é indiferente comunicar face-a-face ou a distância.

“É a mesma coisa eu prefiro tanto estar: a falar face-a-face , como a falar através do telemóvel, é a mesma coisa.”(Jovem5)

Apenas um entrevistado prefere comunicar face-a-face a ter de utilizar um meio de comunicação intermediário.

“Eu prefiro face-a-face.”(Jovem6)

5.3.2 - TIC Preferenciais/Motivos de Utilização

Segundo as entrevistas que realizamos a adultos surdos, o telemóvel 3G é o preferido relativamente a outras TIC (e.g. comunicação, internet, fax e SMS) porque, para além de todas as vantagens de um meio de comunicação móvel, possibilita a comunicação em LGP.

“(…) os telemóveis 3ªG, agora são, sem dúvida, os mais utilizados porque os surdos têm muitas dificuldades em adquirir uma segunda língua para além da língua gestual, então evitam utilizá-la” (Adulto2)

Contudo, o SMS é considerado mais vantajoso para quem domina a Língua Portuguesa escrita, porque é mais barato, simples e rápido.

“...um surdo, que domina razoavelmente a LP escrita, utiliza muito mais o SMS, pois é um meio de comunicação mais simples e rápido. Um surdo, que sabe razoavelmente escrever, prefere o SMS é mais vantajoso, mais barato.” (Adulto2)

A internet é referida por adultos e jovens como um instrumento de apoio na aprendizagem.

“(…) quando têm dúvidas sobre conteúdos escolares recorrem à internet e este é um ótimo instrumento de apoio.”(Adulto2)

A única tecnologia que apenas foi nomeada pelos adultos foi o serviço de vídeo chamada do callcenter, existente na Associação Portuguesa de Surdos que segundo os mesmos, é mais utilizado por adultos de idade avançada que têm dificuldade em utilizar outras tecnologias e que preferem visualizar as pessoas com quem falam.

“(…)este serviço [de vídeo chamada] é mais utilizado no caso dos velhotes que têm mais dificuldades e preferem visualizar as pessoas com quem falam.”(1 Adulto)

Mas para a maioria dos jovens a TIC mais importante é o SMS.

“Em primeiro os SMS, em segundo a internet.” (Jovem4)

Logo a seguir vem o computador, o MMS e, por fim, os telemóveis 3G que; na opinião de alguns jovens e adultos; é o telemóvel que todos os surdos gostariam de ter:

“(…)É claro que todos nós gostávamos de ter um telemóvel com Câmara.” (Jovem1)

5.3.2.2 - Vantagens e Desvantagens das TIC

Na verdade, embora os telemóveis da 3G, seja uma tecnologia móvel de fácil acessibilidade e que permite a comunicação em LGP, não é ainda muito utilizada entre a comunidade surda. Este facto, segundo os adultos surdos, deve-se ao custo de aquisição e de utilização do aparelho, isto porque embora o preço dos impulsos, segundo os mesmos, não seja elevado, como demoram muito tempo a expressar-se em LGP as chamadas acabam por ser mais dispendiosas do que para um ouvinte.²

² As comunicações móveis têm uma evolução rápida, pelo que em muito pouco tempo esta realidade poderá ser ultrapassada.

“O telemóvel 3ªG é o ideal mas, nem toda a gente usa porque é caro (os telemóveis são caros.) Não é tanto pelo preço da chamada mas logo à partida pelo preço dos telemóveis(...) o ritmo dos surdos é diferente de um ouvinte. Enquanto um ouvinte em 5 minutos consegue dizer tudo. Um surdo não porque tem de fazer os gestos.”
(Adulto1)

Deste modo, o SMS é considerado mais vantajoso porque é: mais barato, mais simples e rápido.

“Mas um surdo que domina razoavelmente a LP escrita, como é o caso da maioria dos jovens surdos, utiliza muito mais o SMS, pois é um meio de comunicação mais simples e rápido. Um surdo que sabe razoavelmente escrever prefere o SMS é mais vantajoso, mais barato.” (2 Adulto)

Contudo, os jovens apontam também outras vantagens:

- para eles a escrita é uma importante forma de comunicação que lhes permite comunicar com surdos e ouvintes, através do SMS, de uma forma espontânea e versátil, sendo de fácil acessibilidade.

“Eu não comunico só com surdos, também comunico com ouvintes (...)”(Jovem 2)

- o SMS é uma das muitas funcionalidades do telemóvel, entre as quais se incluem também jogos, fotografia, filmes, navegar na internet, ou seja, além da sua função como aparelho de comunicação, o telemóvel oferece algum entretenimento.

“... através do telemóvel, posso: jogar, tirar fotografias fazer muitas coisas (...) posso filmar(...) não é preciso estar no computador só por causa da Web...”
(Jovem5)

Segundo os entrevistados, o computador ligado a internet tem outras vantagens. Permite: pesquisar, realizar trabalhos e comunicar de uma forma rápida e mais acessível, através de mensagens escritas ou de vídeo em LGP. Sendo que, no caso das mensagens escritas se pode enviar mensagens mais longas e fazer a correcção ortográfica.

(...) a internet é mais fácil...escrever no teclado, mandar emails, escrever uma frase mais longa. É muito mais fácil comunicar e participar. Podemos filmar, podem-nos

ver a gestualizar. É muito mais fácil do que estar a escrever as frases, neste caso se houver a Web. Então podemos ver se está tudo bem, se as frases estão correctas ou erradas, podemos mandar mais... é mais fácil mandar um correio electrónico, do que estar... à espera que o serviço do telemóvel mande e às vezes falha.” (Jovem4)

Para os adultos surdos a internet tem uma desvantagem: tende a isolar os seus utilizadores, uma vez que não precisam sair de casa para comunicar com outros surdos.

Antigamente os surdos juntavam-se para comunicarem, hoje com a internet tendem a isolar-se mais. Não necessitam sair de casa e então pensam para que vou sair de casa se posso falar no Messenger E isso é um ponto negativo. “(Adulto2)

5.3.2.1 - Reforço de identidade individual e formação da moda

O telemóvel, para os jovens surdos, não é um símbolo de estatuto social, pelo que, a marca e as aplicações (de entretenimento) que possam ter não são relevantes, porque o vêem essencialmente como um meio de comunicação importante para o seu dia-a-dia:

“Não interessa a marca, para nós os surdos o mais importante é (...) comunicar(...) não interessa se é barato ou caro é igual (...)” (1 Jovem)

“Não interessa a marca do telemóvel, barato ou caro, o mais importante é a mensagem (...)” (Jovem2)

5.3.2.3 - Tempo que pode durar uma conversa

Os jovens dizem que o tempo de duração de uma conversa, no SMS: “... pode durar um dia.” (1,2,3,4 e 5 Jovens), “...às vezes até de madrugada” (4 e 5 Jovens).

O tempo de conversa é variável:

“Depende, às vezes demoro muito tempo, outras vezes pouco tempo.” (6 Jovem); “4,5 ou 6h depende.” (5 Jovem)

Um dos inibidores do tempo de comunicação é o saldo do telemóvel:

“se não tiver dinheiro, não posso comunicar muito tempo.” (2 Jovem)

O tempo de conversação aqui é entendido como uma sucessão consecutiva de mensagens trocadas, em que emissor e receptor estão permanentemente em interacção. A maioria dos jovens diz-nos que o tempo de conversação pode durar um dia, ou seja, no mesmo tempo que fazem as suas actividades diárias (na escola, durante as refeições, etc.) estão também a enviar mensagens escritas.

“Na aula nós não podemos usar o telemóvel, não é? Estamos na aula Então temos de guardar o telemóvel, mas depois, no intervalo quando posso, falo com os meus amigos.” (Jovem1)

5.3.2.4 - Frequência de utilização do SMS

A maioria dos entrevistados não sabe dizer com precisão o número de mensagens que enviam diariamente. Contudo as respostas variam de “Muitas...” (3 Jovem), “cinco a quinhentas depende” (5 Jovem), “Mais de cem por dia” (1 Jovem), e “... umas mil Messenger por semana.

Para os adultos e jovens entrevistados o importante é comunicar quer seja face-a-face ou a distância. As TIC preferenciais, para a comunicação a distância, são:

- O telemóvel de 3G, porque permite a comunicação em LGP;
- O SMS; por ser de fácil utilização e de baixo custo; e
- O computador ligado à internet, porque lhes permite adquirir conhecimento e comunicar com pessoas do mundo inteiro, em LGP ou em Língua Portuguesa escrita, tendo ainda a possibilidade de fazer a correcção ortográfica no computador.

Mas, o telemóvel de 3G, apesar de ser muito apreciado, não é o mais utilizado. Para os adultos, o motivo deve-se ao custo elevado de aquisição e de utilização do aparelho. Embora o preço dos impulsos não seja elevado, como demoram muito tempo a expressar-se em LGP, as chamadas acabam por ser mais dispendiosas do que para um ouvinte.

Para os jovens surdos entrevistados, o telemóvel não é um símbolo de estatuto social, na medida em que, a marca e as aplicações que possuem não são valorizadas, vêm-no essencialmente como um meio de comunicação importante para o seu dia-a-dia.

Sendo assim, a TIC mais utilizada, por ser mais barata, simples e acessível, é o SMS. A maioria dos jovens reforça este facto quando dizem que o tempo de conversação é variável, mas que poderá demorar um dia; dependendo do saldo que têm; e que em média enviam mais de cem SMS por dia.

5.4 –CONDICIONANTES À UTILIZAÇÃO DO SMS.

Nas entrevistas realizadas foram apontadas condicionantes à utilização do SMS:

- As pessoas com mais idade parecem não adoptar tão facilmente as TIC e beneficiarem das possibilidades que oferecem –
” ... ainda hoje, são muito dependentes dos seus familiares. Principalmente os surdos já com uma certa idade têm mais dificuldade em usar espontaneamente estas tecnologias ...” (Adulto1)
- O isolamento em que vivem alguns surdos poderá explicar esta menor facilidade de adopção de novas TIC –
“... vivem isolados. Tentam viver a sua vida e quando necessitam recorrem a familiares.” (Adulto1)
- Fraco domínio da Língua Portuguesa escrita é apontado como um factor inibidor da utilização do SMS, porque a comunicação se faz através de mensagens escritas-
“... surdos têm muitas dificuldades em adquirir uma 2ª língua para além da língua gestual. Então evitam utilizá-la. Mas um surdo que domina razoavelmente a LP escrita, utiliza-a muito mais no SMS.”(2 Adulto)

5.4.1 - Língua Portuguesa/ Fraco conhecimento de português escrito

Também para alguns surdos jovens, o fraco conhecimento da Língua Portuguesa Escrita, é um dos problemas com que se deparam. Por vezes, ao escreverem as suas mensagens utilizam a estrutura da LGP e os receptores ouvintes acabam por não conseguir decodificar o conteúdo do SMS. Referem também que, no caso dos surdos não saberem escrever, hoje em dia existe uma alternativa que são os telemóveis da 3G que têm vídeo chamada que lhes permite a comunicação em LGP:

“Por exemplo, em português nós dizemos com uma ordem e os surdos falam de maneira diferente. Às vezes acompanhamos a escrita da língua gestual e as pessoas não percebem o que nós dizemos. E depois há uma falha de comunicação.”(Jovem1)

Para além das dificuldades ao nível da escrita, os surdos podem ter, também dificuldades de leitura:

“[Os surdos] Têm muita dificuldade em ler.”(Jovem2):

As dificuldades de muitos surdos na Língua Portuguesa escrita podem ser uma limitação na utilização do SMS:

“Eles dizem quando não percebem. Mandam um SMS a dizer eu não percebi nada (...) então reformulo a frase de modo a que eles percebam.”(Jovem5)

Os surdos por vezes têm dificuldade em compreender as mensagens escritas.

A maioria dos jovens entrevistados disse que não usava abreviaturas no SMS e que quando não percebem uma mensagem com abreviaturas, pedem ao emissor para repetir, ou respondem em Português corrente, para que estes percebam que não as utilizam:

“Porque ao escrever por abreviaturas a outra pessoa não vai perceber o que estou a querer dizer. (...) prefiro não fazer esse tipo de abreviaturas, prefiro escrever frases. Porque ao escrever por abreviaturas a outra pessoa não vai perceber o que estou a querer dizer. Se alguém me envia um SMS e eu não percebo com "x " uma palavra eu não gosto... não respondo da mesma forma como ele escreveu (...) para que a outra pessoa perceba que não gosto de utilizar[abreviaturas].” (Jovem5):

5.4.1.1 - Diferenças no grau de formalidade usado

Como já foi referido os jovens surdos procuram escrever português corrente nas suas mensagens:

“Escrevemos da mesma forma: na escola e no SMS.”(Jovem1)

A formalidade da escrita depende do receptor e do tamanho da mensagem:

“Se é uma pessoa complicada, ou se tem uma maneira de falar diferente... nós escrevemos de maneira diferente.” (Jovem2)

“ Depende se for uma grande informação tento resumi-la ao máximo.” (Jovem4)

Segundo os jovens entrevistados o SMS é um meio de comunicação escrita fácil e pouco inibidor: as mensagens são mais concisas; pelo que, não existe uma preocupação em seguir as regras de escrita; o que o torna um meio de comunicação mais rápido e acessível, pois, pode ser utilizado em qualquer lugar e situação.

“O SMS é mais fácil há um acesso melhor, eu escrevo como quero, envio como quero e então é mais fácil. Também posso filmar. Também não é preciso estar no computador só por causa da web. Os telemóveis agora por causa das tecnologias da 3G é mais fácil. (...) prefiro escrever um SMS”. (Jovem5)

Contudo o computador permite escrever mais, com ideias mais completas; exprimir melhor o que se pensa e o que se sente, a escrita é mais rápida do que o telemóvel; que tem um teclado muito reduzido com vários caracteres em cada tecla. Além do que, com uma câmara, podem comunicar com outros surdos através de LGP que é muito mais fácil do que estar a escrever no teclado do computador.

“(...)a internet é mais fácil...escrever no teclado, mandar emails, escrever uma frase mais longa. É muito mais fácil comunicar e participar. Podemos filmar, podem-nos ver a gestualizar. É muito mais fácil do que estar a escrever as frases, neste caso se houver a Web. Então podemos ver se está tudo bem, se as frases estão correctas ou erradas, podemos mandar mais.... é mais fácil mandar um , mail, do que estar, propriamente à espera que o serviço do telemóvel mande e às vezes falha. (...) [No computador] acabo por escrever mais depressa.” (Jovem6)

Segundo os entrevistados, existem muitos surdos com dificuldades na leitura e na escrita. Para os jovens, o fraco conhecimento de Língua Portuguesa escrita deve-se às diferenças existentes entre a estrutura de Língua Portuguesa escrita e a LGP. Estas dificuldades impõem alguns limites e poderão estar na origem de más compreensões nas trocas de mensagens entre ouvintes e surdos

Na comunicação entre pessoas surdas familiarizadas com a Língua Gestual é muito plausível que, num futuro próximo, as vídeo chamadas se tornem uma forma privilegiada de comunicação a distância.

Relativamente à actual utilização dos SMS, verificamos que alguns entrevistados não utilizam abreviaturas nas suas mensagens e tentam evidenciar o seu desagrado pelas mensagens que recebem com abreviaturas. Nas suas mensagens procuram usar um português corrente, tal como fazem na escola. Assim, os surdos usam menos abreviaturas no SMS e, quando não percebem uma mensagem com abreviaturas, pedem ao emissor para repetir ou respondem em Português corrente, para que estes percebam que não utilizam abreviaturas.

Para os jovens, a única desvantagem ou condicionante à utilização do SMS por parte de alguns surdos é o fraco domínio da língua portuguesa escrita. Contudo este factor não é inibidor da utilização do SMS pelos surdos, pois a não utilização das regras convencionais de escrita, com o objectivo de se ser sucinto e de se utilizar o menor número possível de caracteres, é prática comum entre os ouvintes.

5.5 - MOTIVAÇÕES PARA O USO DO SMS POR PARTE DOS JOVENS

5.5.1. - Tipo de utilização do SMS

O SMS é utilizado, pelos entrevistados, para manter o contacto com os amigos e para a construção de grupos de pares através da sociabilidade em rede. O contacto/ligação com os pares é, por vezes, mantido através do envio de mensagens divertidas, como por exemplo as anedotas.

“(...)normalmente são mais anedotas, gosto de dizer piadas (...)Eu gosto de combinar encontros com os meus amigos, às vezes uso o SMS porque estou preocupada, preciso de comunicar E pergunto: «Então? Está tudo bem?»”(1 Jovem)

Sendo um dispositivo móvel de uso pessoal pode ser utilizado em comunicações urgentes, aumentando deste modo a autonomia e a segurança dos seus utilizadores.

“(...) onde é que estou onde é que vou, aviso a minha mãe, para ir ao cinema (...) Se algum surdo está mal. Acabo por avisar alguém. É mais fácil do que estar a falar.”(Jovem4)

5.5.2 - Avaliação do SMS/ sua importância

Parece consensual, para os entrevistados (adultos e jovens), que o SMS alterou a vida dos surdos; o telemóvel passou a ser um objecto indispensável no seu quotidiano.

“Alterou muito as nossas vidas (...) [Sem telemóvel] não dava para fazer nada.”
(Jovem2)

De acordo com os entrevistados, com o SMS há mais facilidade em comunicar, manter, criar e reforçar laços com surdos e ouvintes, isto porque estão sempre contactáveis apesar da distância que os possa separar. A escrita (meio utilizado no

SMS) permite comunicar com pessoas ouvintes e com pessoas surdas e abre possibilidades para que os surdos ensinem LGP aos ouvintes, pois passa a haver uma interacção maior entre surdos e ouvintes através da Língua Portuguesa escrita o que suscita nos ouvintes o interesse em aprender LGP e nos surdos a vontade de ensinar.

“Por causa do SMS conheço novas pessoas e falo com elas(...) estive a ensinar LGP às minhas amigas [ouvintes] para poder comunicar com elas, por exemplo.”
(Jovem3)

“(...) se não fosse assim não conseguia comunicar com os meus amigos ouvintes.”
(Jovem5)

Como já foi referido, permite a conectividade permanente, para o caso de existir repentinamente: uma dúvida, uma emergência, a necessidade de avisar alguém.

“(...)se tiver dúvida (...) se tiver aflita. Não é só uma [razão] são várias (...) se houver alguma emergência(...)”
(Jovem5)

Para os adultos, o SMS é o meio de comunicação mais fácil de utilizar e menos inibidor, pois respeita a privacidade do surdo, uma vez que não são necessários terceiros (intérpretes) para transmitir a mensagem.

“... o SMS, pois é um meio de comunicação mais simples e rápido(...)Depois com o interprete nós perdemos um pouco a nossa privacidade, há coisas que são pessoais que não gostaríamos que fossem expostas por uma terceira pessoa, também deixa de haver contacto directo com a pessoa que estamos a falar e depois há terceiros a saber da nossa vida pessoal.”
(Adulto2)

Segundo os entrevistados, o telemóvel trouxe autonomia e segurança para os surdos:

“[Sem telemóvel] Se as minhas tias forem trabalhar e eu ficar sozinha, era muito difícil se precisasse de alguma coisa não tinha como lhes dizer.”(Jovem6)

O uso do telemóvel e dos SMS trouxe independência. Na perspectiva dos jovens os seus progenitores acham que com o telemóvel os seus filhos têm mais segurança, pois desembaraçam-se melhor com os percalços que se podem apresentar no quotidiano, logo dão-lhes mais autonomia, como já foi referido, e liberdade.

“...é mais uma independência (...) assim os meus pais sabem a onde é que eu estou e se estou bem. (Jovem6): Fiquei mais independente, posso falar mais tempo com amigos e sair(...); (Jovem5) Se não temos telemóvel os pais ficam muito preocupados, muito aflitos sem saber a onde é que estamos. A partir do momento em que temos telemóvel sabem onde é que estamos e ficam mais descansados e aliviados com isso. (...) A minha mãe disse-me que para ter telemóvel não havia problema de chegar atrasada pois, tinha telemóvel para avisar. A partir daí foi tudo diferente (...) Eu não conseguia viver sem telemóvel.” (Jovem4)

Os jovens acrescentam ainda que os seus progenitores sentem que podem estar "presentes" sempre que os filhos precisarem:

“...aviso a minha mãe, para ir ao cinema.”(Jovem4) ; “ Se tiver algum problema posso comunicar com a minha mãe.”(Jovem5)

Para os adultos, o telemóvel tornou os surdos mais independentes, pois já não necessitam de recorrer tantas vezes aos seus familiares, para tratar de assuntos pessoais:

"Antigamente para tratarem de alguma coisa, tinham que recorrer aos seus familiares.”(Adulto1)

Antes do aparecimento das comunicações móveis, segundo os entrevistados adultos, os surdos tinham de se deslocar fisicamente, para comunicar face a face com o receptor:

“Tinham que se deslocar até aos seus familiares para perguntarem alguma coisa que não sabiam ou que não se lembravam e perdiam muito tempo das suas vidas em deslocações. Para marcar uma consulta, para dar um recado. Hoje em dia com o telemóvel ficou tudo mais facilitado: estão constantemente contactáveis, podem mandar com facilidade uma mensagem, Não precisam fazer tantas deslocações. Nesse sentido tudo se tornou mais fácil. O Callcenter veio ajudar pode-se ter um intérprete em qualquer que seja a situação.”(Adulto1)

5.6 – IMPORTÂNCIA DO SMS NA COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL E NO ESTABELECIMENTO DE REDES SOCIAIS

5.6.1 - FACTORES DE MOTIVAÇÃO SOCIAL PARA O USO DO SMS

Segundo os adultos surdos, o SMS é um meio de comunicação móvel que os mantém sempre contactáveis, quer como receptores, quer como emissores, em caso de necessidade:

” ... para perguntarem alguma coisa que não sabem ou que não se lembram...Para marcar uma consulta, para dar um recado...Estão constantemente contactáveis, podem mandar com facilidade uma mensagem.” (Adulto1)

Como já foi referido anteriormente, para os jovens um factor preponderante de motivação social e o facto de o SMS permitir a comunicação com surdos e com ouvintes.

“Eu não comunico só com surdos, também comunico com ouvintes, com os meus colegas, não são só surdos (...)”(Jovem2)

O SMS alargou as redes sociais dos entrevistados, porque aumentou as suas possibilidades de comunicação com um universo maior de pares (ouvintes e surdos), que antigamente estava limitado à escola:

”Na aula nós não podemos usar o telemóvel, não é? Estamos na aula Então temos de guardar o telemóvel, mas depois, intervalo quando posso, falo com os meus amigos. Mando mensagens e converso com eles. Também às vezes... vou dar um exemplo, eu combino um encontro ou um festa, qualquer coisa, e tenho dificuldade em combinar, não posso encontrar o meu amigo, então mando uma mensagem. Pronto e ele fica a

saber. O problema às vezes é combinar... e isso. Mas a maioria dos meus amigos já me conhece, os meus pais também.” (Jovem1)

“(...) conheço novas pessoas e falo mais com a minha namorada(...)Por causa do SMS conheço novas pessoas e falo com elas.” (Jovem4)

Com este meio de comunicação é possível estar sempre em contacto com a família e, no caso dos jovens terem pais separados, podem facilmente, organizar e coordenar a distância, as interações que estabelece com o pai e com a mãe, como se pode verificar pela resposta do seguinte entrevistado:

“(...) é mais com a minha família, com a minha mãe, com o meu pai, por exemplo, combinar vem-me buscar, como os meus amigos também.” (Jovem1)

5.6.2 - Necessidade de criar, manter e reforçar laços

Para os jovens entrevistados, através da Internet e do SMS criam-se laços e a rede social, inicialmente formada pela família e amigos mais próximos da escola, aumenta. Antes do aparecimento destas TIC só se estabelecia uma rede social entre pares na escola e a partir desta poder-se-ia formar outras redes através de amigos comuns. Contudo a formação desta nova rede estava sempre dependente da socialização e da vivência dos surdos que compõem a rede social escolar e do conhecimento que têm com outros surdos:

“Tenho muito mais amigos do que o que tinha antigamente. Antigamente tinha pouco contacto era só a minha família, os amigos mais próximos e na escola, mas agora não, com a Internet tenho muito mais amigos. Alguns que eu até nem conheço e pronto faço só contacto através da Internet. Por exemplo, antes de isso só comunicava na Escola. Depende dos surdos, por exemplo, às vezes, há um surdo que conhece outro e ficamos a conhecer outros.” (Jovem1); Por causa do SMS conheço novas pessoas e falo com elas.” (Jovem4)

Este meio de comunicação torna possível, mesmo a distância, a manutenção de laços com ouvintes:

“...se não fosse assim não conseguia comunicar com os meus amigos ouvintes ...”(Jovem5):

Os entrevistados acrescentam ainda, que o mesmo se aplica a todos os conhecimentos, com pessoas (surdas e ouvintes), que os surdos vão travando ao longo da vida na sociedade, esses laços que se estabelecem e que são inicialmente fracos são mantidos e reforçados com as mensagens SMS:

“É mais fácil comunicar com as pessoas...”(Jovem4)

Os jovens consideram que este meio de comunicação lhes garante:

- A conectividade permanente, para o caso de existir repentinamente: uma dúvida, uma emergência, a necessidade de avisar alguém. A rapidez e eficácia em situações de emergência, assegura, por sua vez, a autonomia e a independência dos seus utilizadores;
- O contacto/ligação com outros pares que é, por vezes, mantido através do envio de mensagens divertidas, como por exemplo anedotas;
- A Interação entre surdos e ouvintes através de uma forma de comunicação comum, que é a escrita;
- A privacidade do surdo, uma vez que não são necessários terceiros (intérpretes) para transmitir a mensagem;
- A independência, como já foi referido, porque para os progenitores o telemóvel dá-lhes mais segurança; em caso de necessidade podem contactar e ser contactados rapidamente e consequentemente dão-lhes mais autonomia e liberdade. No caso dos adultos surdos não necessitam de recorrer com tanta frequência aos seus familiares para tratar de assuntos pessoais;
- Acesso a redes sociais mais alargadas, pois, aumenta as possibilidades de comunicação com um universo maior de jovens (ouvintes e surdos), que não se restringe só ao seu ambiente escolar;
- A capacidade de organizar e coordenar a distância, as interações que se estabelece com diferentes pessoas; e
- A manutenção e reforço de laços a distância, não só com surdos mas também com ouvintes.

Este estudo sobre a utilização do SMS por parte de jovens surdos Portugueses, de duas escolas da região de Lisboa, revela diversas implicações sociais desta tecnologia na independência, autonomia, e na criação e manutenção e de redes sociais, tão importantes nesta fase da vida.

Verificou-se no decurso das entrevistas uma grande necessidade dos entrevistados descreverem as implicações sociais da surdez e a forma como estas podem ser reduzias com a utilização das TIC. Assim, vamos começar por descrever como seria o meio de comunicação ideal para minimizar as implicações da surdez.

6.1 - MEIO DE COMUNICAÇÃO IDEAL PARA OS SURDOS

6.1.1 - Meio de comunicação ideal minimizador das implicações da surdez

Para Lacohee, Wakeford e Pearson (2003), a capacidade de comunicarmos enquanto nos deslocamos é essencial na interacção social diária: nos negócios, no comércio e na vida privada.

Segundo os entrevistados o meio de comunicação ideal tem que ser móvel, de fácil utilização e que garanta a acessibilidade entre emissor e receptor, permitindo a comunicação entre surdos e entre surdos e ouvintes.

A TIC ideal seria aquela que lhes permitisse comunicar sem recorrer à utilização de intermediários e que lhes facilitasse a interacção na sociedade com surdos e com ouvintes, apesar das suas dificuldades no domínio da Língua Portuguesa escrita e do desconhecimento de LGP por parte dos ouvintes. O domínio da língua escrita e a sua utilização pelos surdos tem sido objecto de investigações que mostram que, apesar das dificuldades, os surdos usam a escrita para comunicar via SMS (Power&Power,2004).

Contudo um factor, que parece ter uma importância preponderante, na escolha de um meio de comunicação é o seu custo de aquisição e de utilização que tem de ser baixo.

6.1.2 - Meios de comunicação preferenciais

Os nossos resultados sugerem que os telemóveis 3G são considerados preferenciais, pela maioria dos surdos entrevistados, pois permitem a comunicação em LGP por vídeo chamada. Este é um factor preponderante nas suas escolhas, pois a LGP é uma língua que dominam ao contrário da Língua Portuguesa escrita, que é uma segunda língua para os surdos; este tema irá ser tratado com mais profundidade no ponto 6.2.2. Contudo, a tecnologia mais utilizada pelos entrevistados é o SMS, por ser mais rápido, fácil e mais barato.

Embora os telemóveis de terceira geração sejam os preferidos e os entrevistados reconheçam o computador e a Internet como um meio de comunicação e de acesso à informação muito importante para a sua vida social e académica, os mesmos demonstraram que entre todas as TIC a que mais utilizam é o SMS.

Como nos diz Lacohee, Wakeford e Pearson (2003), os telemóveis são usados por uma maior número de população do que os computadores e a Internet.

O mesmo acontece com o estudo realizado na Austrália – Deaf Australia Online II- em 2001, em que foram distribuídos telemóveis por quinze pessoas surdas para que fosse examinada a sua utilização. A maioria dos participantes nunca tinha usado SMS. Eles usavam regularmente TTYs, e-mail e fax. Apurou-se que para 87% dos utilizadores o SMS excedeu as suas expectativas e tornou-se o seu principal meio de comunicação a distância (em alguns casos, não muito distante, há relatos de Surdos, que em encontros sociais, enviavam mensagens para outros que se encontravam do outro lado da sala)

Um modo de aferirmos a importância de um meio de comunicação é conhecermos a sua frequência de utilização no quotidiano dos entrevistados. Apesar

de os nossos resultados se basearem numa apreciação pouco objectiva, os entrevistados referiram quantidades relacionadas com a duração de uma “conversa”, bem como estimativas de frequência de mensagens enviadas por dia.

Os valores das estimativas avançadas correspondem ao dobro da frequência verificada por Nagajaran (2003), no seu estudo realizado na Índia, em que a maioria enviava cinquenta mensagens por dia, gastando, deste modo, uma parte significativa do seu salário. Estas pessoas, apesar de não ganharem bons salários, gastavam uma parte do seu salário em SMS porque para eles este meio de comunicação era “uma tábua de salvação”. Um telefone móvel tornou-se o bem mais cobiçado e o presente de aniversário favorito para uma pessoa surda, afirma Arun Rao, director-executivo do Deaf Way, uma ONG que trabalha para a integração dos surdos no mercado de trabalho na Índia (Power & Power, 2004).

Os surdos entrevistados aparentemente enviam também mais SMS que os jovens da Suécia. Os jovens surdos da Suécia enviam aproximadamente quinhentas mensagens por mês, apesar de ser um meio de comunicação dispendioso, porque as taxas de activação compreendem o serviço de voz e de mensagens escritas (Ericson, 2003). Deste modo, os surdos pagam um serviço que não utilizam à semelhança do que acontece em Portugal. Actualmente em Portugal, os jovens optam por ter o mesmo operador telefónico e aderir aos mesmos serviços, que os pares da sua rede social, para ter SMS grátis ou com um custo mais reduzido

As diferenças que existem em relação às duas primeiras investigações, talvez se devam ao facto de a população em estudo nestes países não se restringir apenas a jovens, que talvez tenham mais necessidades comunicativas (para manutenção e alargamento das suas redes sociais). Outro factor, preponderante é o facto destas três investigações terem sido realizadas há sete ou nove anos, se tivermos em consideração que ao longo do tempo parece existir uma tendência para o aumento de utilização das TIC.

Um aspecto que se deve salientar é que os jovens surdos que entrevistámos não fizeram referência a TIC específicas para surdos, e os adultos apenas o fizeram quando se referiram ao passado das TIC. Contudo, nos estudos que referimos anteriormente, realizados noutros países, a utilização das TIC específicas para surdos

ainda têm grande expressão entre a comunidade surda, ao contrário do que se verificou com os nossos entrevistados.

Jovens e adultos consideram os computadores e a internet tecnologias muito importantes, pois permitem-lhes adquirir informações e criar redes sociais com ouvintes e surdos de todo o mundo. Contudo, não é tão versátil para a comunicação, quanto o SMS, pois não é garantida a conectividade imediata com o receptor. Além do que, como nos diz Adams (2000), o SMS, é muito mais acessível e fácil de utilizar.

6.2 - SMS NA VIDA DOS SURDOS E SUAS IMPLICAÇÕES

O telemóvel deixou de ser apenas um dispositivo que permite comunicar, para se tornar uma ferramenta da interação social. Em poucos anos, passou de mero instrumento de trabalho a um equipamento de massas, utilizado não só para comunicar, mas também para estruturar as relações sociais e o quotidiano.

O SMS teve implicações no plano das acessibilidades, na utilização da Língua Portuguesa escrita, na cultura, e no modo de socialização, dos jovens surdos.

6.2.1 - Compensações inerentes à utilização das TIC e do SMS em particular

Um dos aspectos valorizados pelos nossos entrevistados relativamente ao uso das TIC e, em particular, do SMS foi o facto de utilizarem uma **TIC comum** aos ouvintes e o SMS foi o primeiro meio tecnológico a aparecer que lhes deu essa possibilidade (Power & Power, 2004 ; Bowe,2005)

A capacidade de utilizar uma tecnologia recente, sem qualquer adaptação ou recurso a intermediários é uma motivação à sua utilização por parte dos surdos porque diminui o estigma associado à necessidade de equipamento especializado geralmente muito dispendioso. O SMS e o fax são o que chamamos de "tecnologia accidental" para pessoas surdas, ou seja, embora não concebidas para surdos, são tecnologias que se

adaptam às suas necessidades e permitem ultrapassar os seus problemas de comunicação a distância (Horstmanshof & Power, 2007).

Neste sentido, a **barreira entre surdos e ouvintes vai sendo reduzida** pois, além do SMS, existem outros meios de comunicação acessíveis aos surdos, como por exemplo: as vídeo chamadas e a Internet. As TIC facilitando a acessibilidade das pessoas surdas, veio promover a igualdade entre os surdos e ouvintes e facilitar a comunicação a distância entre pessoas surdas e entre pessoas surdas e ouvintes.

Assim, os entrevistados consideram que, com estas tecnologias, estão mais **integrados na sociedade de ouvintes**. Mas só o SMS, lhes garante uma conectividade permanente, independentemente do contexto (escola, restaurante, etc.), permitindo-lhes exercer um **maior controlo sobre as suas actividades e as dos outros**, pois podem comunicar facilmente com familiares e amigos para os informar de algum contratempo que tenha alterado a sua rotina diária ou a actividade que tinham programada e estar sempre informados sobre a vida social e as actividades exercidas pelos seus pares.

Embora a tecnologia SMS tenha mudado as possibilidades de comunicação para todas as pessoas que a adoptam, esta tecnologia foi revolucionária para os surdos, pois **aumentou as oportunidades de comunicação, diminuindo assim o seu isolamento**. Se considerarmos que os ouvintes têm gradativamente beneficiado pela introdução evolutiva de telefones domésticos, cabinas públicas, pagers e telefones móveis, o SMS representa uma mudança significativa emancipatória no estilo de vida dos surdos.

Para além dos factores de difusão da comunicação móvel entre jovens atrás referidos na parte teórica, os surdos têm outras motivações para a utilização do SMS. O SMS “It makes life much more accessible for deaf people” (Adams, 2000, p.1). Por exemplo, na Austrália é possível a um surdo contactar a polícia usando o serviço SMSAssist (“APolice Service”), o que possibilita aos surdos usarem o SMS sem terem que recorrer a um ouvinte para tratarem de certos assuntos.

Com o aparecimento das novas tecnologias, onde se incluí o SMS, **foram colmatadas algumas das implicações da surdez na comunicação** e tornou-se muito mais fácil comunicar a distância, os surdos não necessitam de estar no mesmo espaço físico que os receptores (Breivik, 2005)

Deste modo, com o SMS os surdos, têm liberdade de comunicação e podem **partilhar as suas mensagens com várias pessoas** da sua rede (Taylor & Harper, 2003).

O SMS trouxe grandes benefícios para a comunicação dos surdos. Apesar do número reduzido de caracteres, os jovens adoptaram este meio de comunicação principalmente para fins sociais entre amigos e estabelecer contactos com outras redes que lhes são menos próximas, porque é rápido, eficiente e barato e conveniente (Stewart, 2003) e **respeita mais a privacidade** dos utilizadores do que as chamadas de voz e, no caso dos surdos, evita o recurso a um intérprete.

As entrevistas revelam que o aspecto mais importante do SMS foi que tornou possível a **preservação de laços fortes**, em redes já existentes, de uma maneira eficiente e, ao mesmo tempo, tornando-se mais fácil a criação de laços mais fracos. O contacto permanente via SMS preserva e reforça os laços existentes entre os indivíduos de uma rede, pois os indivíduos que as compõem comunicam facilmente entre si, independentemente das barreiras geográficas que possam existir e da disponibilidade existente para o contacto com o outro, uma vez que as mensagens que são sucintas e concisas devido à limitação de caracteres podem ser enviadas de qualquer lado e, em simultâneo, o emissor pode estar a participar de outra actividade social. O emissor envia SMS independentemente do contexto, exemplo: recreio, transportes públicos, etc. Estes factores levam a que os laços fracos também saiam reforçados com a utilização do SMS, porque mesmo que exista pouca proximidade entre os indivíduos o investimento na relação através de contacto via SMS é considerado baixo, pois o envio de um SMS é fácil, rápido e pouco dispendioso. No caso dos surdos é também um modo de criar laços fracos, por exemplo, com os ouvintes que desconhecem LGP e cujo contacto só poderá ser estabelecido por via da Língua Portuguesa escrita.

O SMS é, actualmente, considerado pelos entrevistados como a TIC ideal, pois permite-lhes adquirir **maior independência** no meio dos surdos:

All these services realize the potentialities of SMS messaging to allow deaf people to function more independently in a hearing world. Deaf organizations are keen for more businesses and government services to allow contact through text messaging. Deaf people are able to use services such as Telstra's "Pocket News" (2004) for reports on

breaking news; surf, snow, and weather reports; share prices; sports results; entertainment times; and horoscopes as freely as any other user of a mobile phone.

(Power&Power,2004)

A autonomia e independência que o SMS confere, para organizar a sua vida quotidiana e para manter as relações sociais, influencia a construção de uma identidade no adolescente, pois altera o modo como se relacionam com os outros e consigo próprios. O SMS faz com que os jovens experimentem a sua autonomia individual mais cedo, embora continuem a precisar da segurança da família. Existe uma transformação da sociabilidade na sociedade em rede: Sendo que a sua configuração opera como ponto de referência para cada um dos seus participantes. A sociabilidade em rede conduz, simultaneamente, a uma rede centrada no próprio indivíduo, específica do indivíduo, e à formação de grupos de pares, quando a rede se torna no contexto comportamental para os seus participantes (Castells et al.,2009).

A consolidação dos grupos de pares baseada na partilha de valores e códigos de significado, como por exemplo a utilização de uma linguagem comum na comunicação por SMS e a adopção de novas formas de expressão escrita, leva à emergência da identidade colectiva. Em paralelo com a afirmação de uma identidade colectiva, existe também um fortalecimento da identidade individual , pois a partir da adolescência o grupo de pares adquire grande importância, uma vez que é através destes que os indivíduos constroem a sua própria identidade, interesses e competências.

Na maioria das culturas, os jovens (sobretudo os adolescentes), são tradicionalmente considerados vulneráveis aos males da sociedade e muito atraídos pelo risco, razão pela qual tendem a viver sob a estreita supervisão dos pais. Contudo, este é também um período em que a percepção e o desejo de independência e privacidade aumentam. A tecnologia sem fios proporciona um meio para resolver esta tensão entre pais e filhos, de um modo que não era possível anteriormente. Segundo os entrevistados, este é um meio de supervisionar os filhos a distância. Desta forma, os progenitores sentem que os seus filhos têm uma maior segurança e, por sua vez, dão-lhes mais autonomia e liberdade.

Na medida em que requerem a utilização da Língua Portuguesa escrita, as TIC, e em particular o SMS, constituem um desafio para muitas pessoas surdas. Mas a motivação para usar o SMS, ultrapassando a barreira da comunicação a distância e facilitando a participação em redes sociais pode contribuir para uma maior frequente utilização da Língua Portuguesa escrita e, conseqüentemente, o desenvolvimento de competências de leitura e da escrita. A constante utilização da Língua Portuguesa escrita também lhes vai garantir um maior domínio e aplicação em outras áreas da sua vida, como por exemplo, na aquisição de conhecimentos através da Internet. A Língua Portuguesa escrita é essencial na aprendizagem e um meio, muito importante, de integração dos surdos na sociedade. Um dos problemas com que se deparam na aquisição de Língua Portuguesa escrita é a estrutura da frase; em Língua Portuguesa escrita a estrutura é SVO (sujeito, verbo, objecto) e na LGP é SOV (Mesquita & Silva, 2007). Alguns surdos têm fraco conhecimento da Língua Portuguesa escrita e, por vezes, ao escreverem as suas mensagens utilizam a estrutura da LGP e os receptores ouvintes acabam por não conseguir descodificar o conteúdo do SMS.

Por outro lado, os ouvintes devido ao limitado número de caracteres que podem usar no SMS, ao tamanho do ecrã do telemóvel, e aos condicionamentos de tempo e espaço impostos à interacção, abreviam as palavras, sempre que possível. O que resulta em economia de espaço e de tempo, pois as interacções virtuais síncronas dependem da agilidade e rapidez do emissor.

Segundo os entrevistados surdos, a compreensão das mensagens fica comprometida com a utilização das abreviaturas, quer enquanto emissores, quer como receptores. Revelam-nos ainda que não utilizam, ou utilizam pouco, e que não gostam de receber mensagem com abreviaturas

Existe uma variedade linguística tão grande na Internet e no SMS como se tratasse de uma "fala escrita", como é referido por alguns jovens internatutas, ou seja, uma transposição do falar para a escrita (Freitag, 2006). Contudo, é preciso considerar que a ideia de uma "fala por escrito" deve ser vista com cautela, pois a escrita está entremeada de representações semióticas. A Internet e o SMS desencadearam uma mudança no uso dos caracteres, que, ao invés de formarem signos linguísticos,

formam ícones. Observe-se a figura de arte ASCII (*American Standard Code for Information Interchange*) que se segue. Esta é construída a partir do arranjo de caracteres do sistema alfabético, como "o", além de outros caracteres convencionados, como parêntesis e barras inclinadas.

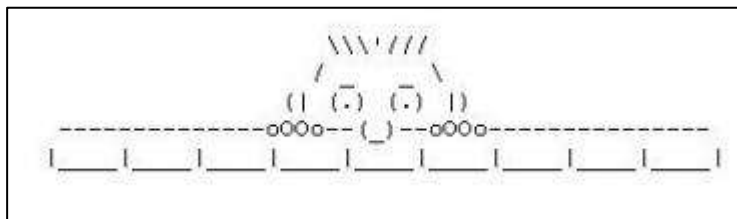


ILUSTRAÇÃO 2 – Arte ASCII - “CURIOSO”

As sequências de caracteres do exemplo de arte ASCII acima não têm significado em língua alguma do mundo. Porém, a mensagem será compreendida, não importa qual seja o idioma materno dos usuários remetentes e destinatários.

Contudo, se analisarmos as abreviaturas utilizadas pelos ouvintes reparamos que elas são maioritariamente de carácter fonológico, o que para um surdo não tem qualquer significado, pelo que é lhes difícil contextualiza-las e compreender o seu significado.

No SMS utiliza-se a aproximação fonológica que representa a quebra das convenções ortográficas em favor da economia e agilidade na comunicação. Se 'ch' tem valor de 'x' e se 'qu' tem valor de 'k', a opção utilizada na comunicação virtual é a mais curta.

A variedade da língua portuguesa dos ambientes virtuais começou a ser constituída a partir das pressões decorrentes da tecnologia utilizada. Sistemas operacionais mais antigos não suportavam caracteres acentuados. Tais limitações impuseram normas para a comunicação, como a ausência ou a substituição da acentuação e as abreviaturas sempre que possível. Palavras foram abreviadas até o ponto de se converterem em uma, duas ou no máximo três letras (não = n, sim = s, de = d, que = q, também = tb, tc = teclar, porque = pq, aqui = aki, acho = axo, qualquer = qq, mais ou mas = +). A pontuação e a acentuação foram abolidas (é = eh, não = naum). A escrita dos ambientes virtuais remete-se à fonética das palavras e não à ortografia fixada pela norma padrão, motivada por questões relativas à economia de espaço e à rapidez de transmissão de dados da comunicação.

As vogais são quase sempre suprimidas, como em 'blz' (beleza). A intuição fonética do usuário é requisitada para decifrar itens como 'flw' (falou). Para quem não está familiarizado com a variedade dos ambientes virtuais, 'fds' (fim de semana) são apenas siglas. Mas, devido à repetição, funcionam actualmente como um item pleno do léxico da variedade linguística dos ambientes virtuais.

Deste modo, "todo usuário tem liberdade de criar as suas mensagens e tb + normas... e tudo é admitido desde que todos compreendam." Benedito (2003, p. 193). Deste modo, as dificuldades dos surdos na Língua Portuguesa escrita não se tornam tão evidentes no SMS, o que deixa os surdos menos inibidos para a sua utilização, pois o importante é transmitir a mensagem mesmo que não se cumpram as regras convencionais de escrita.

Thurlow e Brown (2003) sugerem que, para se comunicar em ambientes virtuais [na Internet], o internauta deve dominar a norma padrão da sua língua. Um utilizador que não domina a norma padrão não pode valer-se, por exemplo, da reestruturação paralinguística. A recuperação de vogais omissas só pode ser feita por um utilizador que tenha intuições linguísticas aguçadas, tanto para o remetente, que codifica, como para o destinatário, que descodifica (www.cibersociedad.net, 2006).

Observe-se a seguinte mensagem:

"Oieee: Vc tb eh tranks com essa língua kbca da garotada ou eh de fik tipow assim contra 9da10 biz?"

Se o receptor da mensagem não domina a norma padrão da língua, por consequência, não tem intuição linguística para descodificar a seguinte mensagem:

"Oi, você também é tranquilo com essa língua cabeça da garotada ou é de ficar tipo assim contra as novidades beleza?"

O mesmo que acontece na Internet se dá ao nível do SMS, como nos refere a autora Freitag, na sua comunicação no III Congresso Online do Observatório para a Cibersociedade (2006).

Os SMS, assim como a Internet e as vídeo chamadas, que permitem aos surdos comunicarem a distância e participarem em redes sociais com ouvintes e surdos, podem revelar-se negativas no sentido que diminuem a necessidade das pessoas surdas se encontrarem no mesmo espaço físico com quem se comunicam. Contudo, alargam as fronteiras da cultura surda para a "aldeia global", onde se incluem surdos e ouvintes (Breivik, 2005).

Os surdos já não sentem uma necessidade tão grande de se encontrar, por exemplo na Associação Portuguesa de Surdos, como nos referem jovens e os adultos. O que, na perspectiva dos adultos, é um ponto negativo na manutenção da comunidade surda.

No entanto, tornam-se, de uma forma "virtual" mais participativos, na comunidade surda e mais integrados na sociedade de ouvintes (Bakken, 2005).

Como nos diz Horstmanshof e Power (2007), o SMS tornou-se o principal meio de socialização das pessoas surdas e modificou a percepção que se tinha de uma cultura cuja comunicação se baseava essencialmente nos encontros face-a-face.

A cultura como práticas e acções sociais de um grupo humano num espaço ou território, deixa de existir. Assim a identidade cultural – conjunto de factores que tornam uma cultura diferente das outras (ex.: conhecimento, crenças, arte, morais, leis, costumes e outras aptidões e hábitos) – dá origem a uma *cibercultura* (que engloba todas as tecnologias de informação e comunicação) que uniformiza todas as diferentes culturas, ou seja cria uma homogeneidade de culturas e massifica e globaliza os costumes. Com as TIC os surdos deixam de ter necessidade de se encontrarem face-a-face e entram numa cultura "global" que em nada se relaciona com o passado da cultura surda e com a sua relação na comunidade de ouvintes.

O SMS teve, para os surdos, um efeito muito positivo na comunicação interpessoal e no estabelecimento de redes sociais. Lacohee (2003) descreve o SMS

como: “the perfect tool for increased levels of social grooming, i.e., letting someone know that you are thinking about them” (p. 206)

A investigação revela-nos, como refere Power&Power(2004) que o SMS é essencialmente usado para comunicar com a família e amigos.

Os entrevistados consideram que têm agora uma oportunidade de exercer maior controlo sobre as suas próprias actividades e as dos outros, por estarem facilmente disponíveis para a sua rede social, através do SMS. Para os jovens filhos de pais separados é mais fácil coordenar mesmo a distância as actividades e os encontros com ambos os progenitores.

No entanto, não é apenas a capacidade de comunicar com surdos e ouvintes que cria comunidades ou redes sociais:

Bakken (2005) cita Granovetter (1973) quando fala de laços fortes e fracos nas relações sociais entre surdos. De acordo com Granovetter, as redes que são criadas entre as pessoas que estão apenas vagamente ligadas podem ser bastante poderosas. Aqueles que têm acesso a muitos meios de comunicação e estabelecem vários tipos de ligações com os outros podem ter grande influência. Até recentemente, os surdos eram bastante limitadas aos contactos face-a-face e, logo as suas redes tinham um alcance limitados e era maior a probabilidade de criar laços fortes (que é o que Granovetter chama de relações mais desenvolvidos e íntimas) entre os seus membros. (Horstmanshof & Power, 2007).

Quanto mais meios de comunicação se usar e mais ligações se estabelecerem com outras pessoas, mais laços se conseguem formar e fortalecer. No caso dos surdos, os seus meios de comunicação aumentaram, como nos referem os entrevistados. Actualmente, não comunicam só face-a-face, mas também a distância o que lhes permite contactar e estabelecer redes sociais no mundo inteiro, com pessoas que até nem conhecem presencialmente.

Os entrevistados consideram que com o SMS e a Internet a sua vida social tornou-se mais rica, pois estão mais integrados na sociedade de ouvintes e têm “...muito mais amigos do que ... antigamente...”(1). Anteriormente as suas redes sociais restringiam-se apenas à família e à escola

Bakken (2005) com as suas treze entrevistas e Breivik (2005) no seu estudo “Deaf identities” chegaram à conclusão que o estatuto de ouvinte se tornou menos importante e menos restritivo na escolha de amigos e que a deficiência auditiva não é necessariamente mencionada nos contactos que se fazem a distância

O SMS permite a comunicação entre surdos e ouvintes em condições de igualdade, pelo que não é necessário ao surdo que o seu interlocutor tenha conhecimento da sua deficiência quando faz um contacto via internet ou SMS.

A capacidade de comunicarmos é essencial na vida, porque é através dela que interagimos e nos tornamos membros integrados de uma sociedade.

Por meio da comunicação as crianças e os jovens assimilam a cultura, as maneiras de agir e pensar em sociedade e definem os valores que os orientam no convívio em grupo. Somos seres sociais e dependemos, directa ou indirectamente, uns dos outros. Dependência esta que se estabelece através da comunicação, que está presente em todos os momentos da nossa vida e é estabelecida através da utilização de vários códigos, são eles: os gestos, os sons, os símbolos, a escrita e claro, a língua. Existem diversos meios de comunicação, entre eles as novas Tecnologias de Informação e Comunicação, que nem sempre são acessíveis a todos. Num acto de comunicação é necessário decifrar os códigos utilizados, o que se dá por meio do conhecimento. Estamos sempre rodeados de comunicação e não sobrevivemos sem ela.

Contudo, os surdos carecem do meio de descodificação auditiva, o que os deixa em grande desvantagem numa sociedade de ouvintes e cria limitações ao nível: da autonomia, do acesso à informação, da interacção com ouvintes e conseqüentemente no estabelecimento de redes sociais alargadas. Aspectos importantes, na formação de um indivíduo, que se desenvolvem e começam a ganhar maior relevo na adolescência.

O SMS, é o que chamamos de “Tecnologia Acidental”, que embora não concebida para surdos adaptou-se às suas necessidades e permitiu ultrapassar uma das dificuldades dos surdos que é a comunicação a distância entre pessoas surdas e entre pessoas surdas e ouvintes. Além de promover a igualdade entre surdos e ouvintes, permitindo a comunicação a distância em tempo real (que só era possível aos ouvintes com a utilização do telefone), veio também, por ser uma tecnologia comum aos ouvintes, diminuir o estigma associado à necessidade de equipamento especializado, geralmente muito dispendioso. Para os surdos que entrevistámos as TIC específicas para surdos pertencem ao passado. Actualmente as tecnologias de comunicação móvel garantem, tanto aos ouvintes como aos surdos, o acesso à informação e a conectividade permanente com as suas redes sociais, o que é uma

motivação para a utilização da Língua Portuguesa escrita; que os surdos têm dificuldade em aprender e a dominar, pois não têm o *input* que lhes permite descodificar as mensagens por via auditiva e conseqüentemente têm dificuldade em aprender a ler e a escrever representações fonológicas da língua oral.

Nos telemóveis a função das mensagens escritas foi um grande avanço e trouxe grandes benefícios, para os surdos: não é preciso falar, envia-se para o receptor de qualquer lugar e a qualquer hora.

Na vida dos jovens surdos as vantagens são muito significativas, pois, sempre que é necessário avisar a família, ou os amigos, que se está atrasado ou que é impossível comparecer, ou qualquer outra mensagem, o SMS está acessível e permite-lhes esclarecer a distância qualquer assunto sem que tenham de se deslocar, uma vez que antigamente só o podiam fazer comunicando face-a-face. O SMS garante a conectividade permanente o que permite aos surdos não só comunicar, mas estruturar relações sociais e o seu quotidiano independentemente dos imprevistos que possam ocorrer no seu dia-a-dia. Deste modo, o aparecimento desta tecnologia representou uma mudança emancipatória significativa no estilo de vida dos surdos.

Com o SMS foram colmatadas algumas das implicações da surdez no estabelecimento dos processos de comunicação interpessoal. A conectividade permanente a distância aumentou as oportunidades de comunicação e conseqüentemente diminuiu o isolamento dos surdos, tornando possível a preservação de laços fortes e facilitando a criação de laços fracos, uma vez que o investimento nas relações através de contacto via SMS é considerado baixo, pois o envio de um SMS é fácil, rápido, pouco dispendioso e não existe confronto directo com a reacção do receptor à mensagem enviada, o que é, por vezes, um factor inibidor na comunicação face-a-face. A reduzida exposição do emissor nas mensagens via internet e SMS é um dos factores de proliferação das redes sociais, que por sua vez dão origem à formação de grupos de pares que partilham valores e códigos de significado, como por exemplo a utilização de uma linguagem comum na comunicação por mensagens escritas. Os grupos de pares são muito importantes na adolescência, uma vez que é através destes que os indivíduos constroem a sua própria identidade, interesses e competências.

Este meio de comunicação deu aos surdos liberdade de comunicação, pois não necessitam de estar no mesmo espaço físico que os receptores, não necessitam de um intérprete e permite a partilha de mensagens com várias pessoas da mesma rede social.

As tensões existentes entre pais e filhos são também atenuadas. Os progenitores considerarem os jovens vulneráveis aos males da sociedade e atraídos pelos riscos, pelo que tendem a supervisioná-los mais nesta fase do seu desenvolvimento. No entanto, os adolescentes, começam a ter a percepção e o desejo de maior independência e privacidade, o que gera alguma tensão entre pais e filhos. Contudo, este problema deixa de ter tanto significado com o uso do SMS por parte dos jovens surdos, pois os progenitores sentem que os seus filhos têm mais segurança porque estão sempre contactáveis e, por sua vez, dão-lhes mais autonomia e liberdade.

O êxito do SMS entre os jovens tem sido tão grande que já chamam a esta geração a “geração das teclas”, ou “a geração do polegar” (Castells, 2009).

As limitações decorrentes desta tecnologia, por exemplo a restrição do número de caracteres por mensagem e inicialmente não suportava caracteres acentuados, impuseram normas para a comunicação, como a utilização de abreviaturas e a ausência ou a substituição da acentuação. Deste modo, todos os utilizadores têm liberdade de criar nas suas mensagens mais normas, pois tudo é admitido desde que não comprometa a compreensão da mensagem, o que deixa os surdos menos inibidos para o envio de mensagens escritas, pois o importante é transmitir a mensagem mesmo que não se cumpram as regras convencionais de escrita.

Mas para ter desenvoltura a escrever no telemóvel é preciso desenvolver as capacidades de leitura e escrita. Um utilizador que não domina a norma padrão, como é o caso de alguns surdos, não pode compreender, por exemplo, a reestruturação paralinguística, feita pelos ouvintes que se baseia em aspectos fonológicos. O receptor deve dominar a norma padrão da sua língua, caso contrário terá dificuldade em descodificar as mensagens.

Deste modo, a escola devia preparar os alunos para esta realidade valorizando também a linguagem codificada que os alunos usam nos ambientes de comunicação virtual, porém, mostrando as diferenças de uso de acordo com o contexto. Assim como uma carta de apresentação a um emprego exige uma linguagem formal e uma conversa no bar, informal, a comunicação na Internet e no SMS precisa de códigos, abreviaturas e sinais mais rápidos e curtos. Os jovens devem estar preparados para interagir com estes novos tipos de linguagem que se apresentam no presente e se reflectem no futuro. Apesar da inclusão, não se pode deixar de lado o ensino da norma padrão, pois a capacidade de descodificar as mensagens na interacção virtual está directamente relacionada com a capacidade de intuição linguística. Deste modo, seria importante um apoio da escola aos alunos surdos no sentido de os fazer compreender as reestruturações paralinguísticas que os ouvintes fazem para codificar e descodificar as mensagens, as regras que utilizam, algumas abreviaturas, siglas e acrónimos; que se tornam incompreensíveis; ao contrário dos *smileys e emoticons* que à partida são mais acessíveis para os surdos, pois são representações do rosto humano. Este seria um modo de facilitar a interacção por SMS com ouvintes, de explorar as subtilidades destas mensagens escritas e uma forma de valorização pessoal.

Com relação à Internet/SMS e o ensino, pode-se fazer duas constatações: os jovens surdos lêem e escrevem cada vez mais por causa da Internet e do SMS. Qual o papel do professor de Língua Portuguesa, diante desse quadro, em que a leitura e a escrita são estimuladas pelas inovações tecnológicas? A resposta pode estar relacionada com as variedades linguísticas e os géneros textuais. O campo da pesquisa dos géneros textuais emergentes no novo contexto de interacção foi ainda pouco explorado. Novos géneros surgem, outros são adaptados, cada qual com suas peculiaridades linguísticas. A escola fica responsável pela correlação entre a norma e o uso da língua, adequada aos géneros discursivos, novos ou emergentes.

Este estudo tem algumas limitações que se devem ao facto de não se ter estabelecido uma relação directa com os entrevistados, pois o fraco domínio de LGP, pelo entrevistador, obrigou à intervenção de uma intérprete o que tornou mais difícil a interacção entre os entrevistados e entre os entrevistados e o entrevistador, dificultando o debate e a exploração de ideias. Outra limitação é a reduzida população

em estudo, pois num universo mais alargado poderíamos talvez chegar a uma conclusão mais fidedigna e generalizar os resultados à comunidade surda portuguesa.

Inicialmente estava prevista a realização de doze entrevistas a jovens surdos profundos, frequentadores do ensino secundário. Mas houve alguns impedimentos que impossibilitaram a sua realização: um universo pequeno de surdos nas escolas, alguma desconfiança em relação à gravação vídeo da entrevista, o facto de exporem numa gravação a sua incapacidade (mesmo havendo a possibilidade de fazer apenas o registo áudio da interprete), a incompatibilidade de horários e consequente dificuldade em fazer grupos de entrevistados (poucas são as turmas que têm mais de um surdo) e de estabelecer um horário com a intérprete.

Os dados presentes nesta investigação foram recolhidos em 2009, mas os meios de comunicação utilizados pelos surdos estão a mudar rapidamente. Os telemóveis de Terceira Geração têm cada vez mais utilizadores e o seu custo está cada vez mais acessível à grande parte da população. Este processo tende a acontecer devido ao progresso constante que se têm vindo a sentir ao nível das TIC, pois, se analisarmos o mercado verificamos que sempre que saem novas tecnologias o custo das tecnologias já existentes fica progressivamente mais acessível a todos os consumidores. Sendo este é um dos factores mais importantes na escolha de um meio de comunicação

A Quarta Geração Móvel já começou a ser testada em Portugal e colocará a internet de elevadíssima velocidade em qualquer local onde nos encontremos e terão também televisão de alta definição. O telemóvel possibilitará ainda a compra directa dos produtos publicitários visualizados no mesmo. Além do que, os novos *smartphone* poderão mesmo substituir o cartão de crédito. A comunicação directa com surdos e ouvintes, e os serviços existentes na sociedade estarão cada vez mais acessíveis aos surdos. Mas como irão reagir os surdos adultos a estas novas tecnologias? Será que vão sentir dificuldade e algum receio em utilizar um meio de comunicação, que lhes é completamente desconhecido?

A utilização de novas tecnologias para se comunicar levanta questões não só sobre os progressos tecnológicos em si, mas sobre as formas como as pessoas as vão utilizar e se vão apropriar dessas mesmas tecnologias; a maneira como irão comunicar com grupos mais amplos de pessoas e o modo como afectará o conceito da identidade da comunidade Surda e da própria Língua Gestual Portuguesa. Com a utilização dos

telemóveis de Terceira Geração os surdos só podem gesticular com uma mão e o campo de captura de imagem também é limitado. Será que estas limitações vão levá-los a uma reestruturação da LGP à semelhança do que aconteceu com os ouvintes com o SMS?

Serão, também, necessárias futuras investigações para se saber se os surdos estabelecem o mesmo tipo de relações via SMS que os ouvintes para os quais, segundo (Horstmanshof & Power, 2007): não se tem uma vida social sem telemóvel, existem regras em que se tem de responder rapidamente às mensagens e regras de reciprocidade.

Talvez existam regras específicas na comunidade surda e a natureza das mensagens seja diferente.

Com a análise das entrevistas também surgem algumas questões: porque é que as TTY não são referidas pelos jovens surdos portugueses, se é uma tecnologia que é referenciada em todos os estudos internacionais? Será que o nosso país é dos poucos que não oferece gratuitamente esta tecnologia aos surdos?

A que se deve a inexistência de serviços por SMS, para os surdos em Portugal? Porque surgem apenas algumas iniciativas regionais que nem sempre conseguem vigorar?

Será que a utilização do SMS é maior entre os surdos do que entre os ouvintes?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABASCAL, J. & CIVIT, A. (2000). *Mobile communication for people with disabilities and older people: new opportunities for autonomous life*. Paper presented at the 6th ERCIM Workshop on User Interfaces for All, Florence, Italy, October 25-26.
- ADAMS, D. (2000). *SMS speaks to deaf needs*. *IT: News from the World of Information*. Disponível electronicamente em: http://www.vcod.com.au/whatsnews/achives/newsflash/brent_sms/brent_sms.htm.
- AFONSO, C. (2008). *Reflexões sobre a surdez, A problemática específica da surdez*. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- ALVES, A. (2004). *Comunicação e cultura no processo de Socialização*. Comunicação ao II Encontro Luso-Galego de Comunicação e Cultura, organizado pelo Conselho de Cultura da Galiza. Santiago de Compostela, 4 – 5 de Novembro de 2004.
- AMARAL, M.A., COUTINHO, A. & MARTINS, M.RD. (1994). *Para uma gramática da Língua Gestual Portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- AMERICAN SPEECH AND HEARING ASSOCIATION (1982). Disponível electronicamente em: <http://www.asha.org/docs/html/RP1982-00125.html>
- ANDERSSON, P. & HEINONEN, K. (2002). *Acceptance of mobile services: insights from the Swedish market for mobile telephony*. SSE/EFI Working Paper Series in Business Administration, no. 2002:16.
- AOKI, K. & DOWNES, E. J. (2003), *An Analysis of Young People's Use of and Attitudes toward Cell Phones - Telematics and Informatics 20*, Japão: Elsevier.
- APC. (2008). *Tecnologias de Informação e Comunicação*. Disponível electronicamente em: <http://www.apc.org/pt-br/>
- BAKKEN, F. (2004). *The Inside Text: Social, Cultural and Design Perspectives on SMS*, chapter SMS Use Among Deaf Teens and Young Adults in Norway. Kluwer Academic Publishers.
- BAKKER, P. M. A. & BELLORDRE, A. (2003). *Factors affecting adoption of wireless technologies: key policy issues, barriers, opportunities for people with disabilities*. *ITD Journal*, 9 (2). Disponível electronicamente em: <http://www.rit.edu/easi/itd/itdv09n2/baker.htm> (accessed Nov. 2009).

- BARATA, O. S. (1998). *Introdução às Ciências Sociais*. I Volume. Lisboa: Bertrand Editora, 9a edição.
- BARDIN, L. (1979). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- BEHARES, L. E. (1993) *Nuevas corrientes en la education del sordo: de los enfoques clínicos a los culturales - Cadernos de Educação*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria.
- BENEDITO, J. (2003). *Dicionário da Internet e do telemóvel*. Lisboa, Centro Atlântico.
- BOWE, F. (2002). *Deaf and hard of hearing Americans' instant messaging and e-mail use: A national survey*. American Annals of the Deaf.
- BRAZELTON, T.& GREENSPAN, S. (2002). *A criança e o seu mundo – Requisitos essenciais para o crescimento e aprendizagem*. Lisboa: Editorial Presença.
- BREIVIK, J.-K. (2005). *Deaf identities in the making: Local lives, transnational connections*. Washington, DC: Gallaudet University Press.
- BRONFENBRENNER, U. & MORRIS. P. A. (1998). The ecology of developmental processes. In W. Damon & R. M. Lerner (Eds.), *Handbook of child psychology: theoretical models of human development* (Vol.1, pp.993-1027). New York: John Wiley & Sons.
- CALDERON R. & GREENBERG M. (2003). Social and emocional development of deaf children. Family, School and program effects. In: Marchark M. & Spencer E., coord. *Handbook of Deaf Studies, Language and Education*. Oxford: University Press.
- CARDOSO, G., GOMES, M. C., ESPANHA, R., ARAÚJO, V. (2007). *Comunicação & Cultura*. Revista n.º 3 da Faculdade de Ciências Humanas da UCP: Editora Quimera.
- CARDOSO, G., GOMES, M. C., ESPANHA, R., ARAÚJO, V. (2009). *Inquérito: A Sociedade em Rede em Portugal 200*. Lisboa: CIES-ISCTE.
- CASTELLS, M. (2002), *A Era da Informação: Economia, sociedade e cultura*, Vol. 1: *A Sociedade em Rede*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian [Trabalho original em inglês publicado em 2000].

- CASTELLS, M., FERNÁNDEZ-ARDÈVOL, M., QIU, J., SEY, A. (2004), *The Mobile Communication Society: A cross-cultural analysis of available evidence on the social uses of wireless communication technology*. Relatório preparado para o *workshop* internacional *Políticas e Perspectivas Futuras da Comunicação sem Fios: Uma Perspectiva Global*, Los Angeles: Annenberg Research Network on International Communication.
- CASTELLS, M., FERNÁNDEZ-ARDÈVOL, M., QIU, J.L., SEY, A. (2009), *Comunicação Móvel e Sociedade uma Perspectiva Global*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- COHEN, K. & WAKEFORD, N. (2003). *The making of mobility, the making of the self*. INCITE: University of Surrey in collaboration with Sapient
- COHEN, L. & MANION, L. (1980). *Research Methods in Education*, 2nd edn. London: Croom Helm.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. (1994) *A Educação e os Meios de Comunicação Social* (pp.19), Lisboa, 1994.
- CONTINENTAL RESEARCH. (2001). *Mobile phone, July*. Disponível electronicamente em: [www. Continentalresearch.com](http://www.Continentalresearch.com)
- DE GOURNAY, C. (2002). *Pretense of Intimacy in France*. In James Katz e Mark Aakhus (eds.), *Perpetual Contact, Mobile Communication, Private Talk, Public Performance*, Cambridge. Reino Unido: Cambridge University Press.
- DE KETELE, J. & ROEGIERS, X. (1995). *Metodologia para la recogida de información*. Madrid: La Muralla, S.A.
- DEAF AUSTRALIA ONLINE II. (2001). *Final report*. (Available from the Victorian Deaf Society, Level 4, 340 Albert St., East Melbourne, VIC 3002, Australia; info@vicdeaf.com.au)
- ERICSON. (2003). *Total conversation concept helps deaf communicate*. Disponível electronicamente em: http://www.ericson.com/telecomreport/archive_articles.Asp
- ERIKSON, E. (1963). *Childhood and society*. New York: Norton

- ERIKSON, E. (1972). *Identidade, Juventude e Crise*. *Revista Expresso (Vidas)* de 20 de Julho de 2002. Rio de Janeiro: Zahar.
- FERRÃO, M. L. (2004). *Televisão, um cantinho para os surdos: a influência da TV nos jovens com deficiência auditiva*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- FORTUNATI, L. & MAGNANELLI, A. M. (2002). *El Teléfono Móvil de los Jóvenes*. *Revista de Estudios de Juventud* 57. Madrid: Instituto de la Juventud.
- FORTUNATI, L. (2002a). Italy: stereotypes, true and false. In James Katz e Mark Aakhus (eds.). *Perpetual Contact, Mobile Communication, Private Talk, Public Performance*. Cambridge: Cambridge University Press.
- FORTUNATI, L. (2002b). The Mobile Phone: towards new categories and social relations. *Information, Communication & Society*, 5(4).
- FOX, K. (2001). *Evolution, Alienation and Gossip: the role of mobile telecommunications in the 21st century*. Oxford: Social Issues Research Center.
- FREITAG, R. M. (2006). *A Internet e a língua portuguesa: mudanças à vista?*. Comunicação no III Congresso Online do Observatório para a Cibersociedade. Disponível electronicamente em: <http://www.cibersociedad.net/congres2006/gts/comunicacio.php?id=96&llengua=po>
- GALLAUDET RESEARCH INSTITUTE. (2001). *Regions regional and national summary report of data from the 1999-2000 annual survey of deaf and hard of hearing children and youth*. Technical report. Washington: Gallaudet University.
- GANITO, C. (2007). Comunidade e mobilidade. *Revista Comunicação & Cultura* (Primavera-Verão 2007), 3, 11-16.
- GESER, H. (2004), *Towards a Sociological Theory of the Mobile Phone*. Zurique: University of Zurich.
- GILARD, P., BOW, A., AND WALE, K. (1996). *Ladies and Gentlemen, Boys and Girls: Gender and Telecommunication Services*. Melbourne: Telecommunications Needs Service.
- GOLDFELD, M. (1997). *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista*. São Paulo: Plexus.

- GOLEMAN, D. (1997). *Inteligência Emocional*. Lisboa: Temas e Debates.
- GRANOVETTER, M.S. (1973). The Strength of Weak Ties. *American Journal of Sociology*, Volume 78, Issue 6 (May, 1973), pp.1360-1373.
- GRINTER, R. & ELDRIDGE, M. (2003). *Wan2tlk?: everyday text messaging*. In *Proceedings of the conference on Human factors in computing systems*. ACM Press.
- H. HAMILTON & T. HOLZMAN. (1989). *Linguistic encoding in short-term memory as a function of stimulus type*. *Memory and Cognition*.
- HABUCHI, I. (2005). Accelerating Reflexivity. In Mizuko Ito, *Daisuke Okabe e Misa Matsuda (eds.)*. *Personal, Portable and Pedestrian – Mobile phones in Japanese life*. Massachusetts: The MIT Press.
- HADDON, L. (2003). Domestication and Mobile Telephony. In J. Katz (ed.), *Machines that Become Us: The Social Context of Personal Communication Technology*. New Brunswick: Transaction Publishers.
- HAMILTON, H. & LILLO-MARTIN, D. (1986). *Imitative production of verbs of movement and location: A comparative study*. *Sign Language Studies*.
- HARKINS, J. E. M. BAKKE. (2003). *Oxford Handbook of Deaf Studies, Language, and Education*, chapter Technologies for Communication: Status and Trends. Oxford University Press.
- Harper, P. & Clark, C. (2002). *Mobile phones and Deaf people: Discussion paper*. Sydney. Australia: Australian Association of the Deaf.
- HARPER, R., PALEN, L. & TAYLOR A. (2005). *The inside Text: Social, Cultural and Design Perspectives on SMS*. Dordrecht: Springer.
- HARTER, S. (1998). The development of self-representations. In W. Damon (Org. Série) & R.M. Lerner (Org. Volume). *Handbook of child psychology: Theoretical models of human development* (Vol. 1, pp. 553-617). New York: John Wiley & Sons.
- HARTER, S. (1999). *The construction of the self: A developmental perspective*. New York: The Guilford Press.

- HARTUP, W. (1983). Peer relations. In *Handbook of child psychology: Socialization, personality and social development*. New York: Wiley.
- HENDERSON, V., GRINTER, R. and STARNER, T. (2005). *Electronic Communication by Deaf Teenagers*. Technical Report GIT-GVU-05-34. Georgia Institute of Technology, Gvu Center, College of Computing.
- HORSTMANSHOF, L. & Power, M. R. (2004). *YYSSW (yeah, yeah, sure, sure, whatever): Keeping and supporting relationships through SMS text messaging*. Manuscript submitted for publication.
- HOW STUFF WORKS? (Site de informação) . (2010). *What is a TTY?*. Disponível electronicamente em: <http://saude.hsw.uol.com.br/framed.htm?parent=hearing-impaired-telephones.htm&url=http://www.captions.com/tty.html>
- HUMPHRIES, T. & PADDEN. C. (1988). *Deaf in America: Voices from a Culture*. Harvard University Press.
- INOV. (2002). *Soluções de Comunicações para Pessoas com Necessidades Especiais*. Disponível electronicamente em: http://www.inov.pt/pages/tecnologias/fornec_solucoes.php
- ISAACS, E., WALENDOWSKI, A., WHITTAKER, S., SCHIANO, D. J. E KAMM, C. (2002). *The character, functions, and styles of instant messaging in the workplace*. In *CSCW '02: Proceedings of the 2002 ACM conference on Computer supported cooperative work*. ACM Press.
- ITO, M. (2003a). *A new set of social rules for a newly wireless society*. Japan Media Review. Disponível electronicamente em: <http://www.ojr.org/japan/>.
- J. HOLT, C. TRAXLER & T. ALLEN. (1997). *Interpreting the scores: A user's guide to the 9th edition stanford achievement test for educators of deaf and hard-of-hearing students*. Technical Report 97-1. Washington, DC: Gallaudet University.
- JOHNSON, D., MARUYAMA, G., JOHNSON, R., NELSON, D & SKON, L. (1981). *Effects of cooperative, competitive and individualistic goal structures on achievement: A meta-analysis*. *Psychological Bulletin*.
- KASESNIEMI, E-L. (2003). *Mobile Messages: young People and a New Communication Culture*. Tampere: Tampere University Press.

- KATZ, J. & AAKHUS, M. (2002). Introduction: framing the issues. In J.E. Katz and M. Aakhus (eds), *Perpetual Contact: Mobile Communication, Private Talk, Public Performance*. Cambridge: Cambridge, MA: MIT Press.
- KATZ, J. & SUGIYAMA, S. (2005). Mobile Phones as Fashion Statements: the co-creation of mobile communication's public meaning. In Rich Ling e Per Pedersen (eds.) (2005). *Mobile Communications – Re-negotiation of the social sphere*. Londres: Springer.
- LACOHÉE, H., WAKEFORD, N. & PEARSON, I. (2003). *A social history of the mobile telephone with a view of its future*. *Bt technology journal*, 21(3)
- LANDAZABAL.M. (2000). *Intervención Psicológica con Adolescentes – un programa para el desarrollo de la personalidad y la educación en derechos humanos*. Madrid: Pirámide Ediciones.
- LASEN, A. (2001). *The Social Shapping of Fixed and Mobile Networks: A historical comparison*. Reino Unido: Digital World Research Center, Surrey University.
- LASEN, A. (2002). *A Comparative Study of Mobile Phones Use in Public Places in London, Madrid and Paris*. Reino Unido: Digital World Research Center, Surrey University.
- LASEN, A. (2004a). *Emotions and Digital Devices – Affective Computing and Mobile Phones*. Reino Unido: Digital World Research Center, Surrey University.
- LASEN, A. (2004b). *Affective Technologies – Emotions and mobile phones», Receiver 11*. Reino Unido: Vodafone.
- LENHART, A., MADDEN, M. & HITLIN, P. (2005). *Teens and technology. Technical report*. Pew Internet and American Life Project. Washington, DC.
- LEUNG, L. & WEI, R. (2000). More than just talk on the move: Uses and gratifications of cellular phone. *Journalism and Mass Communication Quarterly*, n.º 77.
- LEVINSON, P. (2001). *Digital McLuhan: A guide to the information millennium*. Londres: Routledge.

- LEVINSON, P. (2004). *Cellphone: The story of the world's most mobile medium and how it has changed everything!*. Nova Iorque: Palgrave MacMillan.
- LIMA, R., (2000), *Linguagem Infantil – Da Normalidade À Patologia*, Braga: Edições APPACDM
- LINDSTRÖM, J.-I. (2001). *Universal Issues – what are the social impact from multimedia broadband and universal mobile telephone systems?* Telia AB.
- LING, R. (2000a). *It is “in”. It doesn't matter if you need it or not, just that you have it: fashion and the domestication of the mobile telephone among teens in Norway*. Noruega: Telenor.
- LING, R. & HELMERSEN, P. (2000). *It must be necessary, it has to cover a need: the adoption of mobile phone telephony among pre-adolescents and adolescents*. apresentação em Conference on the Social Consequences of Mobile Telephony. Noruega: Telenor.
- LING, R. & YTTRI, B. (2002). Hyper-coordination via mobile phones in Norway. In James Katz e Mark Aakhus (eds.). *Perpetual Contact, Mobile Communication, Private Talk, Public Performance*. Cambridge: Cambridge University Press.
- LING, R. (1997). One can talk about common manners! – The use of mobile telephones in inappropriate situations. In Themes in *Mobile Telephony Final Report of the COST 248 Home and Work group*. Leslie Haddon (ed.), Noruega: Telenor.
- LING, R. (2002). Chicas Adolescentes y Jóvenes Adultos Varones: Dos subculturas del teléfono móvil. *Revista de Estudios de Juventud* 57, Madrid: Instituto de la Juventud.
- LING, R. (2004), *The Mobile Connection: The Cell Phone's Impact on Society*. Morgan Kaufmann Publishers.
- LING, R. (2004). *The Mobile Connection: The cell phone's impact on society*. San Francisco: Elsevier.
- LINTON, r. (1973). *Cultura e Personalidade*. Tradução de *The Cultural Background of Personality*, 1945). São Paulo- segunda ed.p.73

- LOBET-MARIS, C. & HENIN, J. (2002). Hablar sin Comunicar o Comunicar sin Hablar: del GSM al SMS. *Revista de Estudios de Juventud* 57, Madrid: Instituto de la Juventud.
- LORENTE, S. (2002). Juventud y Teléfonos Móviles: Algo más que una moda. *Revista de Estudios de Juventud* 57. Madrid: Instituto de la Juventud.
- LUSA - Agência de Notícias de Portugal, S.A. (2007). *Necessidades diárias da comunidade surda sem resposta após 10 anos de reconhecimento*. Disponível electronicamente em: <http://surdinfo.surduniverso.pt>
- MANTE & PIRIS, D. (2002). SMS use by young people in Netherlands. *Revista de Estudios de Juventud*, 52.
- MARCHARK M. & SPENCER E., coord. (2003). *Handbook of Deaf Studies, Language and Education*. Oxford: University Press.
- MARSCHARK, M., LANG, H. G., ALBERTINI, J. A. (2002). *Educating Deaf Students*. New York: University Press.
- MARTON, F. & FAI, P. M. (1999). Two Faces of Variation. Paper presented at 8th *European Conference for Learning and Instruction August*.
- MARTON, F.; FAI, P. (1999). Two faces of variation. Paper presented at *8th European Conference for Learning on Instruction*. Göteborg: Göteborg University.
- MARTON, F; Booth, S. (1997). *Learning and awareness*. Mahwah: Lawrence Erlbaum.
- MATSUDA, Misa (2005). *Mobile Communication and Selective Sociality», in Mizuko Ito, Daisuke Okabe e Misa Matsuda (eds.), Personal, Portable and Pedestrian – Mobile phones in Japanese life*. Massachusetts: The MIT Press.
- MCDAVID, J. W. & HARARI, H. (1980). *Psicologia e Comportamento Social*. Rio de Janeiro: Interciência.
- MEDIA AWARENESS. (2005). *Are you web aware? Text messaging*. Disponível electronicamente em: <http://www.media-awareness.ca/>
- MESQUITA, I., SILVA, S. (2007). *Guia prático de Língua Gestual Portuguesa – Ouvir o Silêncio*. Braga: Editora Nova Educação

- MOORE, K. (2003). *ME and end user practices*. MGAIN: Mobile Entertainment Industry and Culture, IST-2001-38846, D3.2.1.
- NAGAJARAN, R. (2003 January 19). *SMS gives hearing impaired a lifeline*. Hindustan Times.
- NARDI, B., WHITTAKER, S. & BRADNER, E. (2000). *Interaction and outer action: Instant messaging in action*. In Proceedings of CSCW'00, Philadelphia, PA.
- NEVES, E. M. (1996). *A Família e os Meios de Comunicação Social*. Lisboa: Direcção-Geral da Família, 4a edição.
- OKSMAN, V. & RAUTIAINEN, P. (2002). I've got my whole like in my hand. *Revista de Estudos de Juventud*.
- OLIVEIRA, A.M. (2008). *Jovens e adolescentes no ensino médio: sintomas de uma sistemática desvalorização das culturas* Universidade Federal de Santa Maria, Rio
- ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD (OMS). (2010). *Adolescent health*. Disponível eletronicamente em: http://www.who.int/topics/adolescent_health/en/
- P. SPENCER & A. LEDERBERG. (1997). *Communication and Language: Discoveries from Atypical Development*, chapter Different Modes, Different Models: Communication and Language of Young Deaf Children and their Mothers, pages 203–230. Harvard University Press.
- PALEN, L., SALZMAN, M. & Youngs, E. (2000). *Going Wireless: Behaviour and practice of new mobile phone users*. EUA: *Computer Supported Cooperative Work (CSCW 2000)*. Philadelphia, PA
- PEIFER, J. W. (2005). Mobile wireless Technologies for rehabilitation and independence. *Journal of Rehabilitation Research and Development*, 42 (2).
- PIAGET, J. & INHELDER, B. (1993). *A psicologia da Criança*. Porto: Edições Asa.
- PLANT, S. (2001). *On the Mobile: The effects of mobile telephones on social and individual life*, Motorola.
- POWER, M. R. & POWER, D. (2004). Everyone here speaks TXT: Deaf people using SMS in Australia and the rest of the world. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, 9. pp. 333-343.

- POWER, M. R., POWER, D., HORSTMANSHOF, L. (2004). Deaf People Communicating via SMS, TTY, Relay Service, Fax, and Computers in Austrália. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*. Australia: Oxford University Press.
- PROMETEUS (2002). Mobile phone for the hearing impaired. *Prometeus Newsletter*, no 16. Disponível eletronicamente em: http://www.prometeus.org/news/PROMETEUS_Newsletter16.pdf
- REBELO, A. (2001). *Comunicação e locus social da criança surda*. Aná. *Psicológica*, jul. 2002, vol.20, no.3, p.379-388. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada
- RODRÍGUEZ, M. (1994). *La vivencia grupal de la adolescencia*. In *Psicología de la adolescência*. Barcelona: Boixareu Universitaria.
- ROSEN, C. (2004). Our Cell Phones, Ourselves. *The New Atlantis Journal* 6. EUA: Ethics and Public Policy Center.
- SÁ, A. J. (1998). *A Televisão e os meios de comunicação de massa: A Globalização e sociedade*. Lisboa: Universidade Moderna
- SACKS, O. (1998). *Vendo Vozes: uma Viagem ao Mundo dos Surdos*. São Paulo: Companhia das Letras.
- SAMPAIO, D. (1993). *Vozes e ruídos: diálogos com adolescentes*. Lisboa: Editorial Caminho.
- SÁNCHEZ, C. (1993). *Vida para os surdos*. Nova Escola.
- SANDVIG, C. (2003). *Public Internet Access for young children in the inner city: evidence to inform access subsidy and content regulation*. The information Society, 19.
- SCHIANO, D. J., CHEN, C. P., ISAACS, E. , GINSBERG, J., GRETARSDOTTIR, U. & HUDDLESTON, M. (2002). Teen use of messaging media. In CHI '02: CHI '02 *Extended Abstracts on Human Factors in Computing Systems*. ACM Press.
- SEFTON-GREEN, J. (1998). Being young in the digital age. In J. Sefton-Green (ed.), *Digital Diversion: Young Culture in the Age of Multimedia*. London: UCL Press.
- SIM-SIM, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa. Universidade Aberta.

- SIM-SIM, Inês. (2005). *A Criança Surda - Contributos para a sua educação*. Fundação Calouste Gulbenkian . Textos de Educação.
- SKOG, B. (2002). Mobiles and the Norwegian Teen: Identity, gender and class. In James Katz e Mark Aakhus (eds.). *Perpetual Contact, Mobile Communication, Private Talk, Public Performance*. Cambridge: Cambridge University Press.
- SKOG, B. (2002). Mobiles and the Norwegian Teen: Identity, gender and class .In James Katz e Mark Aakhus (eds.). *Perpetual Contact, Mobile Communication, Private Talk, Public Performance*. Cambridge: Cambridge University Press.
- SPRINTHALL, N. & COLLINS, W. (1984). *Psicologia do adolescente. Uma Abordagem desenvolvimentista*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- STEWART, F. (2003). *R U RDY 4 THS? Part 1: The joy of text*. Disponível electronicamente em: <http://www.ivillage.co.uk/print/0,9688,173281,00.html>.
- TAYLOR, A. & Harper, R. (2001a). *The Gift of the Gab?: A design sociology of young people's use of "mobilize"!*. Reino Unido: Digital World Research Center, Surrey University.
- TAYLOR, A. & HARPER, R. (2001b). *Talking "Activity": Young People & Mobile Phones*. Proceedings of Mobile Futures Workshop, 31.03-05.04, EUA.
- TAYLOR, A. & HARPER, R. (2002). *Age-old Practices in the "New World": A study of gift-giving between teenage mobile users*. Reino Unido: Digital World Research Center, University of Surrey.
- TAYLOR, A. & HARPER, R. (2002). *Age-old Practices in the "New World": A study of gift-giving between teenage mobile users*. Reino Unido: Digital World Research Center, University of Surrey.
- TAYLOR, A. S. & HARPER, R. (2003). *The gift of the gab? A design oriented sociology of young people's use of mobiles*. Computer Supported Cooperative Work, 12.
- TECHNOLOGY REVIEW. (2003/4). Wireless for disabled. 106 (10):64.

- TEIXEIRA, J. (2003). O Q É Q É + IMPORTTT N1 MSG? (Mensagens SMS e novos usos da escrita). *Diacrítica Série Ciências da Linguagem*, nº 17/1. Braga: Universidade do Minho.
- TEIXEIRA, J. (2008,) Língua Portuguesa e as Novas Tecnologias de Comunicação: as dinâmicas da(s) escrita(s). In *Diacrítica – Série Ciências da Linguagem*, Nº 22.1, 2008. Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho.
- THE MOBILE LIFE REPORT. (2006). *How mobile phones change the way we live, The Carphone Waterhouse e LSE (London School of Economics and Political Science)*. Londres: The Carphone Waterhouse.
- THURLOW, C. (2002). *Generation Txt? Exposing the sociolinguistics of young people's text-messaging*. Disponível eletronicamente em: <http://www.shu.ac.uk/daol/articles/v1/n1/a3/thurlow2002003-09.html1>
- THURLOW, Crispin, BROWN, Alex. (2003). *Generation Txt? The sociolinguistics of young people's text-messaging*. Disponível eletronicamente em: <http://www.shu.ac.uk/daol/articles/v1/n1/a3/thurlow2002003-paper.html>
- VALOR, J. & SIEBER, S. (2004). *Uso y actitud de los jóvenes hacia internet y la telefonía móvil*. e-business Center Pricewaterhouse Coopers and IESE
- VAZ DA SILVA, F. (2005). Desenvolvimento social e emocional e surdez: Alguns Contributos da investigação. In I. Sim-Sim (Ed.), *Contributos para a sua educação* (pp.77-97). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- VELHO, G. (1987). Família e subjetividade. In ALMEIDA, A.M. de (org.) *Pensando a família no Brasil*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo.
- VINCENT, J. & HARPER, R. (2003). *Social Shaping of UMTS: Preparing the 3G customer*. Reino Unido: UMTS Forum Report 26.
- VYGOTSKY, L. S. (1991) *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda
- VYGOTSKY, L.S. (1995). *Pensamento e Linguagem* 5 ed. S.P.: Martins Fontes Editora Ltda.

- VYGOTSKY, L.S. (1998). *Pensamento e Linguagem*/ L.S.vygotsky.Tradução de Jefferson Luiz Camargo ; revisão técnica José Cippola Neto. 2ª ed. São Paulo : Martins Fontes Editora Ltda.
- VYGOTSKY, L.S.et al. (1988). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone/Edusp.
- WAGREICH, B. (1982), *Electronic mail for the hearing impaired and its potential for other disabilities*. IEEE Transactions on Communications, COM-30(1):58-65.
- WApolice service SMSAssist_. (2003). Retrieved January 29, 2004, from <http://www.police.wa.gov.au/Services/SMSAssist.asp>
- WELLMAN, B. (2004). *The Mobile-ized Society – Communication modes and social networks. Receiver #1 Connecting to the Future*. Disponível electronicamente em: www.receiver.vodafone.com/archive/index.html.
- WELLS. G. (1985). *Language Development in Preschool Years*. Harvard University Press.
- WILSKA, T. (2003). Mobile Phone Use as a Part of Young People's Consumption Styles. *Journal of Consumer Policy* 26, Holanda: SprigerLink.
- ZOVICO, N. A. (2008). *Tecnologia para Uma Vida Melhor do Surdo na Comunidade*. Disponível electronicamente em: <http://www.supermansordo.it/news/2008/sordi/maggio/telefono%20surdos.pdf>

ANEXOS

ANEXO 1- NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO MÓVEL

O BlackBerry é um aparelho celular da Research in Motion, que possui funções de editor de textos, acesso à Internet, e-mail e tecnologia IPv6. O aparelho utiliza o serviço de e-mail da Research In Motion (RIM). É o aparelho que deu origem à categoria dos smartphones.

O Blackberry veio para mudar a ideia de que aceder a Internet pelo telemóvel é algo complicado e ineficiente. Com uma série de recursos sofisticados, o aparelho pode dar a sensação de que o usuário está com um microcomputador na palma da mão.

Qualquer conta de e-mail pode ser configurada no aparelho, que suporta também e-mails com anexos e permite a visualização deles em programas e formatos de texto e imagem, como Word, Excel, PDF, BMP, JPG entre outros. Alguns deles ainda não são visualizados perfeitamente, mas a tendência é que isto se solucione com o surgimento de novos modelos”.

O BlackBerry permite o acesso constante ao e-mail, agenda, contactos, Internet, Intranet e restantes aplicações, como por exemplo, programas e formatos de texto e imagem, como Word, Excel, PDF, BMP, JPG entre outros, para além de possuir, entre outras, as funcionalidades convencionais do telemóvel (voz e SMS).

O iPhone pode ser usado para receber chamadas, assistir a filmes, ouvir música, navegar na Web e enviar e receber e-mails e mensagens de texto, tirar fotos com a câmara embutida, importar fotos de um computador e organizar tudo usando o software do iPhone. Embora não seja um receptor GPS passo a passo, o iPhone também permite visualizar mapas e dados de satélite do Google Maps. Com uma bússola digital integrada, o iPhone pode orientar automaticamente os mapas de forma a corresponderem à direcção para onde está virado.

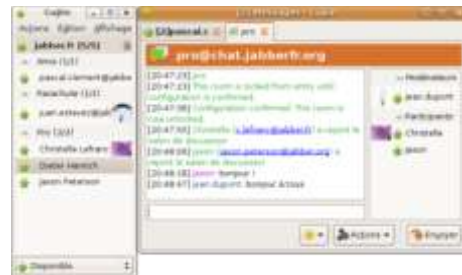


O smartphones permite que o usuário instale, configure e modifique as aplicações que estão instaladas de acordo com as suas necessidades específicas como se fosse um pequeno computador.



Usualmente um smartphone possui características mínimas de hardware e software, sendo as principais: capacidade de conexão com redes de dados para acesso à internet, capacidade de sincronização dos dados do organizador com um computador pessoal e agenda de contactos que utiliza toda a memória disponível no celular (não é limitada a um número fixo de contactos).

IM (do inglês Instant Messaging), é uma aplicação que permite o envio e o recebimento de mensagens de texto em tempo real. Através destes programas o usuário é informado quando algum de seus amigos, registrado na sua lista de contactos, está online, isto é, conectou-se à rede. A partir daí, eles podem manter conversações através de mensagens de texto as quais são recebidas pelo destinatário instantaneamente. Normalmente estes programas incorporam diversos outros recursos, como envio de figuras ou imagens animadas, conversação em áudio - utilizando as caixas de som e microfone do sistema, além de video conferência (webcam).



ANEXO 2– GUIÃO DE ENTREVISTA A ADULTOS SURDOS

Tema	Objectivos (do estudo)	Objectivos específicos (da entrevista)	Formulário de Questões	Tópicos
Legitimação da entrevista		Legitimar a entrevista Motivar o entrevistado	. Informar sobre o tema da entrevista	
			. Solicitar a colaboração dos entrevistados, explicitando a importância dos seus testemunhos.	
			. Garantir a confidencialidade	
			. Caracterizar os entrevistados quanto à idade e ao nível de surdez	
Tecnologias de comunicação e informação (TIC) utilizadas por surdos	Caracterizar o recurso às TIC por parte dos surdos	Identificar as características do que seria um meio de comunicação ideal para surdos.	. Inquirir os entrevistados sobre os meios de comunicação mais fáceis de utilizar e menos inibidores e os motivos que levam a essa escolha.	Avaliação do uso da escrita através dos recursos TIC
			. Inquirir entrevistados acerca das vantagens e desvantagens que reconhecem à utilização do SMS.	Avaliação do SMS
			. Inquirir os entrevistados sobre o passado e o futuro das comunicações a distância e ao SMS em particular.	Evolução das comunicações
			. Pedir que enumerem as mudanças que acham necessárias para melhorar o sistema de comunicação móvel (custo, serviços, etc.), justificando a sua resposta.	Expectativas face à evolução das comunicações
Motivações sociais para o	Compreender a utilização	Identificar as motivações de	. Pedir aos entrevistados para indicarem a razão mais frequente para o uso do SMS.	Tipo de utilização do SMS

Tema	Objectivos (do estudo)	Objectivos específicos (da entrevista)	Formulário de Questões	Tópicos
uso do SMS pelos surdos no estabelecimento das redes.	do SMS por parte dos surdos	utilização do SMS por parte dos entrevistados.	Compreender se existem condicionantes à utilização do SMS por parte dos surdos.	Condicionantes à utilização do SMS
		Reconhecer factores de motivação social para o uso do SMS.	Indagar se a utilização do SMS lhes trouxe alguma autonomia.	Autonomia e participação
		Indagar a importância do SMS na comunicação interpessoal e no estabelecimento de redes sociais.	Inquirir os entrevistados sobre a importância do SMS no seu quotidiano.	Papéis assumidos

ANEXO 3– GRELHA DE PERGUNTAS A ADULTOS SURDOS

Tópicos	Questões
Legitimar a entrevista Motivar o entrevistado	
Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	- Qual a TIC preferencial dos surdos? Quais as razões para essa escolha?
Avaliação das TIC	- Vantagens e desvantagens das TIC?
Evolução das comunicações	- Que diferenças existem entre a forma como comunica hoje, usando o SMS, e a forma como o fazia antes de usar o SMS?
Expectativas face à evolução das comunicações	- Como imagina que irá comunicar daqui a 10 anos?
Tipo de utilização do SMS	- Qual é a utilidade do SMS no quotidiano de um surdo?
Condicionantes à utilização do SMS	Existem algumas condicionantes que possam impedir a adesão do surdos às novas TIC?
Autonomia e Participação	- O SMS trouxe alguma autonomia aos surdos?
Papéis assumidos	- Qual a importância do SMS no quotidiano de um surdo? - Como era a vida dos surdos sem SMS?

ANEXO 4– GRELHA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO DE ENTREVISTAS A ADULTOS SURDOS

Bloco	Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores	
Surdez	Implicações sociais	O impacto da surdez no estabelecimento dos processos de comunicação interpessoal	Muitos surdos ficam sempre dependentes de familiares para contactar com a sociedade de ouvintes e para tratar dos seus assuntos pessoais.	[1A]: (...)No entanto, ainda hoje são muito dependentes dos seus familiares. Principalmente os surdos já com uma certa idade.	
			Existem muitos surdos que se isolam no seu dia-a-dia, devido à necessidade constante que têm de um interprete. A maior parte das vezes recorrem aos filhos, mas estes quando crescem não estão, a maior parte das vezes, tão próximos que possam colmatar as dificuldades comunicativas. O que os leva a sentirem-se carenciados e abandonados.	[1A]: Muitos surdos estão sozinhos (vivem sozinhos). Outros casaram com outro surdo e vivem isolados[...].Mas muitos filhos quando crescem separam-se dos pais e esquecem-se ou não percebem a necessidade que estes têm de um interprete. Não se preocupam com isso, e estes ficam um pouco ao abandono e sentem-se muito carenciados. Por vezes têm muitas necessidades mas como ninguém se lembra deles, eles debam-se estar. [...]	
			Os surdos antes do aparecimento do SMS, tinham muita dificuldade em comunicar a distância. Os telemóveis trouxeram alguma independência aos surdos.	[1A]: (...)Hoje os surdos têm muito mais facilidade em comunicar, tornaram-se mais independentes com os telemóveis.	
			A oportunidade limitada de esclarecer dúvidas ou comunicar imprevistos; devido à falta de comunicação, ou a uma comunicação deficiente; gera, por vezes, alguns problemas.	[1A]: (...) Dizem que os surdos são desconfiados. Mas não é assim, se somos é porque ... com os telefones nós comunicávamos mas não sabíamos com quem estávamos a falar. Um ouvinte ouve a voz e reconhece. Mas um surdo não e muitas vezes eramos enganados e não estávamos a falar com quem pensávamos estar e isso causavamos grandes problemas.	
Caracterização das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) utilizadas por surdos	TIC mais utilizadas pelos entrevistados	TIC preferenciais/ motivos de utilização	O telemóvel de 3ª G é o telemóvel preferido pelos surdos, pois através deste podem comunicar em LGP, evitando assim a utilização de LP escrita, que por ser a sua segunda língua não dominam. Mas o custo elevado do telemóvel é uma grande condicionante à sua utilização; pelo que grande parte dos surdos não tem acesso a esta TIC.	[1A]: O telemóvel 3ªG é o ideal (...) (2A): (...) os telemóveis 3ªG, agora são sem dúvida os mais utilizados. Porque os surdos têm muitas dificuldades em adquirir uma 2ª língua para além da língua gestual. Então evitam utiliza-la	
			O SMS é mais vantajoso, para um surdo que domine razoavelmente Língua Portuguesa (LP) escrita, porque é: mais barato, mais simples e rápido.	[2A]: Mas um surdo, que domina razoavelmente a LP escrita, utiliza muito mais o SMS, pois é um meio de comunicação mais simples e rápido. Um surdo que sabe razoavelmente escrever prefere o SMS é mais vantajoso, mais barato.	
			O serviço de vídeo chamada do Callcenter é mais utilizado por adultos surdos; já com uma idade mais avançada, que têm mais dificuldade em utilizar outras tecnologias e preferem visualizar as pessoas com quem falam.	[1A]:...este serviço [de vídeo chamada] é mais utilizado no caso dos velhotes que têm mais dificuldades e preferem visualizar as pessoas com quem falam.	
			A internet é uma ótima TIC porque pode servir de instrumento de apoio na aprendizagem escolar.	[2A]: (...) quando têm dúvidas sobre conteúdos escolares recorrem à internet e este é um ótimo instrumento de apoio.	
	Características de um meio de comunicação ideal para os surdos	O SMS é o meio de comunicação mais fácil e menos inibidor	O SMS é o meio de comunicação escrita mais fácil de utilizar e menos inibidor, pois respeita a privacidade do surdo, uma vez que não são necessários terceiros (intérpretes) para transmitir a mensagem.	[2A]: (...) o SMS, pois é um meio de comunicação mais simples e rápido[...]. O Callcenter só agora apareceu em Portugal.[...] Eu pessoalmente não sei, como me poderá ajudar[...].tem que situações. Mas no caso de o usar utilizaria o serviço de mensagens escritas. E quem domina a Língua Portuguesa escrita, penso que será isso que vai fazer. Depois com o interprete nós perdemos um pouco a nossa privacidade, há coisas que são pessoais que não gostaríamos que fossem expostas por uma terceira pessoa, também deixa de haver contacto directo com a pessoa que estamos a falar e depois há terceiros a saber da nossa vida pessoal.	
				Os telemóveis 3G permitem a comunicação em LGP	[2A]: (...) os telemóveis 3ªG, agora são sem dúvida os mais utilizados (3ªG).Porque os surdos têm muitas dificuldades em adquirir uma 2ª língua para além da língua gestual. Então evitam utiliza-la.
		Vantagens das TIC	O SMS é mais vantajoso porque é: mais barato, mais simples e rápido.	[2A]: Mas um surdo que domina razoavelmente a LP escrita, como é o caso da maioria dos jovens surdos, utiliza muito mais o SMS, pois é um meio de comunicação mais simples e rápido. Um surdo que sabe razoavelmente escrever prefere o SMS é mais vantajoso, mais barato.	
				O custo de aquisição e de utilização de um telemóvel de 3ª Geração é muito dispendioso; embora o preço das chamadas não seja caro, um surdo demora muito tempo a expressar-se em LGP o que torna o custo das chamadas mais elevado do que para um ouvinte.	[1A]: O telemóvel 3ªG é o ideal mas, nem toda a gente usa porque é caro [os telemóveis são caros] não é tanto pelo preço da chamada mas logo à partida pelo preço dos telemóveis.[...] o ritmo dos surdos é diferente de um ouvinte. Enquanto que um ouvinte em 5 minutos consegue dizer tudo. Um surdo não porque tem de fazer os gestos. (2A): (...) os telemóveis 3ªG, agora são sem dúvida os mais utilizados (3ªG). Mas eu nunca usei o telemóvel
			Desvantagens das TIC	A internet tende a isolar os seus utilizadores, uma vez que não precisam sair de casa para comunicar com outros surdos.	[2A]: Antigamente os surdos juntavam-se para comunicarem, hoje com a internet tendem a isolar-se mais. Não necessitam sair de casa e então pensam para que vou sair de casa se posso falar no messenger E isso é um ponto negativo.

Bloco	Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores
Caracterização das Tecnologias de Comunicação e Informação (TC) utilizadas por surdos	Características de um meio de comunicação ideal para os surdos	Evolução das comunicações	Antes do aparecimento das TIC, os surdos devido à falta de meios de comunicação a distância perdiam muito tempo das suas vidas em deslocações, pois só podiam comunicar presencialmente, necessitando de recorrer com frequência à ajuda dos seus familiares para resolverem os seus assuntos pessoais.	{1A}: Tinham que se deslocar até aos seus familiares para perguntarem alguma coisa que não sabiam ou que não se lembravam e perdiam muito tempo das suas vidas em deslocações. Qualquer coisa que necessitavam tinham que recorrer aos familiares. Para marcar uma consulta, para dar um recado.
			As TIC que existem actualmente são, para os surdos adultos, um sonho tornado realidade, pois podem comunicar facilmente a distância : em qualquer sítio e a qualquer hora.	{1A}: Os surdos no meu tempo imaginavam um meio de comunicação que fosse possível de utilizar e que os tornasse autónomos. Mas isso era para eles como as aventuras de Tintim e a ida à Lua. Falava-se do foguetão que iria permitir ir à Lua, mas isso não passava de ficção. Algo que os surdos sonhavam para poderem fazer uma vida normal. Hoje esse sonho tornou-se realidade;
			As primeiras TIC utilizadas pelos surdos (pager e TTY), não eram móveis e o tempo entre o envio e a recepção da mensagem era muito longo.	{1A}: Antigamente os aparelhos utilizados eram pager e máquinas de escrever. Hoje os surdos têm muito mais facilidade em comunicar(...).{2A}: O primeiro meio de telecomunicações utilizado foi a máquina de escrever texto e o pager. O pager estava ligado ao fax. Quando se escrevia uma mensagem no pager ligava-se a um fax através da operadora Telecel da Vodafone, este fax recebia a mensagem que descodificava e enviava para o pager do receptor. Tinha uma desvantagem que era terem de ficar muito tempo- Era o tempo que demorava o fax a receber e depois o tempo que este demorava a enviar a mensagem para o outro pager. E depois outro tanto tempo para a resposta.
			Os primeiros telemóveis que surgiram no mercado eram apenas possíveis de utilizar pelos ouvintes, mas com o aparecimento das mensagens escritas e os telemóveis 3G os surdos puderam finalmente ter um meio de comunicação móvel, que lhes permite comunicar a distância.	{2A}: Inicialmente o telemóvel quando apareceu era só para falar, depois surgiram então as mensagens escritas e os telemóveis 3G.(...)
			O Callcenter, que só agora apareceu em Portugal, já existe noutros países há 20 anos e actualmente, com os avanços tecnológicos existentes a sua utilidade ficou um pouco reduzida.	{2A}:O Callcenter só agora apareceu em Portugal, mas existe no estrangeiro há 20 anos. No tempo em que eu era estudante, já havia o que me admirou muito quando fui lá fora. Aqui já existe mas não sei até que ponto é útil. Em que situações o vamos usar? Nós necessitamos para fazer uma marcação, para uma consulta. Mas até que ponto é útil? Em que situações o vamos usar? Eu pessoalmente não sei, como me poderá ajudar...em que situações.
		Expectativas face à evolução das comunicações	Deveria existir no futuro: linhas de emergência para surdos (ex.: telefone SOS sida, violência, ou linha de atendimento médico para surdos) e um Callcenter nos serviços públicos (ex.: finanças, correios) onde fosse possível os surdos acederem mesmo que tivessem que pagar este serviço.	{1A}:[...]Se bem que o ideal era ter Callcenter em serviços como as finanças, os correios. Onde os surdos pudessem recorrer, mesmo que tivessem que pagar. É isso que a Associação vai tentar junto das entidades governamentais, ou do governo. Este é o próximo passo da Associação.{2A}: Não existe um telefone SOS sida, violência, linha de atendimento médico para surdos.
			Custo das vídeo chamadas deveria ser mais baixo para os surdos, que são grandes utilizadores deste serviço, pois as suas chamadas são mais longas do que as de um ouvinte, pois demoram mais tempo a expressarem-se em LGP.	{1A}:Também seria importante obter através dos operadores telefónicos existentes um preço de chamadas mais baixo. Porque os surdos demoram muito mais tempo a fazer as chamadas. Pois o ritmo dos surdos é diferente de um ouvinte. Enquanto que um ouvinte em 5 minutos consegue dizer tudo. Um surdo não porque tem de fazer os gestos e nesse sentido torna-se mais dispendiosa a chamada.

Bloco	Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores
Compreender a utilização do SMS por parte dos surdos	Factores de motivação social para o uso do SMS.	O SMS é um meio de comunicação móvel que mantém os surdos sempre contactáveis, quer como receptores, quer como emissores, em caso de necessidade.		{1A}: (...) para perguntarem alguma coisa que não sabem ou que não se lembram...Para marcar uma consulta, para dar um recado...Estão constantemente contactáveis, podem mandar com facilidade uma mensagem.
		Condicionantes à utilização do SMS	A idade avançada e a consequente falta de espontaneidade no uso das TIC.	{1A}: (...) ainda hoje, são muito dependentes dos seus familiares. Principalmente os surdos já com uma certa idade têm mais dificuldade em usar espontaneamente estas tecnologias (...)
			O isolamento em que vivem alguns surdos adultos	{1A}: (...) vivem isolados. Tentam viver a sua vida e quando necessitam recorrem a familiares;
			Fraco domínio da Língua Portuguesa escrita.	{2A}: (...) surdos têm muitas dificuldades em adquirir uma 2ª língua para além da língua gestual. Então evitam utiliza-la. Mas um surdo que domina razoavelmente a LP escrita, utiliza-a muito mais no SMS.
	Autonomia e participação	O telemóvel tornou os surdos mais independentes, pois já não necessitam de recorrer tantas vezes aos seus familiares, para tratar de assuntos pessoais.	{1A}:Antigamente para tratarem de alguma coisa, tinham que recorrer aos seus familiares.	
Antes do aparecimento das comunicações móveis, os surdos tinham de se deslocar fisicamente, para comunicar face a face com o receptor.		{1A}:Tinham que se deslocar até aos seus familiares para perguntarem alguma coisa que não sabiam ou que não se lembravam e perdiam muito tempo das suas vidas em deslocações. Para marcar uma consulta, para dar um recado. Hoje em dia com o telemóvel ficou tudo mais facilitado: estão constantemente contactáveis, podem mandar com facilidade uma mensagem, Não precisam fazer tantas deslocações. Nesse sentido tudo se tornou mais fácil. O Callcenter veio ajudar pode-se ter um interprete em qualquer que seja a situação.		
Importância do SMS na comunicação interpessoal	Comunicação a distância sem SMS	Estavam mais dependentes, dos seus familiares, na sua vida diária e essa dependência obrigava-os a deslocações constantes, até junto destes, para que pudessem comunicar presencialmente e solicitar a sua ajuda na resolução das mais pequenas situações do quotidiano. As outras TIC existentes não são tão rápidas e eficazes.	{1A}: Qualquer coisa que necessitavam tinham que recorrer aos familiares. Para marcar uma consulta, para dar um recado; {2A}: Sem o SMS os surdos perdiam muito tempo em deslocações e a enviar mensagens por fax.	

ANEXO 5– GUIÃO DE ENTREVISTA A JOVENS SURDOS

Tema	Objectivos (do estudo)	Objectivos específicos (da entrevista)	Formulário de Questões	Tópicos
Legitimação da entrevista		Legitimar a entrevista Motivar o entrevistado	. Informar sobre o tema da entrevista . Solicitar a colaboração dos entrevistados, explicitando a importância dos seus testemunhos. . Garantir a confidencialidade . Caracterizar os entrevistados quanto à idade e ao nível de surdez	
Tecnologias de comunicação e informação (TIC) utilizadas por surdos	Caracterizar o recurso às TIC por parte de jovens surdos	Recolher informação sobre as TIC mais utilizadas pelos entrevistados Identificar as características do que seria um meio de comunicação ideal para surdos.	. Inquirir os entrevistados sobre as TIC que utilizam com mais frequência. Questionar os motivos para os recursos TIC que utilizam. Inquirir os entrevistados sobre a forma de comunicação que preferem: presencial ou a distância. . Questionar os entrevistados sobre os meios de comunicação escrita mais fáceis de utilizar e menos inibidores (SMS, messenger, expressão escrita na sala de aula, etc.) e os motivos que levam a essa escolha.	Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) Comunicação presencial e a distância Avaliação do uso da escrita através dos recursos TIC

Tema	Objectivos (do estudo)	Objectivos específicos (da entrevista)	Formulário de Questões	Tópicos
			. Inquirir entrevistados acerca das vantagens e desvantagens que reconhecem à utilização do SMS.	Avaliação do SMS
			. Inquirir os entrevistados sobre o passado e o futuro das comunicações a distância e ao SMS em particular.	Evolução das comunicações
			. Pedir que enumerem as mudanças que acham necessárias para melhorar o sistema de comunicação móvel (custo, serviços, etc.), justificando a sua resposta.	Expectativas face à evolução das comunicações
Motivações sociais para o uso do SMS pelos surdos no estabelecimento das redes.	Compreender a utilização do SMS por parte de jovens surdos	Identificar as motivações de utilização do SMS por parte dos entrevistados.	. Pedir aos entrevistados para indicarem a razão mais frequente para o uso do SMS (conversação, informativas, para marcar encontros, amorosas/afectivas, anedotas, outras)	Tipo de utilização do SMS
			. Inquirir sobre o tempo que durou a conversação mais longa que teve por SMS e número de mensagens que enviou nessa altura (trocas/tomar a vez).	Características das interações estabelecidas via SMS
	Compreender a utilização do SMS por parte de jovens surdos	Relacionar as competências de escrita dos entrevistados com a sua utilização do SMS	. Questionar a possível dificuldade do receptor em decodificar as mensagens.	Percepção do grau de formalidade/informalidade da escrita
			. Pedir que indiquem os receptores com maior dificuldade (surdos/ouvintes; jovens/adultos; professores/colegas).	Uso das normas/convenções da escrita

Tema	Objectivos (do estudo)	Objectivos específicos (da entrevista)	Formulário de Questões	Tópicos
			. Inquirir se o tipo de verbalização (textualização/escrita) varia consoante as pessoas/grupos a que se destinam.	Adequação aos destinatários/situações de comunicação
		Reconhecer factores de motivação social para o uso do SMS	. Pedir para indicarem os grupos sociais (família, amigos, colegas da escola, etc.) existentes na sua agenda telefónica. - com quem comunicam - identificar a frequência - razões de contacto - diferenças existentes entre a comunicação que tem com estas pessoas via SMS e a que tinha antes de usar este serviço.	Redes sociais
Motivações sociais para o uso do SMS pelos surdos no	Compreender a utilização do SMS por parte de	Reconhecer factores de motivação social para o uso do SMS	Questionar se o SMS, como meio de comunicação a distância, pode ser um meio facilitador de transmitir mensagens difíceis de abordar presencialmente (assuntos amorosos/afectivos; informações aos professores; ...).	Adequação aos destinatários/situações de comunicação.

Tema	Objectivos (do estudo)	Objectivos específicos (da entrevista)	Formulário de Questões	Tópicos
estabelecimento das redes.	jovens surdos		<p>. Indagar se a utilização de SMS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - fez aumentar ou diminuir os encontros presenciais com os amigos - alterou o grupo de amigos (uso de SMS é uma condição necessária) - aumentou a rede de amigos. 	Autonomia e Participação
		Indagar a importância do SMS na comunicação interpessoal e no estabelecimento de redes sociais.	. Solicitar a indicação do número de mensagens por SMS, MMS e/ou 3G enviadas no dia anterior e a média diária. .	Frequência de utilização do SMS
			Inquirir os entrevistados sobre a importância do SMS no seu quotidiano.	Papéis assumidos

ANEXO 6– GRELHA DE PERGUNTAS A JOVENS SURDOS

Tópicos	Questões
Legitimar a entrevista Motivar o entrevistado	
Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	<ul style="list-style-type: none"> - Indique as TIC que usa por ordem decrescente de utilização. - Se tivesse que escolher apenas um meio de comunicação escrita, qual seria? Quais as razões para a sua escolha?
Comunicação presencial e a distância	<ul style="list-style-type: none"> - Prefere comunicar face-a-face ou a distância (SMS, MMS, ...)?
Avaliação do uso da escrita através dos recursos TIC	<ul style="list-style-type: none"> - Onde se sente mais à vontade para usar a escrita: no SMS, no messenger (na internet) ou na forma mais habitual (suporte papel)? - Porquê?
Avaliação do SMS	<ul style="list-style-type: none"> - Usa o SMS para conversar ou para enviar recados/avisos isolados?
Frequência de utilização do SMS	<ul style="list-style-type: none"> - Quanto tempo durou a conversa mais longa que teve por SMS? - Quantas «trocas» terá enviado e recebido, nessa conversa?
Evolução das comunicações	<ul style="list-style-type: none"> - Que diferenças existem entre a forma como comunica hoje, usando o SMS, e a forma como o fazia antes de usar o SMS?
Expectativas face à evolução das comunicações	<ul style="list-style-type: none"> - Como imagina que irá comunicar daqui a 10 anos?
Tipo de utilização do SMS	<ul style="list-style-type: none"> - Que tipo de mensagens envia com mais frequência (informações; marcação de encontros; recados amorosos/afectivos; anedotas; outros)?
Características das interações estabelecidas via SMS (Percepção do grau de formalidade/informalidade da escrita)	<ul style="list-style-type: none"> - Existem pessoas que têm dificuldade em compreender as suas mensagens de SMS? Quem? - E para si? Quais são as mensagens que sente maior dificuldade em compreender?

Tópicos	Questões
Uso das normas/convenções da escrita	<ul style="list-style-type: none"> - A sua escrita nas mensagens por SMS tem alguma diferença, em relação à escrita «normal» - Esta forma de escrita já foi utilizada por si noutros contextos (Ex.: aulas, testes, etc)?
Adequação aos destinatários/situações de comunicação	<ul style="list-style-type: none"> - Escreve de forma diferente consoante as pessoas/grupos a quem se destina a sua mensagem? - É mais fácil comunicar certos assuntos por SMS? Porquê?
Redes sociais	<ul style="list-style-type: none"> - O uso de SMS alterou o seu grupo de amigos? - Com quem comunicou hoje e ontem? Quantas mensagens enviou?
Autonomia e Participação	<ul style="list-style-type: none"> - Se um dos seus amigos não estiver acessível através do SMS como comunica com ele? Quem te ofereceu o teu primeiro telemóvel? Porquê? Trouxe-te algum independência? Conta um acontecimento importante que tenha sido resolvido com a utilização do telemóvel.
Papéis assumidos	<ul style="list-style-type: none"> - Quantos e que tipo de grupos existem na sua agenda telefónica? Família, Amigos da Escola, Amigos APS, etc...? - Com que regularidade envia mensagens para esses grupos que fazem parte da sua agenda telefónica? Atribui uma percentagem às mensagens que envia semanalmente a este grupos. - Como seriam 24h sem usar o telemóvel?

ANEXO 7– GRELHA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO DE ENTREVISTAS A JOVENS SURDOS

Bloco	Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores
Surdéz	O impacto da surdez no estabelecimento dos processos de comunicação interpessoal	Comunicação a distancia	A comunicação a distância sem a utilização das TIC é muito difícil limita o número de interações entre os surdos e a oportunidade de esclarecer dúvidas ou comunicar imprevistos; que devido à falta de comunicação podem gerar algum desentendimento ou confusão.	(2): (...)antigamente não tínhamos como comunicar uns com os outros, e então era muito chato... os surdos ficavam muito confusos.
		Comunicação entre surdos e ouvintes	Os surdos têm dificuldade em comunicar.	(2): (...) nós os surdos profundos não conseguimos comunicar (...)
			Os surdos não têm contacto com os ouvintes.	(2): (...) não temos contacto com os ouvintes...
			Os ouvintes não sabem LGP.	(3): (...) [Os ouvintes] não sabem Língua gestual, para mim eu prefiro escrever. A língua gestual é chata.
		Dificuldades de leitura	Têm dificuldade em ler, mas as TIC vieram motivar os surdos para a leitura e para a escrita; colmatando as suas dificuldade e abrindo os seus horizontes para uma inclusão na "aldeia global" ;que lhes permite obter informações e criar redes sociais com ouvintes e surdos de todo o mundo.	(2):[Os surdos] Têm muita dificuldade em ler, mas agora usam essas tecnologias modernas (...)
Caracterização das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) utilizadas por surdos	Tic mais utilizadas pelos entrevistados	TIC preferenciais/ motivos de utilização	O computador é a TIC mais importante por permitir aquisição de conhecimentos.	(1): (...)a primeira tecnologia, a mais importante, é ler no computador; é meu objectivo, para eu conseguir adquirir conhecimentos (...) utilizo a Internet.(3): Elegia o computador.
			A TIC mais importante é o SMS, em segundo o computador (internet).	(2): (...) o telemóvel e a Internet é muito bom.; (4): Em primeiro os SMS, em segundo a internet.; (5)/(6): Primeiro o SMS e em segundo a Internet e é só. (5): Só utilizo estes dois [SMS e internet].
			Em terceiro o MMS.	(4): (...) em terceiro os MMS.
			Todos os surdos gostariam de ter um telemóvel 3G.	(1): (...)É claro que todos nós gostávamos de ter um telemóvel com Câmara
			Desagrado pelas mensagens video/ telemóveis 3G.	(2): Eu não gosto de telemóveis com câmara

Bloco	Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores
Caracterização das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) utilizadas por surdos	Características de um meio de comunicação ideal para os surdos	Meio de comunicação escrita mais fácil de utilizar e menos inibidor	No SMS as mensagens são mais concisas o que o torna um meio de comunicação mais rápido e acessível, pois pode ser utilizado em qualquer lugar e situação.	(2)/(3): (...) eu prefiro escrever (...); (5): O SMS é mais fácil há um acesso melhor, eu escrevo como quero, envio como quero e então é mais fácil. Também posso filmar. Também não é preciso estar no computador só por causa da web. Os telemóveis agora por causa das tecnologias do 3G é mais fácil. (...) prefiro escrever um SMS; (6): SMS porque é mais fácil, podes escrever as frases maiores, pode-se falar com outras pessoas ou mesmo tempo —Como está incorporado os telemóveis de 3G, é mais fácil.
			O Computador permite escrever mais, com ideias mais completas; exprimir melhor o que se pensa e o que se sente, a escrita é mais rápida do que o telemóvel que tem um teclado muito reduzido com vários caracteres em cada tecla. Além do que, com uma câmara podem comunicar com outros surdos através de LGP, que é muito mais fácil do que estar a escrever no teclado do computador.	(1): (...) faço tudo na Internet: pesquisa, faço trabalhos. Sim estou sempre a pesquisar na internet, tudo, tudo, mesmo tudo, por exemplo: é bom para comunicar com os outros surdos, com os ouvintes, posso fazer tudo no computador.(4)/(6): (...) computador(...); (4):Porque a internet é mais fácil...escrever no teclado, mandar emails, escrever uma frase mais longa. É muito mais fácil comunicar e participar. Podemos filmar, podem-nos ver a gestualizar. É muito mais fácil do que estar a escrever as frases, neste caso se houver a Web. Então podemos ver se está tudo bem, se as frases estão correctas ou erradas, podemos mandar mais.... é mais fácil mandar um , mail, do que estar, propriamente à espera que o serviço do telemóvel mande e às vezes falha. (...)[No computador] acabo por escrever mais depressa.
		Comunicação preferencial: presencial ou a distância	A distância o computador é o eleito, pois a internet é muito mais acessível /fácil de utilizar.	(1): Sim, se tivesse que comunicar a distância elegia o computador.;(2):(...). Por exemplo, na Internet , é muito mais fácil...Não é? E é muito mais acessível!
			Comunicar face-a-face ou a distância através do telemóvel é a mesma coisa.	(4): Eu prefiro SMS, do que estar a falar...[face-a-face]. Depende, depende...tanto me faz; (5): É a mesma coisa eu prefiro tanto estar: a falar face-a -face , como a falar através do telemóvel, é a mesma coisa.
			É preferível comunicar face-a-face a ter de utilizar um meio de comunicação intermediário.	(6): Eu prefiro face-a-face

Bloco	Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores
Caracterização das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) utilizadas por surdos	Características de um meio de comunicação ideal para os surdos	Vantagens das TIC	Com o SMS :	(2): (...) porque me sinto bem a escrever (...) o importante é escrever; (5): eu escrevo como quero, envio como quero; (6): (...) podes escrever as frases maiores (...) pode-se falar com outras pessoas ou mesmo tempo.
			Utilização da escrita, que é um importante meio de comunicação, de uma forma espontânea e versátil que permite comunicar com várias pessoas ao mesmo tempo;	((5): (...) há um acesso melhor(...); (5)/(6): Os SMS é mais fácil; 3): (...) às vezes se os ouvintes não percebem tenho de escrever novamente, porque eles não sabem Língua gestual, para mim eu prefiro escrever.
Maior acessibilidade, pois é um meio de comunicação de fácil utilização que permite a comunicação com surdos e ouvintes.	(1): (...) muito mais fácil de comunicar através de língua gestual.6): [têm] tecnologias 3G é mais fácil. (6): [têm] tecnologias 3G é mais fácil ; (2): Eu às vezes aproveito os telemóveis de alguns amigos meus que têm câmara e então comunico um bocadinho			
No caso dos Telemóveis de 3G, é mais fácil comunicar através de LGP. A comunicação entre pessoas surdas é mais eficaz.	(5): O SMS (...) se tiver com pressa.			
O SMS é um meio de comunicação rápido.	(5): (...) através do telemóvel, posso: jogar, tirar fotografias fazer muitas coisas (...) posso filmar(...) não é preciso estar no computador só por causa da Web(...)			
			O telemóvel permite jogar, tirar fotografias, filmar, navegar na internet ou seja, oferece algum entretenimento.	(1): (...) faço tudo na Internet: pesquisa, faço trabalhos sim estou sempre a pesquisar na internet, tudo, tudo mesmo tudo (...) é bom para comunicar com os outros surdos com os ouvintes, posso fazer tudo no computador; (4): (...) a internet é mais fácil...escrever no teclado, mandar emails, escrever uma frase mais longa. É muito mais fácil comunicar e participar. Podemos filmar, podem-nos ver a gestualizar. É muito mais fácil do que estar a escrever as frases, neste caso se houver a Web. Então podemos ver se está tudo bem, se as frases estão correctas ou erradas, podemos mandar mais... é mais fácil mandar um email, do que estar... à espera que o serviço do telemóvel mande e às vezes falha.
		Avaliação do SMS/ sua importância	Alterou a vida dos surdos, pois o telemóvel passou a ser um objecto indispensável no seu quotidiano.	(2): Alterou muito as nossas vidas (...) [Sem telemóvel] não dava para fazer nada.; (5): Eu não conseguia viver sem telemóvel(...)/viver sem o telemóvel é impensável ; (4): O telemóvel é indispensável.(6): Se não tivesse telemóvel era, mais ou menos, difícil. Só um dia não havia problema. Se não tivesse telemóvel durante um ou dois meses e sem computador acabaria por ser muito difícil.

Bloco	Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores
Caracterização das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) utilizadas por surdos	Características de um meio de comunicação ideal para os surdos	Avaliação do SMS/ sua importância	Com o SMS há mais facilidade em comunicar, manter, criar e reforçar laços com surdos e ouvintes. A escrita (meio utilizado no SMS) permite comunicar com pessoas ouvintes e com pessoas surdas e abre possibilidades para que os surdos ensinem LGP aos ouvintes.	(4)/(5): (...) .comunicar com os meus amigos; (4):...para a amizade; (1): o mais importante é termos um telemóvel para poder comunicar(...); (6) Para comunicar.(3):Por causa do SMS conheço novas pessoas e falo com elas(...); estive a ensinar LGP às minhas amigas [ouvintes] para poder comunicar com elas, por exemplo.; (5): (...) se não fosse assim não conseguia comunicar com os meus amigos ouvintes
			Permite a mobilidade/ conectividade permanente, para o caso de existir repentinamente: uma dúvida, uma emergência, a necessidade de avisar alguém	(5): (...)se tiver dúvida (...) se tiver aflição. Não é só uma [razão] são várias (...) se houver alguma emergência(...); (4): (...)um dia que estava com uma urgência (...); (6): (...) estava a chegar tarde a casa e estava a ficar preocupada (...) tive que pedir a uns amigos para me emprestarem [o telemóvel] para poder avisar a tia.
		Evolução das comunicações	Antes do aparecimento das TIC era necessário comunicar presencialmente ou por carta; que era o único meio de comunicação a distância mais acessível aos surdos, o que limitava a expansão das redes sociais entre surdos e entre surdos e ouvintes. O ponto de encontro dos surdos era apenas a Associação Portuguesa de Surdos.	(1): Antigamente, pronto, não tínhamos como comunicar, não tínhamos Internet, os surdos não comunicavam pela Internet, só iam a Associação. Não havia telemóvel, comunicávamos através de um bip. Era só para avisar, mas não tínhamos informação, e era sempre irmos a Associação. A Associação, era o único sítio, o único ponto de encontro. E agora é verdade, as tecnologias facilitaram muito a nossa vida, pronto, mas às vezes, o problema é a falta de comunicação (...) Antigamente tinha pouco contacto era só a minha família, os amigos mais próximos e na escola, mas agora não, com a Internet tenho muito mais amigos.; (2): (...) antigamente ...por exemplo, o nosso ponto de encontro, era a Associação ... antigamente não tínhamos como comunicar uns com os outros (...); (4): (...) tinha que existir um horário(...); (5)/(6): Dantes escreviamos cartas (...) não havia e antigamente os SMS; (5): Então [antigamente] não nos encontrávamos. Combinávamos [encontros] se nos encontrássemos na rua.
			Com as TIC a comunicação a distância tornou-se mais rápida e acessível e permite a comunicação entre surdos e ouvintes.	(1): (...) as tecnologias facilitam muito a nossa vida(...); (2): Agora, é uma comunicação mais rápida, mais acessível (...) podemos comunicar através de mensagens; (1)/(2): também é mais fácil comunicar com ouvintes... então comunicamos através de telemóvel, com a escrita
Existem actualmente modalidades de pagamento facilitadoras da utilização dos SMS.	(4): Agora tudo bem, porque existem aqueles planos[modalidades de pagamento]; (5): Mas é claro que era mais difícil, tínhamos de pagar Agora é automático, enviar SMS aos nossos amigos.			

Bloco	Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores
Caracterização das TIC utilizadas por surdos	Características de um meio de comunicação ideal para os surdos	Expectativas face à evolução das comunicações	As TIC vão evoluir cada vez mais, se tivermos em consideração a evolução que se tem sentido nos últimos anos. É difícil prever o futuro e dizer até que ponto continuará esta evolução, pois estão sempre tecnologias novas a aparecer.	(4): Claro que vai haver uma influência; (5): Eu acho que vai melhorar; (6): Não sei muito bem...;(2): E estamos a descobrir sempre novas tecnologias que permitem ter mais acessibilidade ao mundo.
			As TIC são cada vez mais fáceis de utilizar e mais acessíveis, como por exemplo o touch screen permitindo aos surdos acesso a todas as informações que existem no mundo.	(5): Agora já não se escreve no telemóvel é através do touch.
Compreender a utilização do SMS por parte de jovens surdos	As motivações de utilização do SMS por parte dos entrevistados	Tipo de utilização do SMS	Como dispositivo móvel de uso pessoal pode ser utilizado em comunicações urgentes, aumentando deste modo a autonomia e a segurança dos seus utilizadores.	(2)(...)também comunico com a minha Família ; (4): (...) onde é que estou onde é que vou, aviso a minha mãe, para ir ao cinema (...) Se algum surdo está mal. Acabo por avisar alguém. É mais fácil do que estar a falar. (5): (...) para avisar alguém.
			O SMS é utilizado para manter o contacto com os amigos e para a construção de grupo de pares através da sociabilidade em rede. O contacto/ligação com os pares é por vezes mantido através do envio de mensagens divertidas, como por exemplo as anedotas.	(1): Eu gosto de combinar encontros com os meus amigos, às vezes uso o SMS porque estou preocupada, preciso de comunicar E pergunto: Então? Está tudo bem?; (2): (...)normalmente são mais a anedotas, gosto de dizer piadas. ; (1) e (2): É tudo [informações, marcações de encontros; recados amorosos/ afectivos; anedotas, outros]; (3): É o mesmo(...) (5): Combinar, para falar com os meus amigos (...) Só que...normalmente é o que faço mais. Combinar coisas com os meus amigos (6): Marcar encontros amorosos.
		Tempo que pode durar uma conversação	Um dia	(1)/(2)/(3)/(4)/(5): ...pode durar um dia.; (4)/(5):...às vezes até de madrugada.
			4h a 6 h	(5): 4,5 ou 6h depende.
			É variável.	(6): Depende às vezes demoro muito tempo, outras vezes pouco tempo.
			O saldo do telemóvel pode ser um inibidor do tempo de comunicação.	(1):(...) se não tenho dinheiro não posso comunicar, guardo o telemóvel e pronto é mais complicado para mim. Fico ansiosa, com é que posso comunicar? (2): se não tiver dinheiro, não posso comunicar muito tempo.
		Frequência	Diariamente envio mais de 100 mensagens, aproximadamente 1000 por semana.	(1)/(2): Mais de cem[por dia; (2): Normalmente eu mando aí umas 1000 mensagens por semana.
			Diariamente envio entre 5 a 500 mensagens.	(5): 5 a 500, depende...

Bloco	Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores
Compreender a utilização do SMS por parte de jovens surdos	As motivações de utilização do SMS por parte dos entrevistados	Frequência	Diariamente envio muitas mensagens.	(3): Muitas, muitas.
			Não sei o número de mensagens que envio.	(4)/(5)/(6):...não sei ao certo.; (5): Não há uma contagem.
		Reforço da identidade individual e formação da moda	O telemóvel, para os surdos, não é um símbolo de estatuto social, é apenas um meio de comunicação importante.	(1):Não interessa a marca, para nós os surdos o mais importante é (...) comunicar(...) não interessa se é barato ou caro é igual (...); (2):não interessa a marca do telemóvel, barato ou caro, o mais importante é a mensagem (...)
	Competências de escrita dos entrevistados e a utilização do SMS	Língua Portuguesa/ Fraco conhecimento do português escrito	Alguns surdos têm fraco conhecimento da Língua Portuguesa Escrita, um dos problemas com que se deparam é a estrutura da frase; em Língua Portuguesa escrita a estrutura é SVO (sujeito, verbo, objecto) e na LGP é SOV. Por vezes, ao escreverem as suas mensagens utilizam a estrutura da LGP e os receptores ouvintes acabam por não conseguir descodificar o conteúdo do SMS.	(1): às vezes, os surdos não sabem escrever então nós temos de comunicar através da câmara, mas a maioria sim já sabe escrever. Pronto, o problema é a escrita(...)a culpa é a língua gestual, a estrutura da frase é diferente, por exemplo, em português nós dizemos com uma ordem e os surdos falam de maneira diferente. Às vezes acompanhamos a escrita da língua gestual e as pessoas não percebem o que nós dizemos. E depois há uma falha de comunicação (...) eu não tenho dificuldade em comunicar e em perceber as mensagens que me enviam...alguns surdos têm problemas, mas eu não(...) também depende da escrita de cada um. Mas, eu não tenho dificuldade em comunicar;(2):[Os surdos] Têm muita dificuldade em ler
			Alguns surdos não sabem escrever e o uso da câmara do telemóvel permite a comunicação.	(1): às vezes, os surdos não sabem escrever então nós temos de comunicar através da câmara, mas a maioria sim já sabe escrever(...)o problema é a escrita.
			É preferível a comunicação presencial com os ouvintes, porque estes não sabem LGP para comunicar por vídeo chamada.	(6): Se estiver a fazer LGP os ouvintes não percebem então prefiro comunicar com a pessoa que está a minha frente.
	Competências de escrita dos entrevistados e a utilização do SMS		Os surdos não usam abreviaturas no SMS.	(5):Porque ao escrever por abreviaturas a outra pessoa não vai perceber o que estou a querer dizer. (...)prefiro não fazer esse tipo de abreviaturas, prefiro escrever frases.Porque ao escrever por abreviaturas a outra pessoa não vai perceber o que estou a querer dizer. Se alguém me envia um SMS e eu não percebo com "x " uma palavra eu não gosto... não respondo da mesma forma como ele escreveu (...) para que a outra pessoa perceba que não gosto de utilizar(abreviaturas); (4): (...)concordo com ela. (...) prefiro escrever normalmente (...);

Bloco	Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores
Compreender a utilização do SMS por parte de jovens surdos	Competências de escrita dos entrevistados e a utilização do SMS	Língua Portuguesa/ Fraco conhecimento do português escrito	Quando não se percebe a mensagem com abreviaturas, pede-se para repetir, ou responde-se em Português corrente	(2): (...) depende da maneira como os ouvintes escrevem. Se eu não percebo, mando uma mensagem e digo: "Desculpa, não percebi"; (1): Sim, sim, concordo com ela; (3): Sim, se eu não percebo o que me enviam, peço para repetir.
			Quando o ouvinte não percebe a mensagem do surdo este reformula a frase para que percebam.	(5): Eles dizem quando não percebem. Mandam um SMS a dizer eu não percebi nada...então reformulo a frase de modo a que eles percebam; (3): Porque às vezes se os ouvintes não percebem tenho de escrever novamente, porque eles não sabem Língua gestual. para mim eu prefiro escrever
		Diferenças no grau de formalidade usado	Procuram escrever português corrente.	(1): Escrevemos da mesma forma: na escola e no SMS.; (2):...normalmente as pessoas escrevem abreviaturas, é para despachar. Mas para conversar normal, escrevo normalmente.; (4):(5): Prefiro escrever num melhor português.
			A formalidade da escrita depende do receptor e do tamanho da mensagem.	(2): Se é uma pessoa complicada, ou se tem uma maneira de falar diferente... nós escrevemos de maneira diferente; (4): Depende se for uma grande informação tento resumi-la ao máximo.
	Importância do SMS na comunicação interpessoal e no estabelecimento de redes sociais	Factores de motivação social para o uso do SMS	O SMS permite a comunicação com surdos e com ouvintes	(2): eu não comunico só com surdos, também comunico com ouvintes, com os meus colegas, não são só surdos (...)
			O SMS alargou as redes sociais dos surdos, porque aumentou as suas possibilidades de comunicação com um universo maior de jovens, que antigamente estava limitado à escola.	(1): Na aula nós não podemos usar o telemóvel, não é? Estamos na aula Então temos de guardar o telemóvel, mas depois, intervalo quando posso, falo com os meus amigos. Mando mensagens e converso com eles. também às vezes... vou dar um exemplo, eu combino um encontro ou um festa, qualquer coisa, e tenho dificuldade em combinar, não posso encontrar o o meu amigo, então mando uma mensagem. Pronto e ele fica a saber. O problema às vezes é combinar... e isso. Mas a maioria dos meus amigo já me conhece, os meus pais também. (2): , comunico com o namorado, com três amigos. Depende dos dias. também depende do meu gosto. Com o meu namorado é todos os dias. Com os outros depende.(5): Estou sempre a falar com os meus amigos. (4) : (...) conheço novas pessoas e falo mais com a minha namorada(...). Por causa do SMS conheço novas pessoas e falo com elas; (5): É o mesmo;(6): Tenho mais amigos.

Bloco	Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores
Compreender a utilização do SMS por parte de jovens surdos	Importância do SMS na comunicação interpessoal e no estabelecimento de redes sociais	Factores de motivação social para o uso do SMS	Com este meio de comunicação é possível estar sempre em contacto com a família e, no caso do adolescente ter pais separados pode facilmente, organizar e coordenar a distância, as interações que estabelece com o pai e com a mãe.	(1):(...) porque os meus pais estão separados E então , às vezes tenho que combinar com a minha mãe ou com o meu pai, vem me buscar, vou para a casa do meu colega, vou para a casa da minha mãe Se eu não tiver telemóvel como é que comunico com cada um(...) é mais com a minha família, com a minha mãe, com o meu pai, por exemplo, combinar vem-me buscar, como os meus amigos também; (4): Ontem mandei muitas mensagens ao meu pai que está na Angola (...);(6): Eu falei mais pelo computador com os amigos e com a família
		Gestão da autonomia vis-à-vis segurança / Independência	O telemóvel trouxe autonomia e segurança para os surdos. O uso do telemóvel e dos SMS trouxe independência. Os progenitores acham que com o telemóvel os seus filhos têm mais segurança, pois desembaraçam-se melhor com os percalços que se podem apresentar no quotidiano, logo dão-lhes mais autonomia, como já foi referido, e liberdade.	(6): [Sem telemóvel] Se as minhas tias forem trabalhar e eu ficar sozinha, era muito difícil se precisasse de alguma coisa não tinha como lhe dizer; (4): (...) . Se algum surdo está mal. Acabo por avisar alguém. (2): Se eu não tivesse telemóvel(...) não podia comunicar(...)também estar a pedir telemóvel às pessoas, não, não acho bem. Esse é o problema dos surdos.[Sem telemóvel] não dava para fazer nada. Se eu já estivesse habituada a não ter telemóvel, não seria difícil, por exemplo, se eu combinasse um encontro e já estava combinado, já sabia(...) não havia problema, já estava habituada. Não era problema se não tivesse telemóvel; (5): (...)é mais uma independência(...)assim os meus pais sabem a onde é que eu estou e se estou bem.(6): Fiquei mais independente, posso falar mais tempo com amigos e sair(...); (5)Se não temos telemóvel os pais ficam muito preocupados, muito aflitos sem saber a onde é que estamos. A partir do momento em que temos telemóvel sabem onde é que estamos e ficam mais descansados e aliviados com isso. (...)A minha mãe disse-me que para ter telemóvel não havia problema de chegar atrasada pois, tinha telemóvel para avisar. A partir daí foi tudo diferente (...) Eu não conseguia viver sem telemóvel; (4) Eu é a mesma coisa. É claro que preciso do telemóvel, é muito preciso. O telemóvel é indispensável; (6): Eu se não tivesse telemóvel era mais ou menos difícil. Só um dia, não havia problema. Se não existisse telemóvel durante um mês ou dois meses e sem computador, acabava por ser mais difícil (...)
		Supervisão/controlo parental	Os seus progenitores sentem que podem estar "presentes" sempre que os seus filhos precisarem.	4): (...) aviso a minha mãe, para ir ao cinema; (5): Se tiver algum problema posso comunicar com a minha mãe.

Bloco	Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores
Compreender a utilização do SMS por parte de jovens surdos	Importância do SMS na comunicação interpessoal e no estabelecimento de redes sociais	Comunicação a distância sem SMS	Têm de ir ao encontro do receptor	(1):[Sem telemóvel] para mim é um problema (...) Se eu não tenho telemóvel tenho que ir directamente à casa de cada um... e para mim isso é muito chato. Eu preciso mesmo de um telemóvel. Para os meus amigos não é tão importante, mas para os meus pais sim.
			Utilizam telemóvel 3G, ou então não podem comunicar, para comunicarem têm que utilizar intermediários para enviar a mensagem	(1):Se não podemos comunicar através de SMS, então utilizo a Câmara. Se o meu amigo não tiver a Câmara, então é complicado, é verdade, não podemos comunicar. Então sou obrigada a explica a um amigo, para depois explicar a esse meu amigo, e então depois é complicado. Se o telemóvel não tem câmara como é que nós fazemos?;(2): Para mim se não consigo comunicar com uma pessoa, então tenho de voltar atrás no tempo. É como voltasse a uma vida mais simples. Temos que encontrar alguém que vá encontra esse meu amigo e então digo: "Olha quero falar contigo". Eu tento adaptar a minha vida.; (5): Se eu não consigo falar com um amigo, peço para ligar a alguém para falar com esse tal amigo.
			Utilizam programas de comunicação em rede na internet quando não lhes é possível comunicar por SMS, se bem que estes nem sempre garantem um contacto directo com o receptor, por vezes apenas é possível deixar uma mensagem.	(4): Se não conseguir, por exemplo se o telemóvel estiver estragado e não conseguir falar com ele, acabo por ir ao msn e dar o recado; (6): Quando o amigo está sem telefone, vou à internet e tento falar com eles por email, ou coisa assim

CÉLIA SANTOS

Rua 1º de Julho, nº360 -
Alcoitão
2645-158 Alcabideche
Telem. 931632670
celia.s.santos@hotmail.com

Alcoitão, 5 de Junho de 2009

Assunto: Pedido de colaboração da Escola para a realização de um projecto de investigação

Ex.mo Sr. Director da Escola ...

Eu, Célia Simões dos Santos, aluna do Curso de Mestrado em Educação Especial no Ramo de Especialização: Surdez e Problemas de Linguagem, da Escola Superior de Educação de Lisboa, estou a trabalhar num projecto de investigação que se centra na problemática do desenvolvimento dos processos de comunicação interpessoal na situação específica da pessoa com surdez e tem por tema «A utilização do SMS por jovens surdos».

Neste contexto gostaria de poder contar com a colaboração de alunos com surdez severa/profunda. Assim, solicito a Vossa autorização para a participação dos alunos que se encontram dentro destes critérios e que frequentam o vosso estabelecimento de ensino. A sua participação será concretizada, em Setembro de 2009, através de entrevistas.

A informação fornecida visa conhecer as suas percepções relativas à acessibilidade a meios de comunicação a distância por parte dos jovens surdos, as potencialidades do serviço de mensagens para os jovens surdos e o seu impacto nas relações interpessoais.

Gostaria ainda de referir que será garantida a confidencialidade e o anonimato de toda a informação disponibilizada.

Desde já agradeço a Vossa colaboração neste estudo.

Sem outro assunto, aguardo a Vossa deliberação,

Atenciosamente,

(Célia Santos)

CÉLIA SANTOS

Rua 1º de Julho, nº360 -
Alcoitão
2645-158 Alcabideche
Telem. 931632670
celia.s.santos@hotmail.com

Alcoitão, 5 de Junho de 2009

Assunto: Pedido de colaboração num projecto de investigação, enquanto Interprete de LGP

Ex.mo(a) Sr.(a) Interprete de Língua Gestual Portuguesa

Eu, Célia Simões dos Santos, aluna do Curso de Mestrado em Educação Especial no Ramo de Especialização: Surdez e Problemas de Linguagem, da Escola Superior de Educação de Lisboa, estou a trabalhar num projecto de investigação que se centra na problemática do desenvolvimento dos processos de comunicação interpessoal na situação específica da pessoa com surdez e tem por tema «A utilização do SMS por jovens surdos».

Neste contexto gostaria de poder contar com a Vossa colaboração enquanto interprete de Língua Gestual Portuguesa para a realização de entrevistas a alunos com surdez severa/profunda.

Para o estudo será feita uma recolha qualitativa de treze entrevistas a jovens surdos pertencentes a uma ou a duas escolas secundárias. As entrevistas são feitas a grupos com o máximo de quatro jovens.

A informação fornecida visa conhecer as suas percepções relativas à acessibilidade a meios de comunicação a distância por parte dos jovens surdos, as potencialidades do serviço de mensagens para os jovens surdos e o seu impacto nas relações interpessoais.

Gostaria ainda de referir que será garantida a confidencialidade e o anonimato de toda a informação disponibilizada pelos jovens surdos.

Desde já agradeço a atenção e estou à Vossa disposição para qualquer esclarecimento.

Aguardo resposta,

Atenciosamente,



Exmo(a) Sr(a) Encarregado(a) de Educação,

No âmbito do Mestrado em Educação Especial no Ramo de Especialização: Surdez e Problemas de Linguagem, da Escola Superior de Educação de Lisboa, estou a trabalhar num projecto de investigação que se centra na problemática do desenvolvimento dos processos de comunicação interpessoal na situação específica da pessoa com surdez e tem por tema «A utilização do SMS por jovens surdos».

Para este efeito, preciso de entrevistar alunos com surdez severa/profunda. As entrevistas serão realizadas com a colaboração de um intérprete de Língua Gestual e serão gravadas em vídeo e áudio.

Como tal, solicito a sua autorização para proceder à recolha de dados atrás descrita, comprometendo-me desde já a garantir o anonimato dos alunos e a confidencialidade dos dados obtidos, que apenas serão usados no âmbito desta investigação. Caso não pretendam ser filmados poderá ser feito apenas o registo áudio, basta solicita-lo.

Agradecendo a colaboração de V. Ex.^ª, solicito que assine a declaração seguinte, devendo depois destacá-la e devolvê-la.

Com os meus cumprimentos,

Lisboa, 19 de Novembro de 2009

(Célia Santos)

✂-----
Declaro que autorizo o(a) meu(inha) educando(a) _____

_____ Nº ____ Turma ____ Ano,
a participar na recolha de dados conduzida pela Prof.^ª Célia Santos, no âmbito da sua dissertação de Mestrado.

Data _____

Assinatura

ANEXO 11- PANFLETO INFORMATIVO SOBRE O SERVIÇO DE VÍDEO-INTÉRPRETE DA APS


Solução Móvel - Via Telemóvel 3G
Ligar para o número
210 343 712

Objectivo:
Conseguir falar por vídeo, de qualquer lugar, com um intérprete da Associação Portuguesa de Surdos, de qualquer lugar, para que possa solicitar todo o tipo de serviços, como por exemplo, pedir um táxi, marcar uma consulta médica, etc.


Como Funciona?
Para usar o telemóvel deve certificar-se que possui um telemóvel 3G, e que o mesmo permite efectuar vídeo chamadas. Se alguma das condições anteriores não se verificar, então não poderá usar este serviço, até que adquira um telemóvel 3G em qualquer rede móvel. Sempre que realizar a chamada deve estar em zona de boa cobertura 3G para garantir a qualidade do vídeo. Para aceder ao serviço de vídeo intérprete deve fazer uma vídeo chamada ao número 210 343 712. O custo da chamada por minuto depende do tarifário que contratou com o seu operador móvel.

Qual o horário de funcionamento do serviço de intérprete?
Inicialmente o horário de atendimento ao público para a prestação do serviço de vídeo intérprete é de segunda a sexta-feira das 09h30 às 12h30.

Quanto Custa?
O serviço de intérprete é totalmente gratuito, sendo que o único custo está na vídeo chamada que é tarifado de acordo com o plano que tem activo com o seu operador móvel.




VÍDEO - INTÉRPRETE



CALLCENTER

UNIR A COMUNIDADE SURDA COM O RESTO DA POPULAÇÃO


EM LINGUA GESTUAL



TELEMÓVEL 3G
210 343 712

SOFT FONE
1000

VÍDEO TELEFONE
1000



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SURDOS
A.P.S. - Associação Portuguesa de Surdos
1250 - 141 Lisboa - PORTUGAL
Telf.: +351213557244 / Fax.: +351213153244
E-mail: apsurdos@gmail.com; info@apsurdos.pt

Apoiado e Financiado por:
ZONADVANCED

Objectivo:
Conseguir falar por vídeo, com um intérprete da Associação Portuguesa de Surdos, com um intérprete do serviço de vídeo, com um intérprete da Associação Portuguesa de Surdos, desde qualquer lugar, para que possa solicitar todo o tipo de serviços, como por exemplo, pedir um táxi.

Qual o horário de funcionamento do serviço de intérprete?
Segunda a sexta-feira das 09h30 às 12h30.



Solução Residencial - Vídeo Telefone Ligar para o número 1000

Objectivo:

Conseguir falar por vídeo, de sua casa, com um intérprete da Associação Portuguesa de Surdos (APS) para que possa solicitar todo o tipo de serviços, como por exemplo, pedir a visita de um canalizador ou electricista, solicitar a presença de um médico ou advogado, etc. Para telefonar para o serviço de vídeo intérpretes marque 1000 do seu telefone.

Como Funciona?

Basta adquirir o vídeo telefone, que está pré-configurado para funcionar com o centro de atendimento da APS, e ligar o equipamento em sua casa à internet. Tem de ter internet em sua casa para que o vídeo telefone funcione. Uma vez instalado, poderá facilmente fazer chamadas em vídeo, desde a sua casa para APS, sem custo de chamada, e solicitar ao intérprete o que pretende.

Onde posso adquirir o vídeo telefone?

A compra do vídeo telefone deve ser feita directamente na Associação Portuguesa de Surdos. Deve encomendar e pagar à Associação para poder receber o vídeo telefone. Este equipamento não deve ser adquirido numa loja por não ter uma pré-configuração estabelecida.

Se não consigo instalar, ou se tenho algum problema com o equipamento, o que faço?

Envie-nos um email para: aps@zonadvancesed.pt e exponha as suas dúvidas para que o possamos ajudar.

Qual o horário de funcionamento do serviço de intérprete?

Inicialmente o horário de atendimento ao público para a prestação do serviço de vídeo intérprete é de segunda a sexta-feira das 09h30 às 12h30.

Quanto Custa?

O serviço de intérpretes é totalmente gratuito, assim como as chamadas a este serviço. Para aderir ao serviço apenas terá de adquirir o vídeo telefone que tem um custo de 285€, IVA incluído (Para entrega do equipamento em local diferente da APS, acrescem portes de envio).



Solução Residencial - Via Computador Ligar para o número 1000

Objectivo:

Conseguir falar por vídeo, de sua casa, com um intérprete da Associação Portuguesa de Surdos (APS), para que possa solicitar todo o tipo de serviços, como por exemplo, pedir a visita de um canalizador ou electricista, solicitar a presença de um médico ou advogado, etc. Para telefonar para o serviço de vídeo intérpretes marque 1000 do seu soft phone.

Como Funciona?

Basta descarregar para o seu computador o soft phone da X-Lite totalmente gratuito, através do site:

<http://sip.zonadvancesed.pt/downloads/xlite.html>

Para efectuar a instalação deve seguir todos os passos descritos no site. Quando terminar a instalação deverá enviar um email para:

aps@zonadvancesed.pt

e solicitar a activação do seu X-Lite. Em breve receberá por email toda a informação para continuar a configuração e activar o seu X-lite por forma a usufruir do serviço de vídeo intérprete.

Se não consigo que o X-lite funcione correctamente, o que faço?

Use o mesmo email (aps@zonadvancesed.pt) e exponha as suas dúvidas, para que o possamos ajudar.

Qual o horário de funcionamento do serviço de intérprete?

Inicialmente o horário de atendimento ao público para a prestação do serviço de vídeo intérprete é de Segunda a Sexta das 09h30 às 12h30.

Quanto Custa?

O serviço de intérpretes é totalmente gratuito, assim como as chamadas a este serviço. O soft phone necessário para comunicar com o serviço é igualmente gratuito o que torna o serviço totalmente grátis.